PÁGINA 3: GILBERTO RAMOS ESCREVE SOBRE A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 512 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Comprar PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

ARMAMENTO DA «E. T. A.» APREENDIDO NA GUIPUZCOA

SAN SEBASTIAN, 7 — (F. P. e R.) — A Polícia espanhola anunciou ter descoberto esconderijos de armas e planos de sabotagem na província basca de Guipuzcoa, a qual está há quatro meses em estado de emergência.

Um comunicado oficial aqui distribuído revela terem sido presos quatro elementos da organização «ETA» que vão ser julgados em tribunal militar.

Entre os detidos figura o chefe de um «comando» de terroristas em cuja residência a Polícia encontrou dois emissores de rádio.

Noutro esconderijo foram encontradas enterradas quatro espingardas-metralhadoras, pistolas, munições e dinamite.

O comunicado diz ainda terem sido encontradas listas com o nome de pessoas que os terroristas bascos pretendiam eliminar, durante a sua campanha para conseguirem um Estado basco independente.

Outros documentos apreendidos incluiam programas de treino para sabotadores contra os caminhos-de-ferro, esquadras da Polícia e estações de Rádio e TV.

A província de Guipuzcoa tem estado em regime de emergência desde que, há quatro meses, se verificaram diversos incidentes violentos incluindo a morte de dois polícias, assaltos a bancos e actos de sabotagem com dinamite.

Nos termos dos poderes de emergência, as autoridades exilaram para regiões distantes 50 indivíduos considerados perigosos.

Entretanto o governador da província anunciou que «das cinquenta pessoas exiladas no sul de Espanha, em Agosto, depois do estado de emergência ter sido decretado na província de Guipuzcoa, quinze foram autorizadas a regressar ao seu domicílio».

DESMENTIDO ISRAELITA

TEL-AVIV, 7 — (R.) — O ministro israelita dos negócios estrangeiros, Abba Eban, negou hoje que Israel tenha provocado as recentes desordens de estudantes na cidade egípcia de Alexandria.

Falando pela rádio o ministro classificou de completamente absurda tal alegação feita pelo presidente Nasser.

Noutro ponto Eban também negou que Israel tenha desígnios de conquista sobre as cidades santas de Mecca e Medina, na Arábia Saudita.

Kao Ky a caminho da capital francesa

Kao Ky, vice-presidente do Vietnam do Sul, que hoje partiu de Saigão para Paris, onde dirigirá a delegação do seu país ás conversações de paz

(Ler noticiário na ultima página)

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DA N. A. T. O. NO MAR NEGRO E NA FRONTEIRA CHECA

WASHINGTON, 7 — (R.) — Os Estados Unidos vão enviar mais de 15 000 soldados e aviadores para a Alemanha Ocidental no próximo mês, a fim de participarem em grandes manobras militares que se realizam apenas a 30 quilómetros da fronteira da Checoslováquia.

Quase coincidindo com essa exibição do poderio da N. A. T. O. no limiar do Pacto de Varsóvia, a Marinha dos Estados Unidos anunciou que dois contratorpedeiros da Sexta Esquadra, com base no Mediterraneo, passariam dentro de alguns dias através dos Dardanelos, a caminho do Mar Negro, para o que foi oficialmente classificado como «uma viagem de rotina em águas internacionais».

As manobras militares, envolvendo 12 000 soldados, 3500 aviadores e caça-bombardeiros «Phantom 96-F-4», efectuar-se-ão próximo de Grafenwoehr, na Baviera.

O secretário da Defesa americano, Clark Clifford, declarou no mês passado a ministros da N. A. T. O. em Bruxelas que se decidira que o exercício se realizasse mais cedo, em vez de em 1969, para aumentar a preparação da Aliança Atlântica. As tropas

(Continua na 14.ª página)

Um comunicado do Governo sobre as relações com a Zâmbia

Ler na última página)

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A MULHER NA SOCIEDADE LISBOETA—1

A missão da dona de casa continua a ser concebida em moldes tradicionais

Um inquérito estruturado em moldes científicos modernos, realizado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, por intermédio do seu Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, teve como resultado a publicação recente do volume «A Imagem da Mulher na Sociedade — Estudo em diferentes meios sociais de Lisboa», assinado por Maria Palmira Duarte.

Com efeito, o inquérito realizou-se em seis freguesias de Lisboa, atingindo três meios sócio-profissionais (designados por abastado, intermédio e operário) através de entrevistas a 30 casais em cada uma. As freguesias foram, de acordo com os três meios sócio-profissionais considerados, as seguintes, respectivamente: Belém e São Sebastião da Pedreira; Beato e Benfica; Alcântara e Olivais.

O inquérito estendeu-se ainda no meio estudantil universitário onde foram entrevistados 30 rapazes e 30 raparigas.

Em resumo: o inquérito atingiu 420 pessoas, numa tentativa de amostragem completa dos diversos meios sociais, graus de cultura, ocupação de tempos livres, preocupações, etc. E é fácil deduzir que existe uma grande distância entre os entrevistados da freguesia de Belém e os das freguesias de Alcântara e dos Olivais.

Meio operário: mais tempo fora de casa

Nos resultados do inquérito realizado sob a direcção de Maria Palmira Duarte e apresentados a

(Continua na 16.ª página)

O NATAL visto pelas crianças

Apoio do ministro da Educação Nacional

O profundo alcance pedagógico e artístico de «O Natal visto pelas crianças» foi uma vez mais reconhecido pelo Ministério da Educação Nacional, que volta a dar o seu

(Continua na 16.ª página)

Edição da noite

A UNIVERSIDADE: REFORMAR, COMO?

2.—A AUTONOMIA COMO SOLUÇÃO

Pelo eng. ADELINO AMARO DA COSTA

Autonomia é termo gasto. Mas como todas as palavras que supõem um conteudo rico não se esgota o seu significado com o emprego sistemático e pouco aprofundado que dela se tem feito.

Temos, todos, ouvido falar a muitas pessoas de autonomia, melhor dizendo, de umas certas e desejáveis consequências da autonomia, conceito que se apresenta assim vinculado a aspectos muito parcelares. Os que o fazem desta maneira assumem uma atitude. Outros, cansados já da expressão, resolveram adoptar, frente a ela, uma posição de cepticismo. Não podemos deixar de sublinhar que estas duas atitudes, opostas entre si, traduzem, ao fim e ao cabo, alguma ignorancia.

É que há um sentido genérico da autonomia cujo âmbito de aplicação é amplíssimo, por ser aponivel a realidades e instituições muito diversas. Trata-se da autonomia entendida como liberdade, conceito que, por natureza é sumamente universal. A maior parte daqueles que, entendendo-a assim, defendem e defenderam a autonomia, fazem-no a partir duma intuição mais ou menos vaga (ás vezes muito pouco vaga) da existência de ilhas, de ataduras inaceitáveis, mas sempre em campos restritos da vida universitária.

Ora o certo é que a autonomia, precisamente como conceito universal, é suscepível de concreizações muito interessantes que levam a supô-la como elemeno base da reforma da Universidade. Falaríamos, assim, dum sentido técnico da autonomia universitária, contrapondo-o àquilo a que poderíamos chamar, ainda que não muito apropriadamente, uma concepção politica da autonomia. Nesta contraposição não vai implícita, naturalmente, qualquer supervaloração ou subvaloração de um dos pólos. Ambos são respeitáveis, ambos são capazes de uma certa fecundidade. Mas do ponto de vista da reforma da instituição quer-nos parecer que será mais o sentido técnico aquele que deve prevalecer na hora portuguesa de programar a nova Universidade.

E, assim, a primeira pergunta que cabe fazer é esta: autonomia, em quê? Não responderemos por hora. Convirá, antes, ter presente o modelo de ensino superior que desejamos ver instaurado. E falamos de modelo não como produto acabado — o protótipo da Universidade — mas como fórmula genérica capaz de conduzir as Escolas á vitalidade que lhes desejamos. Dito de outra maneira: é verdade que tem interesse falar das caracteristicas que deve ter o ensino universitário; importa pensar na forma como as relações se processarão entre alunos e professores nas Faculdades; sim, é util conhecer que os programas de estudos devem estar organizados desta ou daquela maneira; e torna-se conveniente averiguar com que tipo de mentalidade devem os estudantes sair da Universidade e muitas outras coisas mais; mas, não há dúvida alguma de que aquilo que convém sobremaneira conhecer, e com prioridade, são as caracteristicas que deve ter institucionalmente a Universidade para alcançar os frutos a que aquelas reflexões podem apontar. Este será o ponto de partida realista e imediato; esta é a base para a reforma.

Consequências da autonomia

Não pensemos, por enquanto, nas pessoas que serão envolvidas no processo da autonomia: sobretudo, professores e alunos. Com que possibilidades fica dotada uma Universidade que disponha de autonomia, que caminhos lhe ficam abertos?

A primeira imagem que nos surge ao olhar a Universidade verdadeiramente autónoma e operante é a de uma empresa: empresa pública, no caso da Universidade do Estado, mpresa privada de utilidade pública, no caso da Universidade particular.

Nota fundamental da vida das empresas é a do sentido da rendabilidade dos meios e produtividade do trabalho. Deste espirito se arranca para a busca de melhores métodos de gestão, marcados por critérios de economia, «contrôle» de qualidade, contabilidade eficiente, etc. Decerto que o «produto» fabricado na Universidade não é aferível quantitativamente: nível cultural, qualidade científica, proficiência profissional. Mas os meios a que é preciso recorrer para este «fabrico», esses sim, são computáveis numéricamente. Tantas bibliotecas, tantos professores, tantos nucleos de investigação e ensino, tantos laboratórios, tantos alunos, tantas salas de aula, tantas receitas, etc., eis realidades que só poderão ser conjugadas de modo harmonioso se se recorrer a processos verdadeiramente empresariais. Condição para que a Universidade o possa fazer será a de que disponha de técnicos e serviços especiais encarregados da gestão na dependência dos respectivos Conselhos de Administração, mas distintos destes.

Mas fixámo-nos tão-sómente num ponto, que é, aliás, bastante importane. Porque não se trata apenas de que o esquema de administração seja empresarial. É preciso que o seja também o próprio espírito da instituição universitária.

A autonomia favorece a existência desta mentalidade. Ao serem cortados os cabos que o amarram a terra, o veleiro pode ser orientado, de acordo com as suas caracteristicas, pelo percurso que mais rápidamente o conduza á meta desejada. E poderá, sulcando os mares, chegar antes dos outros que tiverem partido ao mesmo tempo. Mas a competição entre todos só existirá se, precisamente, forem cortados os cabos e se se erguerem ao vento as velas, deixando-as enfunar amplamente. E ora se guardam uns panos, ora se desdobram outros: aí há vida, há adaptação, há inteligência e há concorrência.

Para usar outras palavras diríamos que com autonomia as Universidades se tornam flexíveis, capazes de atender ás necessidades de novos cursos e novas disciplinas, ou de suprimir algumas cadeiras, ou de alterar os seus planos e métodos de investigação. Podem contratar professores de acordo com critérios diferentes daqueles que hoje em dia cerceiam o aproveitamento da ciência que existe fora das Universidades. Têm possibilidade de reordenar o ensino, de agrupar bibliotecas, de buscar novas fontes de receitas, de contrair empréstimos, etc.

Seria longa a exploração de toda a fecundidade resultante da prática efectiva da autonomia universitária. Mas sem autonomia a maior parte dos pontos referidos, e de muitos outros não encontrariam caminhos abertos. As Universidades continuariam iguais entre si, com as mesmas Faculdades, os mesmos programas, os mesmos erros. Não disputariam (disputa honesta e serena) entre si os melhores professores, nem os alunos, atraídos eventualmente pela formação específica que poderiam receber precisamente *naquela* Faculdade... A Industria continuaria a ver as Universidades como instituições impotentes para fazer a investigação que a ela lhe interessa e que bem poderia pagar, caso a realizasse... O Estado desperdiçaria parte do capital humano e científico contido nas Escolas porque estas não estavam apetrechadas para a realização dos estudos que a vida nacional iria requerendo... E os professores não estariam bem pagos e tinham de se dispersar, porque as Universidades não haviam arranjado modo de obter novas receitas e o Estado também não. Toda a Nação continuaria a olhar a Universidade como um ser egoista que dava cultura aos seus alunos e não dava cultura á Sociedade directamente...

E o culpado de toda esta situação quem seria? Precisamente, o Estado, o Estado difuso e abstracto. Mas os responsáveis autênticos — sentimo-lo bem — hão-de ser concretos: deverá poder dizer-se que se uma determinada Faculdade (ou centro de ensino que a substitua) funciona deficientemente a culpa imediata — longe de nós qualquer espírito denunciador — será do seu Conselho de Administração. Porque tem as vias abertas — todas — para proceder e não o faz, por rotina, por incapacidade, por reajustamento, pelo que seja.

Ao ampliar-se a liberdade, concretiza-se a responsabilidade: criam-se os canais que levam á concorrência, á flexibilidade, á inovação á ligação á Sociedade, ao sentido empresarial. Eis uma síntese que, a nosso ver, traduz algumas das grandes linhas de consequências da autonomia universitária.

Dificuldades da autonomia

Voltemos atrás. Recordemo-nos das pessoas e dos problemas que podem levantar à renovação das instituições onde vivem. E' este aliás o principal motivo que leva alguns a descrerem da autonomia como nó da reforma.

Diz-se, por exemplo, que os professores são incapazes de se adaptarem dinâmicamente às premissas da autonomia, pois os hábitos adquiridos de tanto os impedem.

Já deixámos assinalado acima que pode haver verdade nesta afirmação. Mas, até que ponto?

Trata-se apenas, e afinal, de uma questão de confiança nas pessoas. Se acreditarmos que existem muitos professores — ou pelo menos alguns — susceptíveis de adoptar uma atitude profundamente reformista, poderemos crer em que a sua força e o seu exempo poderão frutificar. Abramos-lhes as portas. Quem não quiser correr fica para trás: porque algum haverá, ou um grupo, ou muitos, que partirão à desfilada. Passe o simplismo das imagens. Mas a verdade é que quando as portas estão mesmo abertas os espectadores podem ver aquilo que se passa: e os estudantes de uma Escola ficam sabendo bem porque é que não marcham ao ritmo da Faculdade vizinha; e a Sociedade olha, tendo presente que a Universidade é a cúpula da máquina do ensino, e apercebe-se de que há algumas pessoas que não mostram pelo seu trabalho o interesse que deviam mostrar.

E, depois, há a emulação, o gosto de fazer melhor, que bem se pode desencadear numa Universidade pelo exemplo que vir florescer em outra.

Uma segunda dificuldade é levantada a propósito do modo de realizar a autonomia. E dinheiro? E órgãos administrativos? E... — pergunta-se. Parece-nos que existe aqui um equívoco. É que a transformação das Universidades actuais em Universidades autónomas não supõe, por parte do Estado estritamente por esse facto, o dispêndio de verbas avultadas. A autonomia pode estatuir-se por uma simples lei ou decreto-lei com menos de dez artigos, sem que o Ministro das Finanças necessite de se ocupar longamente com o assunto, pelo menos de momento.

Claro que reconhecemos, ao fim e ao cabo, dificuldades na autonomia. Aquelas que já deixámos inscritas nestas linhas podemos acrescentar todos os problemas que resultam da mudança integral de mentalidade e de processos que supõe a sua prática. E a estes problemas juntam-se as deficiências de que as Faculdades padecem quer quanto a instalações quer quanto a pessoal docente, tornando nebuloso em excesso o panorama pré-reforma.

Outras soluções

Tem já sido afirmado que a reforma da Universidade, por modo substancial, é impossível. A solução — diz-se então — é criar novos centros universitários em moldes diferentes estruturados de acordo com aquilo que se pensa ser o melhor padrão de Universidade. Às outras universidades nem interessaria da: autonomia morreriam por si.

Não podemos deixar de reconhecer, efectivamente, um papel dinamizador na criação de centros autónomos onde o ensino e a investigação se processem segundo esquemas completamente distintos. A sua existência traduzir-se-ia, decerto, numa função aceleradora da melhoria da estrutura educacional.

Mas a aceitarmos a solução tal como a apresentámos no seu cru radicalismo, já não estaríamos a reformar a Universidade. Estaríamos a suprimir esta Universidade que queremos renovar, substituindo-a por outra que não esta. Perguntamos se seria util.

Parece-nos legítimo, insistimos, criar novas Universidades. E acrescentamos: é desejável. Os nossos edifícios estão já suficientemente superlotados e há dimensões consideradas óptimas para o número de alunos de uma Universidade que não devem ser excedidas. Por outro lado, a vida regional só poderia lucrar com a fixação de um ou mais centros universitários — novos em idade e em processos — em zona da província.

Mas a criação destes centros não exclui a possibilidade de reforma das Universidades já existentes. Pois se os novos centros fossem autónomos e se se criassem, por exemplo, condições para o estabelecimento de depar-

(Continua na 16.ª página)

Na sequência do inquérito que lançámos acerca da anunciada Reforma da Universidade, publicamos hoje a segunda parte do depoimento do eng.º Adelino Amaro da Costa. A primeira parte foi publicado anteontem, sob o título «Necessidade da crise».

Diário de Lisboa
INQUERITO

A SONAP EM POMBAL

No intuito de valorizar a assistência ao automobilista, na região de Pombal, a SONAP fez inaugurar, recentemente, um posto abastecedor, na E. N. 1, ao quilómetro 156, 575 no sentido Porto-Lisboa.

Possuindo ampla rodovia, onde estão implantadas duas ilhas de bombas, este posto tem uma capacidade de 37 000 litros, para gasóleo e para as gasolinas normal e super.

A sua exploração foi confiada aos srs. Luís Augusto e António Jorge Cardoso Monteiro Nunes, de cujo espírito empreendedor muito há a esperar.

Vão ser ampliados os prémios escolares a fim de fomentar o gosto pela leitura

Foi comunicado á Imprensa o seguinte despacho do dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional:

«Interessa muito fomentar o gosto da leitura entre os alunos das escolas primárias, e um dos meios a utilizar para tal fim é o de ampliar os prémios escolares que actualmente tão parcimoniosamente se atribuem. Deve assim ser organizado, até 30 de Março de 1969, *um plano de prémios escolares*, através do qual se assegure a entrega, aos jovens estudantes do ensino primário mais dotados e que revelem maior curiosidade intelectual, de um pequeno conjunto de livros sobre temas do seu agrado e adequados á sua idade mental. Esses livros além da natural função de prémio, poderão constituir um util instrumento de difusão cultural nos meios rurais em que os alunos residem.

Independentemente desse plano, deve proceder-se desde já á distribuição de *50 000 volumes* da Colecção Educativa, dos seguintes títulos: «Roteiro da Arte Portuguesa», «A Horta», «Contos Populares», «Abelha e Mel», «Como se encadernam livros», «Bordados e Rendas de Portugal», «Mesteiras que ajudaram a fazer Portugal», «As nossas estátuas e imagens», «O nosso lar», «Aprenda a desenhar», «Poesia de ontem e de hoje», «Santos de Portugal», «A Química que todos podem saber», «Versos de Camões», «Os grandes escritores portugueses» «Obreiro de quatro impérios», «Jogos tradicionais portugueses», «A Matemática não é difícil», «A instalação do moderno pomar», «A Imprensa», «A Resina», «A Geometria ao canto da lareira», «Antigos povos da nossa terra», «O Jardim» e «O Comércio».

Estes 50 000 volumes serão enviados aos delegados dos directores dos distritos escolares, em quantidades proporcionais ás populações escolares locais, devendo os referidos delegados proceder rápidamente á sua distribuição pelos agentes de ensino que tenham a seu cargo as 4.ª, 5.ª e 6.ª classes. Os professores farão oferta destes livros aos alunos mais distintos, no ultimo dia de aulas antes das férias do Natal. Cada volume será acompanhado por um cartão com a seguinte mensagem: «No Natal de 1968, a tua Escola oferece-te, com toda a amizade, este livro, que te pede que leias durante as férias, com cuidadosa atenção».

Os livros destinam-se exclusivamente aos alunos, preferindo o das classes mais adiantadas e deve atender-se, no caso de os exemplares não chegarem, ao grau de necessidade. Importa muito, nestas pequenas coisas, proceder com espírito de carinhosa justiça. Deverá ainda o professor, ao proceder á entrega das lembranças, dizer aos seus alunos que mesmo aqueles que não forem contemplados poderão obter um livro semelhante aos que foram distribuídos; mas para isso deverá o próprio aluno, durante as férias, escrever uma carta bem redigida, na qual dirá qual o livro da Colecção Educativa que lhe interessa, e quais as razões que o levam a ter interesse por tal assunto. Esta carta será enviada pelo aluno ao senhor director do Distrito Escolar, que a remeterá para os Serviços de Difusão da Cultura Popular — Direcção-Geral do Ensino Primário.

Esta faculdade é aliás, extensiva aos professores, cujos pedidos se procurará atender na medida do possível.

Para fazer face a estes pedidos, deverão cativar-se desde já mais 50 000 volumes, dos mesmos títulos que os destinados aos prémios, e deverão os Serviços de Difusão da Cultura Popular proceder imediatamente a todas as operações de expedição necessárias para que os prémios sejam inteiramente distribuídos até 15 de Dezembro».

Este despacho ministerial foi comunicado á Direcção-Geral do Ensino Primário que por seu turno o faz circular ás Direcções e Delegações dos Distritos Escolares a fim de se actuar conjuntamente no sentido do cumprimento das respectivas disposições.

A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS PARA 1969

Por GILBERTO RAMOS

EMBORA todos os anos a publicação da proposta de Lei de Meios e do Relatório que a acompanha seja esperada com bastante interesse, pode dizer-se que no ano em curso a expectativa era muito maior. A evolução verificada nos últimos anos na economia nacional, os problemas que se lhe têm posto, a própria evolução das economias capitalistas têm vindo a reforçar as afirmações feitas por alguns no sentido de que os resultados favoráveis apresentados em vários dos sectores da nossa economia eram devidos a causas extremas sobre as quais não se poderia exercer qualquer «contrôle» e de que mesmo essa evolução não escondia a falta de capacidade no sentido de conseguir estruturas e ritmos de desenvolvimento que possibilitassem a sua rápida modernização e integração em espaços económicos mais amplos.

O relatório que precede a Lei de Meios logo no início da análise referente â economia portuguesa contém afirmações que vêm confirmar algumas das dúvidas expostas. Diz ele que «no momento actual, não parece lícito esperar que, sem uma profunda readaptação das estruturas industriais e comerciais, o País possa financiar tal acréscimo de compras (no estrangeiro) tão fácilmente como nos últimos anos: as desvalorizações monetárias verificadas em 1967 e a política de restrições adoptada por alguns países podem prejudicar a manutenção das taxas de crescimento das exportações para os mercados habituais; a promoção turística — que continua, seguramente, a apresentar perspectivas de interesse — começa a apresentar alguns sintomas de abrandamento de resultados, pelo menos no que respeita ao volume de divisas entradas; as remessas de emigrantes — por múltiplas razões que afectam quer os países de destino e os trabalhadores portugueses que lá se encontram, quer as próprias condições de desenvolvimento da economia nacional — não deverão patentear efeitos tão importantes sobre a entrada de cambiais; no futuro próximo o País deverá intensificar o reembolso dos capitais estrangeiros que têm financiado nestes ultimos anos diversos empreendimentos económicos quer no sector privado, quer no sector público».

Inicia em seguida o Relatório a análise da evolução da economia nacional em 1967 e também para 1968 nos sectores e períodos para os quais se conhecem já os elementos.

Segundo se indica, o produto interno bruto a preços de 1963 acusou, em 1967, um crescimento de 7,3%, bastante superior ao de 1966, mas semelhante aos verificados nos anos anteriores a este.

A análise da evolução verificada nos últimos três anos mostra-nos aspectos interessantes que merecem ser salientados. O produto formado na agricultura, que baixara 10,5% em 1966 relativamente ao ano anterior, cresceu 10% em 1967, pelo que o seu valor (a preços fixos de 1963) se aproximou do registado em 1965, 17 927 milhares de contos, embora ainda inferior em cerca de 300 mil contos; a construção baixou a sua taxa de crescimento de 25% para 10,2%; o comércio grosso e a retalho, que, com menos 0,3% foi a única rubrica em 1967 a registar um decréscimo, manteve assim a sua tendência para a contracção verificada já em 1966; a indústria transformadora melhorou ligeiramente a sua taxa de crescimento; os sectores motores do acréscimo verificado no produto interno bruto, para lá da agricultura, foram o da administração publica e da defesa, que cresceu 14,4% contra 9% em 1966, e os transportes e comunicações, que aumentaram 9,5%; os serviços de educação e saúde cresceram apenas 3,1 %, contra 4,7 % em 1966, e as casas de habitação 4,7%.

No que se refere à aplicação do produto verifica-se que as despesas de consumo privado aumentaram apenas 2,3%, contra 4,3% em 1966, as despesas de consumo público aumentaram 20,2% e as destinadas à formação bruta de capital fixo cresceram sòmente 1,3 %, contra 17,4 % em 1966.

Todo este conjunto de valores a que nos referimos indica, de forma clara, que o principal responsável pelo acréscimo no ritmo de formação do nosso produto e também pela sua utilização continua a ser o sector público. Para se poder fazer uma ideia sobre se esta influência será ou não benéfica e de quais serão os seus previsíveis efeitos, haverá que estudar os fins a que se destinam as crescentes parcelas do produto aplicadas pelo sector público. Quando chegarmos à análise da actividade financeira do Estado procederemos a essa indicação.

No que se refere a 1968, e segundo o que se indica no Relatório, «as previsões formuladas pelo Instituto Nacional de Estatística permitem esperar que a expansão do produto nacional prossiga a taxa elevada, embora... inferior à de 1967».

Ao iniciar as referências relativas aos investimentos refere-se que «continua a justificar apreensão o comportamento da formação do capital fixo». E embora se afirme que as perspectivas para 1968 são mais animadoras indica-se que as previsões relativas a 1969 «apontam ainda possibilidades de quebra do investimento na indústria... devidas à falta de identificação... de iniciativas de vulto».

Apresenta o Relatório, em seguida, os elementos referentes à agricultura, pecuária e pesca. E afirma: «A avaliar pelas estimativas do Instituto Nacional de Estatística sobre as principais colheitas, o valor acrescentado pela agricultura não deve acusar variação significativa no corrente ano, em virtude das diminuições previstas em algumas produções, sobretudo nas de azeite, vinho, batata e fruta». Se recordarmos que em 1967 o produto obtido foi inferior a 300 milhares de contos ao de 1965, a afirmação anterior sobre o estagnamento da produção no corrente ano é suficiente para pôr em relevo a situação em que se encontra a nossa agricultura.

Na pecuária (quanto ao abate de gado) e na silvicultura os resultados já conhecidos deixam prever melhores resultados que no ano anterior. A pesca diminuiu no primeiro semestre.

A actividade industrial evoluiu de forma favorável nos primeiros meses de 1968. Até Maio, inclusive, o índice de produção global cresceu 7,8%, com acréscimos bastante fracos na alimentação e bebidas, com 2%, químicas e dos petróleos, 2,2%, electricidade, 4,6% e têxteis, vestuário e calçado, 4,7%, enquanto nos restantes sectores os aumentos foram superiores a 10%.

A evolução nos bens de consumo tem sido, de modo geral, favorável, enquanto nos bens intermediários a procura ainda se encontra em nível reduzido e nos bens de equipamento «a tendência para o crescimento parecia pouco nítida, continuando o nível da carteira de enco-

(Continua na pág. seguinte)

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

Nota do dia

NUVENS NA PRIMAVERA

REFERIU-SE O MINISTRO DO INTERIOR, dando posse ao novo governador civil de Braga, à «primavera política em que vivemos», expressão que, usada pelo ministro responsável pelo sector político, constitui certamente um incentivo à tranquilidade dos espíritos. Não obstante, nem é preciso ser-se muito versado em meteorologia para se saber muito bem o que são os aguaceiros que correm do azul transparente para o cinzento carregado: Março, marçagão, Abril, águas mil...

No céu claro da despreocupação em que a todos nos apetece viver não deixa de valer como nuvem parda de perigosos egoísmos o quadro apresentado pelo deputado Virgílio Pereira da Cruz: «Em princípio de 1967, os fundos em bancos norte-americanos, pertencentes a residentes em Portugal, excediam os dez milhões de contos e não raro acontece aparecerem capitais portugueses a tomar títulos de empréstimos lançados no mercado externo por empresas portuguesas e isso porque as taxas de juro dessas obrigações são mais remuneradoras do que as praticadas no mercado interno.»

Muita vez se ouviu dizer que o dinheiro não tem pátria, o que seria sacrílego para os que dizem se o ouvissem dizer a outros. Mas o grave, do ponto de vista da sanidade cívica de um país, é que no geral só estão em condição de cometer o sacrilégio pessoas a quem se julgaria ser de atribuir uma responsabilização pelo seu comportamento social. Quem são, o que fazem e o que pensam esses timoratos que tanto se arreceiam do que possa suceder na sua terra ao seu dinheiro?

Não vamos daqui a sugerir o pelourinho, nem mesmo simbólico, que talvez até fosse bem merecido, para os que desse modo procuram pôr-se ao abrigo de tempestades que eles próprios, com o seu condenável egoísmo, não deixam de fomentar. Mas parece apropriado considerar a necessidade de um dispositivo legal bastante para acautelar estas perturbações atmosféricas na primavera perpétua das nossas alegres despreocupações. Porque ao fim, quando se toldam os ares, não há guarda-chuva que nos valha para nos pôr ao abrigo da borrasca.

Mas porque mais vale prevenir do que remediar, nisto como no demais, o que nos interessa é precisamente isso: prevenir o mal. Tomando este tema que veio à tona da discussão pública no mais alto areópago da discussão nacional, parece-nos conveniente iluminá-lo de projectores em vez de o mergulhar na penumbra do meio-silêncio, não pelo receio de tal silêncio poder valer como cumplicidade, mas para fazer sentir aos protagonistas do feio negócio quanto todos verberamos o seu comportamento e como havemos de permanecer atentos para de novo o verberar: se for caso disso, porque, deixando de o ser, seremos os mesmos para louvar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

ESTE MUNDO LOUCO

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há dias em que os jornais se mostram muito sérios, quase macambúzios, desprovidos da mínima graça. É um pouco como se usassem com dignidade chapéu diplomata e luva clara. Depois, uma manhã, uma tarde, surgem despenteados e sorridentes, descontraídos, na medida do possível, e é um nunca acabar de coisas relativamente engraçadas, que nos restituem uma certa confiança na capacidade de humor-apesar-de-tudo, deste tão sacrificado género humano.

Hoje, por exemplo. Enfim, no dia em que estou a rabiscar estas linhas e em que as mulheres tiveram a palavra. Para começar, Marliese Klein, da Alemanha Federal, rapou o cabelo à navalha em sinal de protesto (atrasado, inútil, mas veemente) contra o casamento de Jackie. E afirmou aos jornalistas que manterá assim o cabelo enquanto a ex-primeira dama e Onassis não se separarem. Segue-se uma abastada senhora de Pretória, Mrs. Beneke, ex-modelo fotográfico e orgulhosa detentora de três rins em perfeito estado, que acaba de pôr um deles à venda pela módica quantia de quatrocentos e vinte contos. Objectivo: comprar uma casa. Foi ainda hoje que o jornal contou que nos últimos tempos as donas de casa francesas e belgas vão frequentemente fazer compras a Inglaterra. Pegam no saco, atravessam a Mancha, e aí vão elas. Algumas aproveitam mesmo para trazer manteiga, porque lá, em Inglaterra, é muito mais barata.

Esta última notícia fez-me lembrar uma senhora minha conhecida, muito superficialmente católica e que há muito desejava ir a Paris. O marido, porém, detestava viagens. Ora um dia ele adoeceu — nada de grave, note-se —, e ela fez imediatamente a promessa de ir a Lourdes se ele se curasse. Claro que se curou e a senhora em questão foi a Lourdes. Depois, naturalmente, estava tão perto, não é? deu um saltinho a Paris.

A proposta de Lei de Meios para 1969

(Continuação da pág. anterior)

mendas e a intensidade da procura em baixo nível.»

A evolução menos favorável dos sectores intermediário e de bens de equipamento dá um conteúdo bastante menos optimista à taxa de crescimento observada no conjunto da produção industrial.

As actividades terciárias terão mantido em 1968, segundo se afirma, tendência para a expansão. No entanto, a evolução verificada no turismo e que já em 1967 fora menos favorável que nos anos anteriores, pois não se registara alteração significativa no montante de divisas entradas, mostra sinais de agravamento. Efectivamente, enquanto no primeiro semestre do corrente ano o número de turistas entrados aumentou 5% contra 25% no ano anterior «as receitas cambiais do turismo foram inferiores ás de idêntico período do ano transacto, verificando-se... uma quebra de receitas de 3,7% relativamente a 1967».

A terminar a primeira parte da análise da economia nacional indica-se a evolução dos preços e salários. E afirma-se que «em 1967 continuou a elevar-se o nível de preços. De acordo com os respectivos índices, ter-se-á, porém, atenuado o movimento dos preços no consumidor nas cidades que são objecto de observação estatística, com excepção de Lisboa, cujo índice aumentou a taxa análoga à do ano anterior». Indica-se ainda que «ter-se-iam atenuado no último ano as incidências de factores de ordem externa sobre o nível de preços internos, como transparece da menor elevação dos índices de preços por grosso de produtos fabricados a partir de matérias-primas importadas e de produtos estrangeiros. Com efeito a subida do índice dos preços por grosso em Lisboa (3,8 por cento), praticamente idêntica à observada em 1966, proveio essencialmente do aumento de preços dos produtos fabricados na metrópole, cujo índice aumentou de 6 por cento».

Este aumento dos preços num ano caracterizado por quebra no ritmo de crescimento económico, vem de novo mostrar que a tendência para agravamento do custo de vida, ou de um modo geral, para o crescimento das pressões inflacionistas, se não devem a um ritmo elevado de crescimento económico, mas a outros factores que, em análises anteriores temos referido e que virão ainda a ser indicados de novo. Neste momento sublinharemos apenas que os fundamentais são o acréscimo nas despesas públicas não-reprodutivas e a entrada de divisas proveniente dos emigrantes e dos turistas.

Nos nove primeiros meses de 1968 continuou e acentuou-se o movimento de alta dos preços, como o demonstra o índice referente à cidade de Lisboa que aumentou 8,2%, enquanto para todo o ano de 1967 o acréscimo fora de 5,5%.

No que se refere à remuneração do trabalho diz-se que «o aumento de salários continuou a exceder a alta de preços no consumidor em 1967... A avaliar pelos respectivos índices a tendência crescente dos salários pagos na agricultura revelou, porém, naquele ano sensível abrandamento». E mais adiante refere-se que «no 1.º semestre de 1968 a situação alterou-se profundamente no que respeita aos salários rurais — que cresceram a taxas muito elevadas em referência a igual período de 1967 — embora a taxa de aumento dos salários profissionais se tivesse reduzido».

Apenas acrescentaremos que quanto à comparação das taxas de aumento do custo de vida e dos salários, para se poder ter uma ideia precisa da existência ou não de uma melhoria do nível de vida da população, ela é extremamente difícil no caso nacional na medida em que os índices respeitantes aos preços apresentam uma sensibilidade diminuida que lhes não permite repercutir exactamente as reais variações verificadas nos preços.

Assim se o acréscimo, no primeiro semestre de 1968, de 21,5% para os homens e de 19,1% para as mulheres no sector agrícola permitiria afirmar que efectivamente houve uma melhoria, os aumentos no sector industrial no mesmo período e que foram de 6,8% em Lisboa e de 8,1% no Porto, enquanto o aumento dos preços foi de 8,2% em Lisboa, indicam que se verificou uma quebra nos rendimentos do sector trabalhador da indústria que em relação a Lisboa, deve mesmo ter assumido valor importante.

GILBERTO RAMOS

ora diga-nos...

— Que costuma comer na noite da consoada?

A imagem fixada na memória da nossa infância tornou-se, para nós, em símbolo de Natal, de aconchego e calor familiar: mesa comprida de toalha branca, travessa fumegante com bacalhau e batatas cozidos, depois a aletria, as rabanadas, o arroz-doce à mistura com avelãs, pinhões e o rapa — rapa, tira, deixa, põe... Mas cada um tem a sua imagem, mantida ou alterada pelas circunstâncias da vida.

● *O sr. António Garcia, funcionário do TLP, levou a pergunta para o lado da brincadeira:*

— Não costumo comer na noite da consoada. Como poucochinho. —

Riu-se. — Costumo. Vá lá...

— Mas o quê?

— O meu prato favorito na noite de consoada é grelos com atum.

— E doces?

— Não gosto.

— Tem filhos?

— Sim.

— E eles?

— Eles comem. Lá em casa não se fazem, mas compram-se.

● *De pronto, respondeu o sr. Manuel Nunes, motorista de táxi:*

— Batatas com bacalhau. Todos os anos.

— Quanto a doces?

— Filhós. Feitos por mim.

— Porquê?

— Porque é uma tradição. Minha mãe ensinou-me. Sou o único membro da família que as sei fazer.

● *Por último, disse-nos o sr. José Luís Carrilho Correia, de Avis, Alto Alentejo:*

— Bacalhau com batatas.

— Só?

— Filhós. Lá para a minha terra comem-se também ovos com batatas fritas. E café.

VEJA A NOVA DISCOTECA DE VALENTIM DE CARVALHO · R. FREDERICO AROUCA 26A TELEF. 284029 CASCAIS

«O DILÚVIO» DE PATRÍCIA JOYCE

Sensibilidade requintada a de Patrícia Joyce não publicára ela ainda versos seus. O êxito das suas novelas e romances marcaram a escritora de garra que ora nos apresenta este poema delicado e forte de *O Diluvio*.

Foi a tragédia bíblica que os arredores de Lisboa viveram na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967, em que as aldeias inteiras foram arrasadas como aquela de Quintas, perto de Vila Franca. E no meio do *Diluvio* surge o milagre, não de uma arca a flutuar á tona de água e a conservar a espécie humana, mas de um pessegueiro velhinho, de pernadas ramelosas, que um homem quisera cortar dias antes e só não cortara porque a machada lhe não veio á mão. Para os braços do pessegueiro, quando rugiu o temporal e a casa começou a dar de si, passou esse homem toda a sua família.

E o temporal rugiu toda a noite, varreu a terra e arrasou casas. Ao surgir a manhã, as mãos bentas do pessegueiro erguiam sãs e salvas as quatro mulheres e o

PATRÍCIA JOYCE

homem que nelas tinham confiado.

É esse o milagre do *Diluvio* que Patrícia Joyce canta em harmoniosos versos:

Muro alto, muro negro
Que fizeste áquela casa?
Que fizeste aquela ponte?
Que fizeste aquela aldeia?
Que fizeste aquela gente?
É água, água e mais água
Água e trevas, lama e trevas
Tudo negro, tudo negro...

Edição elegante da Sociedade de Expansão Cultural, com desenhos de Julio Gil.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE — MECÂNICOS DE AVIÃO QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Curso Industrial (completo)
— Experiência aeronáutica (comprovada)
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

OFERECE

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

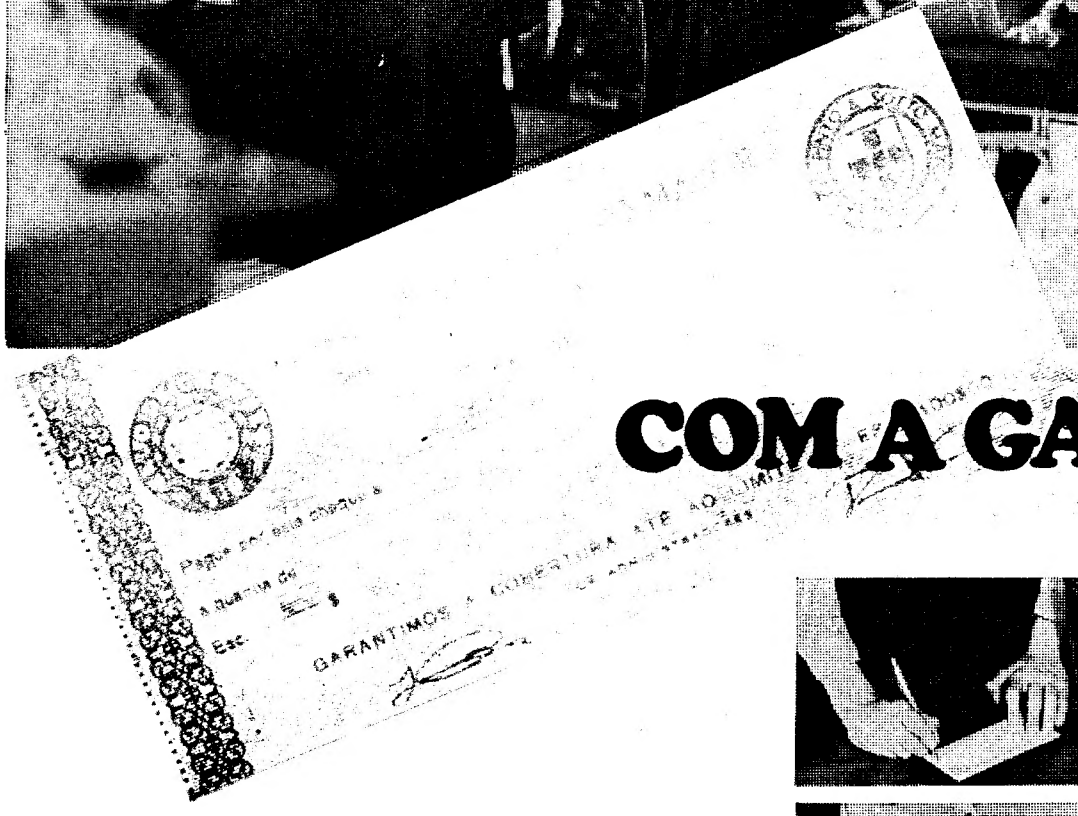
INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL
Rua Conde de Redondo, 79 - 1.º — Lisboa

Casa de Pedrógão Grande

Comemorando o 35.º aniversário da Casa de Pedrógão Grande, realiza-se amanhã, pelas 13 e 30, no Hotel das Arribas, um almoço de convívio regionalista, seguido de chá dançante.

No final do almoço serão entregues emblemas aos sócios com mais de 25 anos.

Livre trânsito para as suas compras



COM A GARANTIA DO

CHEQUE VERDE

Pensando em si, criámos o **Sinal Verde** para lhe facilitar a vida. De facto, o nosso **Cheque Verde** de cobertura garantida pelo nosso Banco, é o autêntico dinheiro da mulher moderna.

Com os **Cheques Verdes** basta trazer consigo alguns trocos. O resto: o cabeleireiro, os vestidos para si, a gravata de que o marido vai gostar, aqueles cortinados para a sala, os brinquedos para os miúdos, o chá à tardinha com as amigas, são pagos da maneira mais fácil. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Os **Cheques Verdes** só são válidos com a sua assinatura, e a sua assinatura basta para pagar tudo em toda a parte. E aqui para nós... não é verdade que o pagamento em cheque é sempre muito mais discreto e elegante?

Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas compras.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69 • POLITEAMA

DEZEMBRO 13, 14 e 16 às 18,30 h 17 às 21,30 h	MOSAICO (Hindemith-Walter Gore) VISÕES FUGITIVAS (Rachmaninoff-Walter Gore) DANÇAS DO PRÍNCIPE IGOR (Borodine-Fokine)
JANEIRO 10, 11 e 13 às 18,30 h 14 às 21,30 h	SÍLFIDES (Chopin-Fokine) TEMPOS MODERNOS (Marius Constant-Agueda Sena) BRINCADEIRAS DE RUA (Jacques Ibert-Walter Gore)
JANEIRO 24, 25 e 27 às 18,30 h 28 às 21,30 h	DANÇAS DE BOYCE (William Boyce-Walter Gore) SINFONIA DA REQUIEM (Benjamin Britten) DESPORTISTAS (Poulenc-Walter Gore)
FEVEREIRO 7, 8 e 10 às 18,30 h 11 às 21,30 h	ENCRUZILHADA (Joly Braga Santos-Francis Graça) HISTÓRIA DE AMOR (Roussel-Walter Gore) ENSAIO DE DANÇA E MOVIMENTO (J. S. Bach-Walter Gore)
FEVEREIRO 21, 22 e 24 às 18,30 h 25 às 21,30 h	AS BODAS DE AURORA, 2.º acto de A BELA ADORMECIDA (Tchaikovsky-Petipa) SANGUE NO CAIS (Humphrey Searle-Walter Gore) CONFIGURAÇÃO (Glazunoff-Walter Gore)
MARÇO 7, 8 e 10 às 18,30 h 11 às 21,30 h	INSTANTÂNEO (Luís Filipe Pires-Agueda Sena) O LODO (Béla Bartók-Carlos Trincheiras) SUITE DE VERDI (Verdi-Walter Gore)

PREÇOS

Espectáculos da Tarde: Avulso — 40$00, 30$00, 25$00, 15$00; Assinatura — 200$00, 160$00, 130$00, 80$00.

Espectáculos da noite: Avulso — 50$00, 40$00, 30$00, 20$00; Assinatura — 250$00, 200$00, 160$00, 100$00. 50 % de desconto a estudantes.

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (DEZEMBRO)

Dias 9 e 10: Venda de assinaturas a antigos assinantes
Dias 11 e 12: Venda de assinaturas a novos assinantes
Dia 13: Venda de bilhetes avulso para o próprio dia
Dias 14 a 17: Venda de bilhetes avulso para o próprio dia
Dia 19: Início da venda de bilhetes avulso para todos os restantes espectáculos da temporada.

Espectáculos das 18,30 h: para maiores de 6 anos • Espectáculos das 21,30 h: para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «Das Ardenas ao Inferno» («The dirty heroes»).

REALIZAÇÃO — Alberti di Martino.

INTÉRPRETES — Frederick Stafford, Daniela Bianchi, Curd Jurgens.

Qual será a razão do êxito ou do fracasso de um filme? É difícil por vezes entender estas coisas. Ainda anteontem o Truffaut tinha uma frequência apenas regular, e ontem a sala do Roma encheu-se para a projecção de um filme que nada recomendava — nem recomenda. Será a guerra? Será o numero de actores? Só um inquérito nos poderá esclarecer: o que leva as pessoas numa noite de chuva a sairem de casa e...?

Logo no genérico surgia a bandeira nazi. Desfraldada ao vento: a flutuar. Entre o fumo dos combates. E depois desfiles militares. O que mais me espantou foi a imagem dividir-se primeiro em 4, em seguida em 12 e por fim em 32 pedaços, e até parecia uma coisa do McLaren. Mas eram nazis a preto e branco, que mais não mereciam. Depois, a cores, é claro, a bandeira americana. Desfraldada ao vento: também a flutuar. E a cobrir os quadradinhos da tela, que já deviam ir em 64.

Percebia-se logo do que se tratava. Nazis de um lado, resistentes e americanos do outro. Na Holanda (com moinhos e tudo). Nazis tristes, desesperados, desagregados, nazis em decadência que era uma consolação. Fuzilavam de tempos a tempos, mas a convicção já não era nenhuma. E o Frederic; Stafford, a sair das entranhas da terra e a fugir-lhes nas barbas, ainda os deixou mais desanimados. Até que Curd Jörgens, ou melhor, o general von Keist, com todo o peso do seu alto cargo e das suas respeitáveis divisas, veio em primeiro plano afirmar: «Isto é o fim!»

Mas até os generais já se enganavam; infelizmente, ainda não era.

E P C.

• NO LUMIAR

TÍTULO — «7 Dólares de Sangue».

REALIZADOR — Alberto Cardone (1966).

INTÉRPRETES — Anthony Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Loredana Nuscial, etc.

Mais um *western made in Itália*, com todo o caudal de violência e sadismo gratuitos e imbecilizantes usuais. *7 dólares de sangue* conta-nos a vida de um bandido de tal modo terrível que já não é somente um bandido, mas *um animal*, um *autêntico chacal*. «El Chacal» se chama, aliás. Um dia, depois de matar toda a gente que encontrou numa pacífica e tranquila vivenda, e levado por um acto de clemência verdadeiramente inesperado, salva uma criança que passará a pertencer integralmente ao seu grupo: os *Chacais Futebol Clube*. Mas o pai da criança não está pelos ajustes, diz que quer que o filho alinhe por outro clube e persegue durante anos e anos o temível, o pavoroso, o selvático chacal que lhe acaba por morrer às mãos. Mas o melhor está para vir. O rapaz, que entretanto se julga filho do Chacal, jura vingar-se e aí temos um sensacional duelo sem tréguas, em *chacalscope* e *chacalcolor*. Finalmente os bons triunfam (com amargura e desespero) e os maus morrem (sem beleza nem brilhantismo). Filmado, possivelmente, nas planícies do Pó ou nos arredores de Madrid, esta película de Alberto Cardone integra-se na linha das estreias que vem caracterizando a programação do novo cinema Lumiar. Esperemos que o critério evolua, a bem de todos. Ao que consta, e para já, o Lumiar passará a reprisar alguns êxitos (anuncia-se como próximo programa *Viver para Viver*), podendo dessa maneira desempenhar um papel importante na zona da Calçada de Carriche, o que até agora nem longinquamente, tem atingido.

L. A

WESTERN MADE IN ITÁLIA

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Por motivos de força maior, a que são alheios este jornal e a PAC, organizadora do concurso, não se realizará este ano o concurso para a eleição do «Rei da Rádio Portuguesa».

A PAC anunciará oportunamente a data da sua realização.

«OS MARIALVAS DA BICA»

Realiza-se amanhã mais um almoço de confraternização do Grupo «Os Marialvas da Bica», no qual tomam parte os fadistas Lina Lopes, Julio Vieitas e Gabino Ferreira e o humorista António Ferreira, que serão acompanhados pelo guitarrista Alfredo Rodrigues e pelo viola Agostinho Dias

VIDA MUSICAL

Concerto da Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 11 horas, no Teatro da Trindade, em colaboração com a F.N.A.T., a banda de musica da G. N. R., dirigida pelo tenente Silva Dionísio, dá um concerto, com o seguinte programa: «Fidelio» (Abertura) e «8.ª Sinfonia», de Beethoven; «Senhor, eu sou teu filho», de Tomás Borba; «Suite Sinfónica» (op. 5), de B. Fevereiro, e «Príncipe Igor» (Danças guerreiras), de Borodine.

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
ÊXITO SENSACIONAL
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Restaurante Timpanas
NOVO ELENCO:
ARMINDA DA CONCEIÇÃO • ODETE MENDES • EMÍLIA REIS • JULIO PERES • LUÍS BRAGA
DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
RUA GILBERTO ROLA, 22-24 (Telefone 676655)
LISBOA-ALCÂNTARA (Encerrado aos domingos)

7.ª SEMANA
HOJE, 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.
O AMOR 68
UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES
com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Amanhã à tarde, às 16 h.
Dir plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU (M 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

• DIVIRTA-SE À FARTA, no • MARIA VITÓRIA •
ONDE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA REPRESENTA A REVISTA DA GARGALHADA
GRANDE POETA É O ZÉ!
com SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES
e a atracção BRIGITTE ST. JOHN
ADULTOS
• TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
• DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H.
• UM ÊXITO «DE GRITOS»!
MARIEMA no fado «Isso é que era bom»

ÀS 21.45 H. NO TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Hoje ás 21.45 horas
M/ 17 anos
O grande êxito de uma grande peça
TANGO
de SLAWOMIR MROZEK
trad. de FERNANDO FRAGOSO
Pela Companhia do Nacional D. Maria II
Amanhã ás 16 horas—Tarde especialmente dedicada a estudantes

MONUMENTAL
Amanhã à tarde às 16 h.
MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

PATRÍCIA Boutique
Av. República, 64
Grandes novidades para NATAL
SALOON (Drugstore)
Av. da Liberdade, 232

Pitaxo
GRANDES NOVIDADES PARA NATAL
RUA SERPA PINTO, 1

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

Casa do Alentejo
BAILE
HOJE PELAS 22 HORAS
ABRILHANTADO PELO FAMOSO CONJUNTO
«LUAR DE PRATA»
(Maiores de 15 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVO CASINO ESTORIL

APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS
vedetas da TV inglesa

ROCKY RENDALL
JOANA BELO
BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos • no wonder bar às 1.00h m/21 anos

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30 H.
VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS
(M. 17 anos)

AMANHÃ ÚLTIMO DIA
DO GRANDE «SHOW» BRASILEIRO DE JACY CAMPOS

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, 2 sessões: ás 21 h. e 23 h.
Domingo: «Matinée» ás 16 h.

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

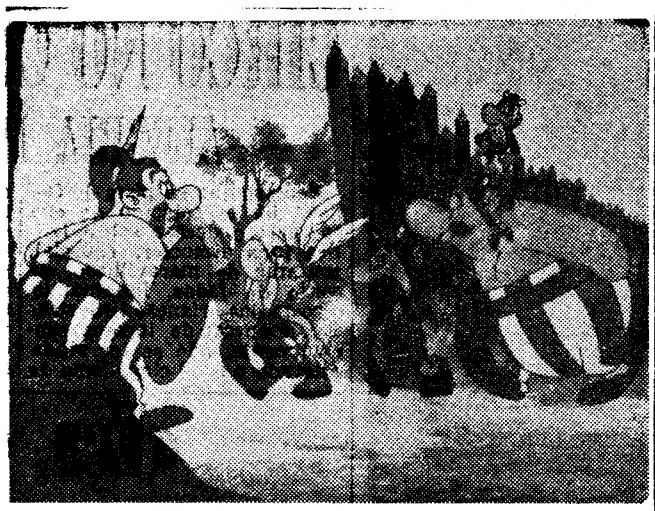
TROPICA-LÍSSIMA!

Os ritmos e as danças do Brasil que contagiam o publico de Lisboa

VENHA E ENTRE NO CARNAVAL CARIOCA!

COMPRA-SE
M. G. Sport de 1930 a 1954. Indicar estado e preço. Raul Tavares — Rua Anselmo Braancamp n.º 215 — Porto.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.



Astérix e alguns dos seus companheiros de aventuras

«ASTERIX, O GAULÊS» VAI EXIBIR-SE NO CONDES

«Astérix, o Gaulês», vem aí, com os seus companheiros, para fazer as delícias da pequenada na tela do Cinema Condes.

Dos quadradinhos dos álbuns ilustrados, saltam as personagens mágicas de Astérix, Obélix, Druída e seus amigos, e ganham vida diferente no branco da tela desse território privilegiado da juventude que é o Cinema Condes. Aí, onde já se exibiram Bucha e Estica, Charlot, Tom e Jerry, vai estar agora, pelo Natal, o famoso Astérix, que trará consigo a alegria e vivacidade dos personagens realmente vivos na imaginação de todas as crianças do Mundo.

NA CINEMATECA

Carmen (Chaplin) e Scarface (Hawks)

Ontem, na Cinemateca, novo programa do ciclo «Os Filmes da Cinemateca». Casa cheia e transbordante nas duas sessões (18 e 21 e 30). Um público bastante diferente do que era usual ali encontrar. Muitos jovens, vários cineclubistas, algumas personalidades ligadas ao cinema, muitos admiradores de Hawks, o mesmo será dizer que muitos amantes de cinema. A abrir, porém, e como *bónus*, um pequeno filme de Chaplin: *Carmen* (1916) uma paródia a uma película realizada no ano anterior por Cecil B. de Mille.

Depois, foi o há tanto esperado e nunca por demais elogiado *Scarface, o Homem da Cicatriz*, admirável obra-prima de Howard Hawks, dirigida em 1932, nos E. U. A. Primorosa lição de cinema, *Scarface* foi um dos primeiros passos na criação de um género que lhe fica a dever uma das suas obras máximas. Poderosamente dirigido por Hawks com aquele sentido do movimento e da acção que fizeram dele um dos mestres incontestáveis da cinematografia norte-americana, *Scarface* enfrenta o tempo, ultrapassa os anos, permanecendo, trinta e seis anos depois da sua estreia, como um monumento de insofismável vigor polémico e austeridade artística

Sobre a película disse Carl Vincent (em *Histoire de L'Art Cinematografique*, Bruxelas, 1939):

«O filme é a obra-prima de toda a série consagrada á evocação de uma forma muito dramática da criminalidade provocada nos Estados Unidos pela «proibição», á evocação das lutas dos «gangsters» entre si e das suas sangrentas desinteligências com a Polícia.

«Scarface» estava impregnado de uma verdade atrós; os «gangsters» apareciam aí, enfim, não sob a falsa luz de histórias românticas, mas sob aquela da sua verdadeira mentalidade, do seu sangrento destino, da sua cobardia. A acção desenrolava-se num ritmo muito rápido. Paulo Muni, George Raft e os seus companheiros bem como Ann Dvorak e Karen Morlay, eram conduzidos pela violência. Mas, tal era a sensibilidade, a inteligência e a arte de Hawks que, num arrebatamento dramático sem uma pausa, as suas personagens nos apareciam, apesar de tudo, com caracteres por ele profusamente esquadrinhados e cuja complexidade nos era exposta até ao pormenor.»

Por seu turno Pierre Artis (em «*Histoire du Cinéma Americain*», Paris, 1947) afirmou:

Mas é *Scarface*, obra empreendida por Howard Hawks, que se torna, com justiça, desde 1932, o mais célebre dos filmes de «gangsters» e até uma das melhores obras realizadas ao tempo. Este filme — ao qual a censura cortou algumas imagens «demasiado cruéis» em que a vida e a morte fazem o seu jogo a bel-prazer de Camonte ou segundo a cara ou coroa da moeda de Guino, seu lugar-tenente — autêntica obra de cinema, ritmada pelo crepitar dos revólveres e das metralhadoras, iluminada pelo génio silencioso dos olhos de um Raft, cuja morte perturba, este filme, dizíamos, lança Paul Muni e esse George Raft, que domina com toda a grandeza imparcial de um talento magnético, têm uma interpretação de classe raramente atingida e em que se destacam também Ann Dvorak, Boris Karloff e esse «secretário» ignorante, que será difícil esquecer... *Scarface* devia dar o tom ao género durante algum tempo ainda; contudo, nunca mais esse êxito foi, nem de longe, tão completo. O filme não envelheceu nos nossos dias e o êxito alcançado em Paris, catorze anos depois da sua produção, confirma os méritos desta obra extraordinária á qual a posteridade colocará a etiqueta, autêntica, do «filme de gangsters».

— Na próxima semana sealizar-se-á nova sessão do ciclo «Os Filmes do Cinema», sendo exibida a «comédia sofisticada» de Gregory La Cava: «*Doidos Milionários*».

L. A.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

Artes plásticas

Carlos Ramos na galeria de «O Primeiro de Janeiro» em Coimbra

Na galeria do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro em Coimbra, abriu esta tarde a sua exposição o pintor conimbricense Carlos Ramos, que em Lisboa e Coimbra expõe todos os anos os seus quadros.

Vários artistas expõem na Ogiva, em Óbidos

Na galeria Ogiva, em Óbidos, apresentam uma exposição de arte, a partir de hoje, até depois do Natal, os seguintes artistas: Areal, Armando Alves, Aurélio, Escada, Espiga, Ferreira da Silva, João Cutileiro, Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Martins Correia, Noronha da Costa, Ramha e São Brás.

Camila Loureiro na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. apresenta a sua exposição de pintura, a artista Camila Loureiro.

A exposição estará aberta ao público, das 12 ás 20 horas, até o dia 21 de Dezembro.

1969
Reveillon Algarvio
Hotel Alvor Praia
Praia dos 3 Irmãos . ALGARVE
Peça informações pelo tel. 1380 Portimão ou através do seu Agente de Viagens

Nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado

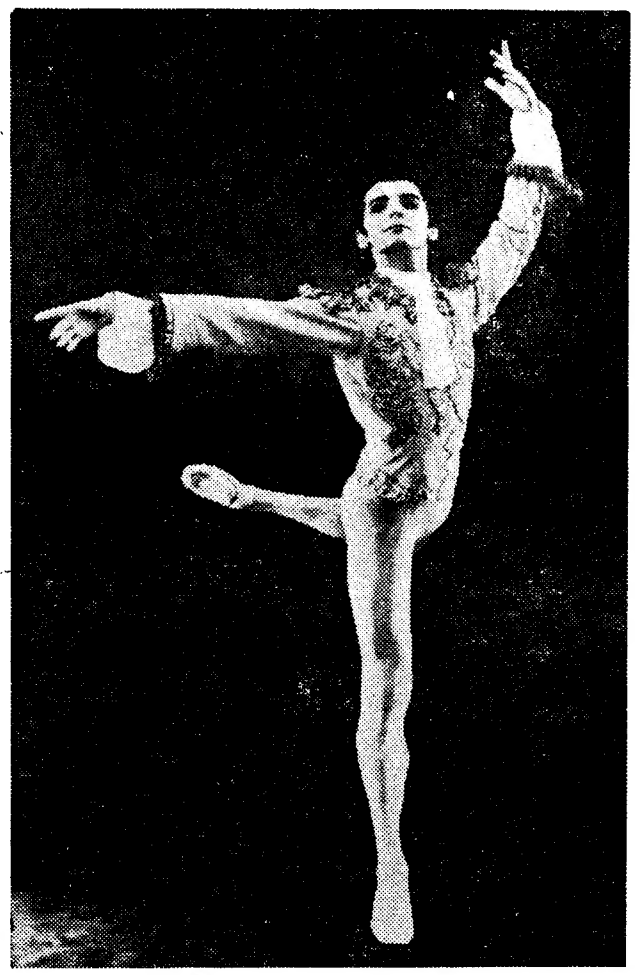
É já no próximo dia 13, às 18 e 30, que se inaugura, no Politeama, a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que se prolongará até meados de Março, num total de vinte e quatro espectáculos (18 à tarde e 6 à noite) com seis programas diferentes.

Incluem-se na programação três dos mais famosos bailados do reportório clássico: «As Sílfides» (Chopin-Fokine), *Danças do Príncipe Igor* (Barodine-Fokine) e «As bodas de Aurora» (2.º Acto de «A Bela Adormecida de Tchaikovsky-Petita). Estes dois últimos bailados foram ensaiados por Nicholas Beriozoff — uma das mais prestigiosas figuras do panorama balético europeu — que, para o efeito, se deslocou expressamente ao nosso País, a convite da Fundação Gulbenkian.

O principal papel masculino de «As Sílfides» e «As Bodas de Aurora» será dançado pelo excelente bailarino jugoslavo Jelko Yuresha, solista do Royal Ballet, de Londres, onde tem alcançado grande êxito como intérprete de «Giselle», «A Bela Adormecida» e «Lago dos Cisnes», ao lado de Belinda Wright.

A venda de bilhetes para esta série de espectáculos começa na próxima segunda-feira, dia 9, sendo os dias 9 e 10 reservados para venda de assinaturas a antigos assinantes e os dias 11 e 12 para venda de assinaturas a novos assinantes.

Como habitualmente, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.



Jelko Yuresha em «A Bela Adormecida»

CIRCO NO COLISEU DOS RECREIOS
— ALEGRIA PARA AS CRIANÇAS DE LISBOA

Sempre que na pista do Coliseu há espectáculo de circo, parece descer sobre Lisboa uma atmosfera especial, um quê de maravilhoso, de conto de fadas, iluminando o rosto das crianças lisboetas. E isto apesar de, incompreensivelmente, não se ter ainda alterado o condicionalismo da classificação para os espectáculos de circo. Efectivamente, classificar para 12 anos os espectáculos nocturnos de circo (embora com algumas excepções), é injustiça para o publico infantil, para o qual quase não há diversões adequadas. E é um factor económico grave que muito prejudica as empresas e os artistas circenses, contribuindo para o declínio, entre nós, do «maior espectáculo do Mundo».

Apesar de tudo isto, o Coliseu continua a acarinhar o circo, acolhendo-o na sua vasta pista, sem contestação a mais prestigiosa e com mais tradições em Portugal. Este apoio só por si, bastaria para fazer de Américo Covões um empresário digno de consideração.

Certo, o circo é encanto do publico infantil, mas não podemos esquecer o justificado interesse do publico adulto por tal género de espectáculos, até porque cada adulto é sempre, também, uma criança grande...

Por isso a estreia de ontem, á noite, da 2.ª Companhia Internacional de Circo do Coliseu é acontecimento lisboeta. Não se tratará de «coisa nunca vista», quer dizer, de um conjunto «vindo da Lua» ou «de Marte». Mas estamos, certamente, perante uma boa companhia, com numeros de excepcional qualidade e artistas de nível internacional, que obtiveram grande êxito e fizeram acender as «luzes de honra» numerosas vezes.

E é justo colocar no lugar de relevo a que têm direito os voadores «Les Zengannos», e os quatro «Kovacs», em minitrampolim elástico, muito embora outros artistas de indiscutível mérito desfilassem pela pista e arrancassem aplausos de justa consagração: os perchistas «Les Gamby's»; o «Grando Moisés», em arame; o excêntrico musical «Don Sanders»; os palhaços «Campos, Filhos e Campinali»; as olímpicas «Eva e Tania Tavarich».

E há, ainda, cães amestrados, o equilibrista «Eduard's Cardenal»; um ilusionista de mérito, «Le Magicien Blanc», os saltadores árabes, os faz-tudos de Luciano e outras atracções que completam o interesse e a variedade do espectáculo.

A orquestra do maestro Vieira Pinto, os risos e aplausos do publico, a alegria ou a emoção da sala são, ainda, elementos fundamentais deste espectáculo sem par, que continua a sobreviver e a encantar todo o publico.

O circo eterno aí está, de novo, no Coliseu. — M.

«Eça, oh eça, é demais, homessa»

Na impossibilidade de publicarmos todas as cartas, postais e telegramas recebidos a propósito dos comentários á rubrica «Panorama Literário», do passado dia 3, tomamos a liberdade de transcrever duas cartas dirigidas á RTP (e de que pelos autores, nos foram enviadas cópias), índice da preocupação com que o publico de todo o país segue a actividade desenvolvida nos estudios do Lumiar.

Eis uma dessas cartas, assinada por 15 individualidades de Aveiro:

Os abaixo assinados, todos interessados em assuntos literários e, apesar disso, possuidores de aparelhos de TV, radicados na cidade em cujos arredores passou grande parte da sua infancia o Grande (não confundir com o pequeno) José Maria Eça de Queirós, solicitam da R. T. P. e seus serviços de programas, a repetição do histórico «Panorama Literário» exibido em data de 3 do corrente mês de Dezembro.

Muito gratos pela benevolência que este pedido possa merecer, ousam ainda os signatários solicitar que essa repetição, a ser deferida como desejam, seja devidamente anunciada para que, mesmo com sacrifício das próprias actividades profissionais, os peticionários não fiquem privados de rever ou ver tão alto momento da programação do corrente ano, prestes a findar.

aa) Manuel da Costa e Melo, advogado; Carlos Manuel Candal, advogado; Alvaro de Seiça Neves, advogado; Manuel Granjeia, advogado; Flávio Sardo, advogado; Fernando de Oliveira, advogado; Manuel Joaquim Pires Santos, advogado; Francisco Manuel Pinho, candidato á advocacia; prof. Manuel Rodrigues Lapa, publicista; Mário Sacramento, médico; Vasco Branco, publicista; Tércio Miranda; Mário Gaioso Henriques, advogado; Sebastião Dias Marques, advogado; e João Sarabando, jornalista.

Segue-se outra carta, endereçada de Lisboa, com seis assinaturas, das quais conseguimos identificar as dos srs. Fernando A. Couto, D. Maria Filomena Pinto Duarte, Rosário Galvão e Telma Silva Santos.

Verdadeiramente entusiasmados com o alto nível do «Panorama Literário» que se dignaram apresentar esta semana, e dado o grande numero de pessoas interessadas, solicitávamos uma repetição do programa.

Temos apenas uma sugestão a fazer:

Como já estamos um pouco cansados com a constante repetição de certos bonecos animados, propunhamos que o Senhor José Maria Eça de Queirós (Edição 1968) nos divertisse mais um bocadinho com a sua participação neste programa. E possível até, que este pseudo-escritor (ou lá aquilo que nós lhe quisermos chamar...), encontre a sua verdadeira vocação!

E já agora um conselho amigo á RTP: seria de mais pedir que a RTP fizesse uma selecção mais apurada para o «Panorama Literário», trazendo ás camaras elementos menos fantoches e mais representativos da classe literária!

FOCOS CRUZADOS

ANTONIONI SIM!, MAS DEVAGAR...

Antonioni caiu seguramente no goto do público lisboeta (ou do português?) Mas foi o Antonioni da última fase, o Antonioni da «incomunicabilidade», da «solidão», das «sociedades altamente industrializadas». O Antonioni, portanto, de O Deserto Vermelho *(cinco semanas em estreia, casa cheia sempre que é exibido em sessões clássicas) ou de* Blow-Up *(sete semanas em estreia, casa cheia em sessões clássicas ou em prolongadas* reprises*). Por outro lado (e, aparentemente, de forma incompreensível),* O Grito *repõe-se num cinema de estreia durante uma semana e três dias. Evidentemente que algo não bate certo, quando uma película como* O Grito *passa quase despercebida (sendo, no entanto, aquela que mais próxima se encontra do caso português, onde só agora se começa a falar insistentemente de industrialização intensiva) e outras (como* A Noite, O Eclipse, O Deserto Vermelho *ou* Blow-Up*), falando de realidades que só muito longinquamente nos preocupam, adquirem tamanha fama e proveito. É a altura de se pôr o problema: será que culturalmente avançámos assim tanto em relação a um* stato quo *sócio-económico da sociedade portuguesa? Evidentemente que houve progressos. Felizmente que os houve, progressos sensíveis e palpáveis, a que não é alheia a actividade regular e persistente dos cine-clubes ou o acesso repentino da juventude a um maior e mais amplo debate cultural, bem assim como a uma ínfima (mas fàcilmente detectável) democratização cultural, que se processa sempre a um nivel (quase diremos) autodidacta, sobretudo através do livro de bolso, da televisão, do próprio cinema. Estes são aspectos positivos que concorrem para um esclarecimento cultural benéfico, mas que tarda em se ampliar sistemàticamente. Antonioni, porém, está para além de tudo isso e situa-se a um nivel de moda, de* snobismo *burguês, como o havia já sido Ingmar Bergman, como o será possivelmente, nos próximos anos, um Losey ou um Polanski (se as circunstâncias o permitirem). Vaga ou moda que durará quantos anos? Moda que se processa a um nivel geralmente superficial e acrítico e que permite absorver, numa farta indigestão, a modernidade de* O Deserto Vermelho *ou de* Blow-Up*, do mesmo modo que obriga a recusar a impaciência incómoda e inquietante do trágico* Grito*. Uma* Quinzena *foi-lhe dedicada* (1)*. O público saiu refastelado com o banquete. Curiosamente tudo se manteve como nas estreias:* A Noite, O Deserto Vermelho *e* Blow Up *tiveram, cada um deles, quase o dobro do público que* O Grito *conseguiu arrastar.*

Por outro lado, foi ainda Antonioni que inaugurou uma nova colecção portuguesa de livros de cinema (2)*. Textos teóricos de Renzo Renzi (da equipa do* Cinema Nuovo*), Aristarco (com um estudo um tanto ou quanto envelhecido que talvez tivesse sido preferível guardar no esquecimento ou substituir por outro mais actual), críticas circunstanciais de Pierre Billard, Gilles Jacob, Pierre Phillip e Martin Martin (todos do quadro do* Cinema 68*) e algumas entrevistas de Antonioni (uma delas concedida a Godard) constituem este volume que cumpre certamente a função para que foi idealizado: informar um público sùbitamente posto à prova diante de um cineasta invulgarmente dotado (mas que não é* único *e, no entanot, ensombrece Kubrick ou Delvaux—falando de exemplos recentes que merecem igualmente uma atenção que o público se obstina em não lhes querer conferir). Informação, pois, que será útil recolher e repensar, digerir e habitar. Sobretudo* habitar *(o que pressupõe desde logo uma acção por parte de quem* habita*). Porque jogar no certo (ou no que nos dizem certo) é evidentemente fácil, mas o prazer está todo na descoberta.*

LAURO ANTÓNIO

(1) *Quinzena Antonioni*, entre 28 de Outubro e 8 de Novembro, no Cinema Monumental. Programa: *O Grito, A Noite, As Três Faces de Uma Mulher, O Deserto Vermelho* e *Blow-Up.*

(2) *Antonioni*, n.º 1 de *Cadernos de Cinema*. Ed. Publicações D. Quixote, Lx., 1968.

ESTAVA FRIO MAS MARLÈNE ACHOU QUE NÃO: É O CINEMA

Nem todas as noites se recebe uma distinção como o «Prémio Triunfo», que a jovem actriz Marlène Jobert coleccionou para a sua incipiente carreira «sexy». Daí a indumentária reduzida com que ela apareceu há dias no Teatro Marigny, sorridente, despreocupada, natural. O vestido (supondo que sim) compunha-se de mini-saia, «soutien» e mangas, tudo coberto de tecido transparente. Estava frio, mas Marlène — escoltada até ao palco por Claude Dauphin — vestiu-se de quentes assobios.

Terminou hoje o Curso para Pós-Graduados sobre Medicina de Reabilitação

• A apreciação do curso foi feita pelos participantes

Terminou, hoje, o 1.º Curso Pós-Graduados para Médicos, sobre «Princípios básicos de medicina de reabilitação», que se realizou no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão.

O curso, que durou cinco dias foi dirgido pelo sr. dr. Santana Carlos, director clínicó daquele Centro.

Como se disse, o objectivo do curso era dar aos 36 médicos que o frequentaram, um conjunto de conhecimentos básicos especializados, que lhes permitam estar aptos a prevenir o aparecimento de complicações ou a evitar o possível agravamento da diminuição física, uma vez que a reabilitação começa no local do acidente ou na cama do doente.

Os trabalhos de hoje apresentaram um aspecto inédito em cursos do género: a todos os «alunos» foi pedida, por escrito, uma apreciação crítica do curso. Pretende-se, assim, melhorar a organização da iniciativa que se projecta repetir anualmente.

Anote-se, entretanto, que era de esperar uma opinião favorável, tendo em conta as reacções dos médicos durante o curso. Apesar disso, a direcção achou por bem ouvir a opinião de todos, expressa livremente e dentro do melhor espírito de colaboração

As sessões de trabalho terminaram com um almoço de confraternização, no refeitório do Centro.

Ao fim da tarde de ontem, os médicos que participaram no curso, acompanhados pelo sr. dr. Santana Carlos, apresentaram cumprimentos ao ministro da Saúde e ao provedor da Santa Casa da Misericórdia.

I CURSO DE UROLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

• distribuídos os diplomas aos médicos participantes

Terminou hoje o 1.º Curso de Urologia para Pós-Graduados, organizado pela Clínica de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o sr. prof. dr. Carneiro de Moura.

O curso, que foi intensivo, com sessões das 9 ás 17 horas em cada dia, foi frequentado por 50 médicos.

Este ultimo dia de trabalhos foi preenchido com a terceira sessão operatória em que foram operados dois doentes, a que se seguiram as lições magistrais dos srs. profs. drs. Rocha Brito sobre «Rim unico congénito» e Carneiro de Moura sobre «Ureter Ectópico».

A meio da tarde, realizou-se uma reunião da Associação Portuguesa de Urologia na sede do Automóvel Clube Médico, durante a qual foram distribuídos os diplomas do curso aos médicos partici-

Curso de Gastrenterologia para pós-graduados

Durante toda a próxima semana, realiza-se o 1.º Curso de Gastrenterologia para pós-graduados, organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, Hospital de Santa Maria, de que é director o prof. Frederico Madeira.

As inscrições continuam abertas na secretaria do curso (serviço de Patologia Médica, piso 2, Hospital de Santa Maria), que se inicia depois de amanhã, ás 9 horas, no anfiteatro de Histologia, com uma lição do prof. G. A. Martini, da Universidade de Marburg.

Cortejo de oferendas em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 7 — Amanhã desfilará aqui o cortejo de oferendas, em benefício do Hospital Vaz Monteiro.

Há grande entusiasmo entre a população, esperando-se que resulte numa jornada de bem-fazer em prol da acção humanitária daquele estabelecimento hospitalar.

MENINO JOÃO ANTÓNIO ALVES VAZ NETO

FALECEU

António Capaz Vaz Neto e sua mulher Maria Luiza Castanheira Alves Vaz Neto, Maria Cecília Capaz Neto, João Maria Alves e sua mulher Maria Alice Castanheira Alves, Maria Alice Capaz Neto Santos, seu marido Cesar Augusto Mengas Santos e filhos, Maria Joana Capaz Neto Morgado e seu marido Moisés Alves Morgado, Maria Rosa Capaz Neto, Maria Tereza Castanheira Alves Coelho, seu marido Tomé Mendes Coelho e filha, Maria Alice Castanheira Alves Rodrigues, seu marido António Alberto Abreu Rodrigues e filhas, João Pedro Castanheira Alves, sua mulher Asuncion Garcia Alonso Alves e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filhinho, neto, sobrinho, primo e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

UMA ENGUIA PESANDO MAIS DE DOIS QUILOS

MONTARGIL, 7 — Nas águas da lagoa da barragem, fértil em peixe de diversas espécies, foi pescado mais um belo exemplar a juntar a tantos outros que ali têm sido apanhados. O sr. José Joaquim Mendes, apaixonado pelo pesca desportiva, capturou uma enguia com o bonito peso de 2 quilos e 100 gramas. O magnífico exemplar foi muito admirado.

Lesou o associado apoderando-se da colheita de 15 mil quilos de arroz e fugiu para Angola

SETUBAL, 7 — O sr. Vasco Caetano de Oliveira Machado, comerciante, residente na Praça Bocage, 29, queixou-se, na Secção de Justiça da P. S. P. contra o sr. Arnaldo Marques da Costa, de 41 anos, casado, também comerciante, morador no sítio da Asseiceira, freguesia de Marateca (Palmela).

Segundo o queixoso, eram ambos associados na exploração de uma plantação de arroz, no referido sítio, da qual o sr. Vasco Machado era o capitalista Abusivamente, porém, manifestou em seu nome o produto da colheita, cerca de 15 000 quilos, e falsificou recibos dos produtos que adquiriu em nome da sociedade, bem como folhas de férias pagas. Segundo a queixa, o prejuízo deve ultrapassar cem contos.

O arguido foi interrogado pela P. S. P., mas depois fugiu para Angola. Entretanto, prosseguem as investigações.

Colóquio e sessão de autógrafos com Armando Castro

PORTO, 7 — Assinalando a publicação do oitavo volume da notável obra de investigação histórico-económica, «A evolução económica de Portugal dos séculos XII a XV» pelo sr. dr. Armando Castro, haverá, no dia 14, a partir das 17 horas, na Rua de Ceuta, 88, uma sessão de autógrafos na Livraria Leitura; e, á noite no salão da Ordem dos Engenheiros, um colóquio com o autor.

Na Livraria Leitura estão abertas as inscrições para um almoço em homenagem ao dr. Armando Castro.

FLUMEN

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS
SIMOL
Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

forlady
TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

Agentes em Lisboa
SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais
J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo
(Edifício da Estação)

ESTÁGIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA

Terminou na freguesia de Martinlongo (concelho de Alcoutin, distrito de Faro) o estágio destinado á formação de operários da construção civil, iniciado em 1 de Julho passado e ministrado na Secção Móvel, instalada naquela localidade pelo Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra do Ministério das Corporações e Previdência Social. O estágio mereceu o melhor acolhimento por parte da população do concelho. Os candidatos foram submetidos a exames psicotécnicos prévios e o número máximo de estagiários permitido neste tipo de curso foi rápidamente atingido.

Para proceder a entrega à Junta de Freguesia local (que cedeu o terreno para o funcionamento da Secção) da moradia construída como tema de trabalhos práticos pelos 16 estagiários que frequentaram o curso, que foi orientado por 2 monitores do Serviço de Formação Profissional, bem como dos respectivos certificados de aproveitamento ou frequência, deslocaram-se ontem a Martinlongo o eng.º Seabra Nascimento, director do Serviço de Formação Profissional e eng.º Ragoso Allen, do mesmo Serviço. Foram recebidos pelos srs. Mateus Martins da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Martinlongo e dr. Levy Vermelho, chefe da Divisão Regional de Faro do Serviço Nacional de Emprego.

Esta Secção Móvel integra-se na linha de acção que o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, vai procurar alargar a todo o País para assim acorrer ás necessidades ocasionais de formação profissional no âmbito regional, de acordo com as indicações fornecidas pelo Serviço Nacional de Emprego.

Confraternização do Curso de Agronomia de 1938

O curso de Agronomia de 1938 teve hoje a 30.ª reunião anual de confraternização. De manhã houve uma missa por alma dos colegas falecidos. Depois houve um almoço em Sintra. À noite em Lisboa, efectua-se um jantar a que assistirão, também, as famílias.

Deste curso fazem parte os profs. engs. Castro Caldas, Baeta Neves e Varenes de Mendonça e, ainda, os engs. agrónomos Botelho Machado, Arlindo Cabral, José Corado, Vasco Quintanilha, Peres Durão, Lopo Martins, Vasco Alcobia e outros.

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Por despacho do ministro das Corporações, hoje publicado no «Diário do Governo» é estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1966, relativamente aos beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Industria do Arroz, aplicando-se o Regulamento Especial do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões.

Pelo mesmo despacho, é constituída na mesma Caixa o fundo de reserva de sobrevivência, reportado a 1 de Janeiro de 1966, no montante de 1200 contos, a retirar da provisão para o fundo de reserva da Caixa Nacional de Pensões.

Cadáver na praia de Monte Gordo

MONTE GORDO, 7. — O mar arrojou a esta praia despojos de um corpo humano (sexo masculino), em adiantado estado de putrefacção.

O corpo apresenta-se decapitado e sem braços, envergando uns calções de fazenda branca.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Necrologia

FALECIMENTOS

Menino João António Alves Vaz Neto

Faleceu o menino João António Alves Vaz Neto, de 6 anos, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Luísa Castanheira Alves Vaz Neto e do sr. António Capaz Vaz Neto, empregado bancário. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja da Pena para jazigo no cemitério dos Olivais.

FUNERAIS

D. Beatriz Tavares da Silva

Da igreja de São José, no Largo da Anunciada, saiu esta tarde, para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Beatriz Tavares da Silva, que há tempos se encontrava retida no leito por pertinaz doença, a qual veio a sucumbir.

Senhora de sólidos dotes de carácter, a extinta, que contava 75 anos, era casada com o sr. Joaquim Francisco da Silva e mãe extremosa dos srs. Acácio Tavares da Silva e Vítor da Silva, este último professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio e nosso prezado companheiro de trabalho.

À família enlutada, em especial a Vítor da Silva, o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

D. Luisa Leontina Francotte Ferreira de Mesquita

Da igreja de Santa Isabel, onde fora rezada missa de corpo presente, saiu esta tarde, para o cemitério dos Prazeres o funeral da sr.ª D. Luísa Leontina Francotte Ferreira de Mesquita, de nacionalidade francesa, natural de Bordéus Viuva, a virtuosa senhora, era mãe da sr.ª D. Simone Olavo Correia de Azevedo, casada com o sr. prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo e do sr. René Francotte Vigneron, residente em França; irmã da sr.ª D. Marguerite Francotte Pignaneau, cunhada da sr.ª D. Virgínia Ferreira de Mesquita e avó das sr.as D. Maria Teresa Olavo de Pita Cunha, casada com o sr. prof. Paulo Pita e Cunha e D. Maria João Olavo Cortês, casada com o sr. dr. António Cortês e do sr. Carlos Olavo Correia de Azevedo

D Lucrécia Salreta Bastos

Saiu hoje do Lar de Nossa Senhora da Vitória, para jazigo no cemitério dos Olivais, o funeral da sr.ª D. Lucrécia Salreta Bastos, viuva do escritor teatral João Bastos, que deixou vasta obra, incluindo a da autoria da parceria que formou com Ernesto Rodrigues e Félix Bermudes.

A sr.ª D Lucrécia Bastos contava 83 anos e era natural de Lisboa

Alzira dos Anjos Fonseca

MURTOSA, 7 — Saiu, com grande acompanhamento, da igreja matriz de Santo António do Monte para o cemitério da mesma freguesia o funeral da sr.ª D. Alzira dos Anjos Fonseca, de 75 anos, esposa do sr. Sebastião António Rendeiro, e mãe do rev.º Sebastião António Rendeiro, director espiritual do Seminário de Santa Joana, de Aveiro; dos srs. David José Rendeiro e Manuel Rendeiro e das sr.as D. Adozinda da Fonseca Rendeiro e D. Maria José da Cruz Fonseca.

SUFRÁGIOS

Dr. Manuel Marques da Mata

A família do dr. Manuel Marques da Mata que foi subdelegado de Saude do concelho de Cascais, inspector de águas mínero-medicinais da Direcção-Geral de Saude e presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, em comemoração do 3.º aniversário do seu falecimento, manda rezar missa de sufrágio, depois de amanhã ás 12 horas, na capela de N.ª S.ª da Saude

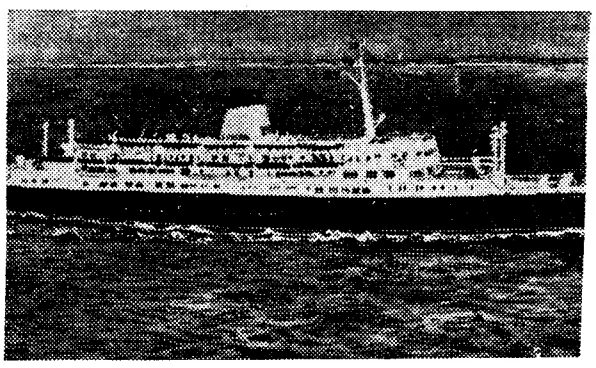
A velha história do vigésimo premiado

A mesma brigada prendeu, na Avenida da Ribeira das Naus, Maximiano Gonçalves Centeeiro, de 31 anos de idade, casado, sem profissão, natural de Torres Novas e morador na Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, 44, 1.º, lado direito, por momentos antes, junto dos escritórios da Companhia Colonial de Navegação, na Rua da Prata, ter tentado burlar, pelo estafado processo do vigésimo premiado, um provinciano que ali se encontrava a tratar de assuntos relacionados com o seu próximo embarque para o Ultramar.

Na tentativa de burla tomou, igualmente, parte, como aliás é costume, outro comparsa, mas não foi possível detê-lo, pois desapareceu logo que avistou a brigada da P S P. Como é costume, também, o Centeeiro declarou não o conhecer.

Quer o «maleteiro», quer o burlão foram enviados á Polícia Judiciária.

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:
— 9 de Dezembro
— 6 de Janeiro
— 20 de Janeiro
— 3 de Fevereiro

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

ATENÇÃO
MUITA ATENÇÃO
SENHORAS E CAVALHEIROS
GRANDE SALDO

Grande sortido de sobretudos e gabardinas e mini-gabardinas com meio-forro de lã, e sem forro de lã em Terylene e outras boas marcas, ao preço módico de 250$00 a 370$00.

Gabardinas para meninas e meninos dos 4 a 9 anos ao preço módico de 150$00.

Fazendas para homem em lindos padrões, Terylene, Acrilan e pura lã e lã austrália e outras boas marcas ao preço módico de 250$00 a 350$00 cada corte.

Todas as mercadorias são das mais modernas e marcas bem conhecidas.

Rua dos Correeiros, 179, 4.º
Telefs. 35638 - 367451
Junto á esquina de St.ª Justa em LISBOA

NÃO CONFUNDIR
É NO 4.º ANDAR

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSEMBLEIA GERAL

Aviso convocatório

Convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinária no dia 16 do corrente mês de Dezembro, pelas 20 horas e 30 minutos, no Pavilhão de Desportos do Estádio do clube, na Luz, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberar sobre a proposta da Direcção relativa á concessão do título de SÓCIOS HONORÁRIOS e da MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO E SOCIAL a Sua Excelência o Ministro do Interior e do Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa;

2 — Deliberar sobre a proposta da Direcção relativa á atribuição do galardão «ÁGUIA DE PRATA» ao sócio Sr. Fernando Martins;

3 — Deliberar sobre uma proposta apresentada na Assembleia Geral ordinária de 26 de Setembro último, relativa á forma de ingresso no Estádio dos sócios Correspondentes, em dia de jogos em que é exigida a qualquer associado a aquisição de bilhete;

4 — Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1969, nos termos do N.º 6 do Art.º 26.º, dos Estatutos e alínea b) do N.º 1 do Art.º 134.º, do Regulamento Geral do clube;

5 — Eleger ao abrigo do N.º 11, do Art.º 26.º dos Estatutos e alínea b), do N.º 2, do Art.º 134.º, do Regulamento Geral uma Comissão encarregada de elaborar uma lista para a eleição a que se refere o N.º 2 da referida disposição estatutária.

Não havendo á hora indicada, numero legal de associados para que a Assembleia possa funcionar em primeira convocação, reunir-se-á ela, uma hora depois, no mesmo local, em segunda convocação, e com qualquer numero de sócios.

É indispensável que os associados sejam portadores dos cartões de identidade do clube

Lisboa, 7 de Dezembro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Maria Gaspar

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/11/68	6/12/68	Desvio %
GERAL	106,8	108,7	+1,8
METROPOLITANAS	105,7	107,6	+1,8
Bancárias	145,6	147,6	+1,4
Eléctricas	90,9	91,0	+0,1
Industriais	99,6	105,0	+5,4
Diversas	99,9	99,6	—0,3
ULTRAMARINAS	115,2	116,5	+1,1
Angolanas	117,0	118,2	+1,0
Moçambicanas	95,5	96,3	+0,8

Donativos (de 200 contos) de um lavrador de Coruche

CORUCHE, 7 — Na Herdade dos Fidalgos, próximo desta vila, com numerosa assistência e a presença dos srs. arcebispo de Évora e presidente da Câmara Corporativa, foi inaugurada uma capela, que ficou sob a invocação de Santa Cecília.

O santuário foi mandado edificar pelo lavrador e industrial sr. Manuel Queirós Pereira, que na quarta-feira completou o seu 62. aniversário natalício. A capela destina-se a perpetuar a memória do filho, falecido, daquele lavrador — Carlos Manuel.

Simultaneamente, o sr. Manuel Queirós Pereira entregou o donativo de 200 contos para ser assim distribuido: 50 ao Hospital da Misericórdia desta vila; 30 ao Lar de São José (Creche e Sopa dos Pobres) de Coruche; 50 ao Seminário de Évora; 50 ás Conferências de São Vicente de Paulo, 10 á Conferência Vicentina e Cantina do Biscainho e 10 á corporação dos bombeiros de Coruche.

Tem sido muito apreciada a atitude daquele lavrador.

TERTÚLIA FESTA BRAVA

Na sede da Tertúlia Festa Brava, realizou-se hoje mais um almoço, desta vez dedicado á Tertúlia Scalabitana, representada pelos srs. José Carlos Oliveira Solas, presidente da Comissão de Turismo de Santarém; Mário Lopes e José Lima. Presidiu o sr. Manuel Casqueiro Haderer,, presidente da Tertúlia Festa Brava, estando presentes também o sr. Fausto Calado Alves, vice-presidente e numerosos sócios e convidados. Ao todo cerca de oitenta convivas. A representação da Tertúlia Scalabitana foi saudada pelo sr. Manuel Casqueiro Haderer, agradecendo o sr. José Carlos Oliveira Solas. Houve depois uma sessão de fados e guitarradas.

ALMADA NA RÁDIO

Ondearte — programa radiofónico do concelho de Almada, inicia, amanhã, novo período de emissão, passando, assim, a ter quatro edições semanais, sempre aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa: domingos, ás 17 e 30; segundas e quintas-feiras, ás 19 e 30; e sábados, ás 20 e 30. Ondearte continua e amplia, assim, a obra que vem realizando em prol da terra almadense, divulgando o seu desenvolvimento e as suas iniciativas, seu comércio e indústria, fazendo, em suma, a sua propaganda turística.

NOITE FADISTA NO LICEU CAMÕES

Os alunos do 7.º ano do Liceu Camões promovem hoje, com início ás 22 horas, uma noite fadista, com ceia regional(na qual colaboram artistas das diversas casas típicas de Lisboa. A festa decorrerá no ginásio daquele estabelecimento de ensino e a ela assistem os professores e famílias dos alunos.

Baile de recepção aos caloiros do I. C. L.

Hoje, ás 22 horas, decorre no salão nobre das Belas-Artes um baile de recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa, com a colaboração dos conjuntos «Quinteto Académico+2» e «Shegundo Galarza».

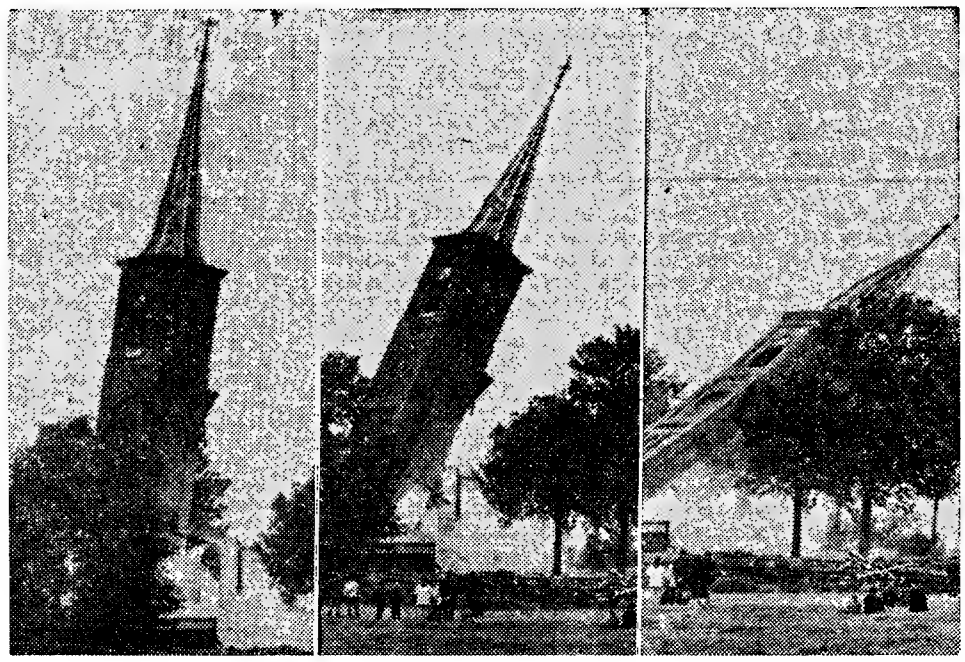
O Pai Natal brasileiro rezou hoje em Fátima pela paz no Mundo

O Pai Natal brasileiro, sr. António Rodrigues, deslocou-se, hoje, a Santarém e á Batalha a depor flores no túmulo de Pedro Álvares Cabral e no monumento ao Soldado Desconhecido, respectivamente. Da Batalha seguiu para Fátima, onde rezou pela paz no Mundo e pela amizade luso-brasileira.

Ontem, o Pai Natal brasileiro oficial, foi recebido pelo sr cardeal patriarca a quem entregou uma carta do núncio apostólico do Brasil. O sr. D Manuel Gonçalves Cerejeira ofereceu-lhe uma medalha

Durante o dia o sr António Rodrigues apresentou cumprimentos aos srs Presidente da República e do Conselho ministros de Estado secretário de Estado da Informação, comissário do Turismo, governador civil de Lisboa e dr Caetano de Carvalho

O Pai Natal do Brasil, que foi ainda recebido na TAP, pelos srs. engº Mendes Barbosa e Julio Schulz, parte, esta madrugada para o Rio de Janeiro.



IGREJA DINAMITADA — Ante a admiração dos basbaques, a velha torre da Igreja Reformada Holandesa da localidade de Barsingrehorn, no Norte dos Países Baixos, foi dinamitada. A velha torre já não tinha mais arranjo e constituia um perigo, pois poderia ruir. Provocou-se a derrocada com dinamite e o fotógrafo estava lá para fixar a queda da velha torre

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Foi ontem divulgado, na Casa de Saude da C. V. P., mais um boletim clínico sobre o estado de saude do Presidente Salazar, que é do seguinte teor:

«Mantêm-se as melhoras do estado de saude do Presidente Salazar assinaladas nos ultimos boletins. As funções vitais cardio-respiratórias, gastrointestinais, vesicais e metabólicas podem considerar-se normais, sendo de salientar a normalização da respiração, tão gravemente atingida na doença.

As lesões do sistema nervoso central, embora melhoradas, tendem para a estabilização.»

O Chefe do Estado esteve, também ontem naquele estabelecimento hospitalar, onde trocou impressões com os quatro médicos da equipa responsável.

ATROPELADA MORTALMENTE

VIANA DO CASTELO 7 — Esta manhã, na estrada para Ponte de Lima, quando vinha para esta cidade no seu automóvel, o sr. Filipe Martins de Amaro, de 65 anos, casado, proprietário, de São Gil (Perre), atropelou mortalmente, no terminos da Rua da Bandeira, a sr.ª Emília de Jesus Martins Rodrigues, de 76 anos viúva. O acidente foi originado, segundo parece, por avaria mecânica a qual motivou que o automóvel galgasse o passeio por ele andando uns cinquenta metros A infeliz criatura foi apanhada no passeio fronteiro á sua residência, da qual saira para ir comprar pão

BADEN POWELL É ESPERADO AMANHÃ EM LISBOA

Baden Powell chega amanhã a Lisboa. O famoso violista e compositor brasileiro é esperado na Portela a meio da tarde, vindo de Paris, onde se encontra desde a última semana de Novembro.

Objectivo desta «operação Lisboa»: fazer com o poeta Vinícius de Moraes uma série de recitais conjuntos. Menciona-se, sem confirmação, a possibilidade de os dois actuarem num teatro da zona do Saldanha e numa *boite* da Avenida da Liberdade.

Roubaram-lhe a carteira

Ontem, cerca das 18 e 30, num eléctrico da carreira do Cais do Sodré, roubaram ao sr. Jerónimo Aleixinho Francisco de Sá, residente na Rua Cecílio de Sousa, n.º 60, 1.º, esq.º, a carteira com 1120$00 em dinheiro a carta de condução e vários documentos. Trata-se de uma pessoa que vive com grandes dificuldades e que veio, pesarosa, á nossa Redacção comunicar o sucedido.

DA JANELA À RUA

Faleceu no Hospital de S. José, pouco tempo depois dali ter dado entrada, a sr.ª Judite da Silva Graveto, de 35 anos, residente na Rua do Terreirinho, 76, 3.º que, na sua residência, se atirou da janela á rua.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Concelho de Gouveia e no Centro de Instrução Popular de Amoreira; amanhã, á tarde, na Casa do Concelho de Gouveia, no Centro Espanhol, no Ateneu Comercial de Lisboa e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e amanhã, á noite, no Clube Estefania e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

HÁ 3 ANOS

por-fi-ri-os contraste

comunicavam...

Para o saloio os melhores prazeres da vida são os naturais. Bebida, é vinho; festa, é bailarico; e amor... só com mulheres!

por-fi-ri-os contraste

procuram dar a possibilidade ao jovem de encontrar + fácilmente o artigo que + lhe interessa e de que + gosta num espaço + amplo, abrindo + um novo estabelecimento na

Rua da Vitória, 63

o domingo das crianças

JURAMENTO DE BANDEIRA

INSTITUTO NACIONAL DO SANGUE

Hoje... ainda + Espaço!

ECOS

PIERRE Schaeffer, o pai da música concreta, acaba de ser nomeado encarregado de curso na Sala Berlioz, dependente do Conservatório Nacional de Paris. Tem já cento e cinquenta alunos. Dará duas aulas por semana, durante as quais «mostrará» a música com diversos materiais, um projector e um magnetofone. Primeiro, um filme sonoro, música e imagens abstractas, excertos de Varèse, música selvagem, música de inspiração matemática. Para Schaeffer, a música é a encruzilhada de todas as disciplinas: engloba a psicologia, a sociologia, a linguística; tem implicações aritméticas. Segundo Schaeffer, é preciso partir da realidade dos sons (a música é, antes de mais, interpretação do homem) para volver às origens.

Eis um belo exemplo de autêntica política cultural, sem medo aos tabus nem à crítica dos zoilos. Aliás, a música concreta, em boa hora reconhecida «academicamente», não destronará a música clássica. E o próprio Schaeffer o sabe de um saber que vem de dentro.

*

INAUGUROU-SE, no Centro de Medicina de Reabilitação da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão, um curso para médicos sobre «Princípios Básicos de Medicina de Reabilitação». Estão já inscritos quarenta médicos do continente e ilhas. Apraz-nos registar que o dr. Santana Carlos, director daquele Centro, insistiu em que o tratamento de reabilitação não deve limitar-se à recuperação física do deficiente, senão que lhe cumpre também procurar solucionar os seus problemas psicológicos, profissionais, morais, económicos. O número de diminuídos físicos é ainda muito considerável no mundo moderno. Mas torna-se consolador verificar que, nos países mais adiantados há organizações fabris que empregam exclusiva ou quase exclusivamente operários reabilitados de deficiências mais ou menos graves, confiando-lhes trabalho mecânico de responsabilidade.

Uma outra questão, que com esta se relaciona, é a da importância da arte nessa autêntica redenção de seres em perigo de soçobrarem na frustação e na nevrose. O próprio trabalhador fabril experimenta, quando são, um sentimento de mutilação, pela repetição de gestos que se lhe afiguram vãos. Necessita de exprimir-se, de afirmar-se. A reabilitação, em última análise, não respeita apenas aos deficientes físicos. Há acidentes interiores tão graves, por vezes, como os acidentes de viação. E há que planificar, com larga visão, essoutra recuperação, que exige o ingresso da cultura intelectual na oficina.

*

A O. N. U. pede a abolição da pena de morte: convida todos os países membros a estudarem essa medida e a restringirem desde já as categorias de crimes passíveis dessa condenação. Em Portugal — e disso nos orgulhamos — está a questão de há muito resolvida. Mas — e tornamos a pôr o problema ao plano universal — abolir a pena de morte não basta: há que pôr cobro à tortura, como meio de forçar confissões, que reduz o homem à condição de coisa. E mais: há que lutar pela transformação dos regimes prisionais, de modo a que a segregação do delinquente, quantas vezes consequência dos erros e imperfeições da sociedade, não se torne por sua vez num acto mostruoso e na destruição de um ser humano. Os sistemas de semiclausura, já praticados na Escandinávia; o convívio mais íntimo (ainda que tabelado) dos reclusos com as suas mulheres deve ser ponderado. Se todo o homem necessita de comer e beber, como privá-lo radicalmente do amor?! Aliás, há também países onde esses melindrosos, mas tão importantes, aspectos do castigo legal e da recuperação social estão em vias de ganhar uma face mais humana.

*

VIMOS em Buenos Aires, há mais de ano e meio, um filme colorido rico, intitulado «Portugal do meu Amor». O realizador responsável por esse encomiasmo turístico chama-se Jean Manzon, é um bom artífice do celulóide, especialista, a alto nível da amizade franco-brasileira.

Que abismo entre a beleza plástica de «Portugal do meu Amor», tão edulcorada, e o orvalho de ternura, os espaços de ouro e verde em que balouça o destino de Elvira Madigan nesse esxtraordinário filme de Bo Widerberg que Lisboa não se cansa de ver: o mais genuíno colorido «impressionista» ressuscitando uma época, tecendo a mortalha — folresta de líquidos abraços, de verde sombra, de gestos irisados —, a mortalha do amor louco, do êxtase absoluto... E assim se chama belo, por igual, ao pior e ao melhor...

CARLOS OTERO (20 ANOS DE CINEMA EM ESPANHA) ESTÁ EM PORTUGAL MAS NÃO QUER FICAR

— Galã? Sim, pode dizer-se que me confiaram uns papéis «disso», nas fitas de cá. Mas nunca foi trabalho que me agradasse. O amor que se vive no cinema (e então no cinema comercial!) causa-me náuseas...

Pois é. Assim nos fala, com todo este desencanto ensinado por toda uma longa experiência de cinema, o actor que animou algumas películas portuguesas de há duas dezenas de anos: Carlos Otero. Se lhe falam nesse tempo, Carlos Otero encolhe os ombros, tem de fazer um esforço de memória para trazer á superfície títulos, nomes situações. E, no entanto, sabe que nunca teria saído de Portugal se fossem outras as condições de trabalho.

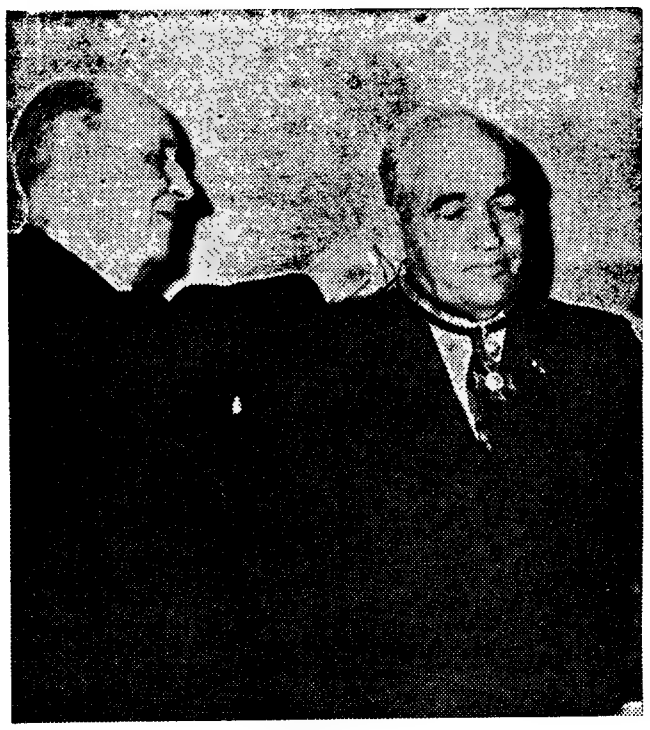
— Não havia nenhuma estabilidade — afirma, sem desespero, sem censura, sem nenhum espírito de acusação, apenas verifica uma realidade — Fazia-se cinema como um «hobby». E aconteceu até uma altura em que me vi de braços cruzados. Tive de embarcar como maquinista. No entanto eu, que tanto gostava de máquinas, não apreciava nada os barcos. Fiquei farto ao fim de três anos de mar. E quando me apareceu a oportunidade de me fixar em Espanha, não hesitei.

— Não lhe deve ter sido difícil, o seu nome como actor estava feito...

— Engana-se. Ninguém me conhecia. Tive de começar pelo princípio. Com uma alteração importante: cá em Portugal só me davam papéis de *bom*; em Espanha, só me davam papéis de *mau*. Sou o mais *gangster* dos actores portugueses. Fartei-me de «assaltar bancos», «matei» gente a torto e a direito, e, está claro, como convém aos «maus», acabava sempre por morrer...

Não participou, no entanto, apenas em filmes comerciais. Um filme lhe deu muita satisfação: «Há uma rua á direita», em que trabalhou ao lado de Paco Rabal, já célebre, e muito mais depois da «Viridiana», de Bufiuel. Ultimamente participou numa fita («Essa mulher») com Sara Montiel, uma das poucas «estrelas» que em Espanha animam as bilheteiras. Com a actriz Nuria Espert fez, também, uma farça: «O certificado», em que as cenas e as palavras vêm carregadas com maior dose de «pimenta» do que é habitual...

Carlos Otero fala-nos dos portugueses radicados em Espanha. Entre eles, José Manuel Nunes, argumentista e realizador autor de «Biotaxia». Este filme não teve êxito comercial, mas foi se-



Conforme noticiámos, efectuou-se ontem á tarde a cerimónia da condecoração de mestre Amadeu Gaudêncio com a comenda da Ordem de Benemerência. O ambiente do acto foi aquele ambiente de trabalho criado e desenvolvido pelo grande construtor civil em sessenta anos de actividade constante. A seu lado, os colaboradores de todos os dias, desde os sócios e familiares aos serventes humildes. Todos eles têm a sua parte na obra. A nossa gravura mostra o momento em que era imposta a condecoração ao peito do comendador Amadeu Gaudêncio

FIM TRISTE – VENDA

Tudo tem um fim na vida. Pois é, tanto para os homens como para as coisas. Assim aconteceu agora com o «Luís Henrique». Ora o «Luís Henrique» era um navio e não contava, com certeza vir a acabar tão cedo. E o mesmo pensariam, naturalmente, os seus armadores, comandante e tripulantes. Mas aconteceu, não há dúvida.

Foi há pouco ainda. E o «Luís Henrique» até foi notícia nos jornais. Encalhara na Lagoa da Sancha, a cerca de sete milhas ao norte de Sines. E não houve maneira de o safar. E o «Luís Henrique» morreu, de morte inglória. Agora recebem-se propostas, dentro de curto prazo, para a compra do «visto e não visto» do que resta do «Luís Henrique».

Entretanto, «fica-lhe reservado o direito de não aceitar propostas ou de ne-

Farmacêuticos portugueses numa reunião em Aveiro

Realiza-se hoje em Aveiro, patrocinada pelo respectivo sindicato, uma reunião de farmacêuticos portugueses, em que alguns representantes daquela classe profissional debaterão a momentosa situação da farmácia portuguesa e, nomeadamente, as questões decorrentes do Decreto-Lei 48 457, de 27 de Agosto deste ano. De acordo com a aspiração denunciada em todos os artigos do «Diário de Lisboa» referentes ao assunto, que contamos retomar, e especialmente com os desejos formulados pela dr.ª Aline Worm de Aguiar, em entrevista publicada no nosso jornal em 22 de Novembro, esperamos que a discussão se faça em termos abertos, francos e lúcidos. A candência da problemática em foco, assim como a extraordinária ebulição que tem provocado nos meios interessados do País, exigem-no.

A reunião

AVEIRO, 7 — A reunião decorreu ás 15 horas, no Palácio do Comércio, desta cidade, com a presença do governador civil, dr. Vale Guimarães, destinou-se a proporcionar uma tomada de consciência de vários problemas de reconhecida importância, tanto para os farmacêuticos e médicos que nela participaram como, também, para outras personalidades ligadas aos mais diferentes sectores da vida pública.

O dr. Palla Carreiro, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, usou da palavra, no início do Colóquio, a propósito da iniciativa, focando, entretanto, alguns assuntos de primordial importância para a Classe. Por seu turno, o dr. Orlando de Oliveira falou em nome dos farmacêuticos da região, após o que pronunciaram palestras, seguidas de debate, o prof. dr. António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia do Porto, sobre «Intoxicações alimentares — Profilaxia e Terapêutica de Urgência» e o dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde, acerca de «Águas de Alimentação e Resíduais — Problemas Sanitários».

Findo o Colóquio, realizou-se uma sessão em que o prof. Correia da Silva, da Universidade do Porto, esclareceu alguns aspectos da nova lei do exercício da profissão farmacêutica.

À noite, num restaurante da cidade, realizar-se-á um jantar de confraternização, estando prevista para amanhã, ás 11 horas, uma visita guiada ao Museu Regional de Aveiro.

7-XII-1955
Vapedrone
SEDE
Ao passar o XIII aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.
54 — RUA DA VITÓRIA — 56

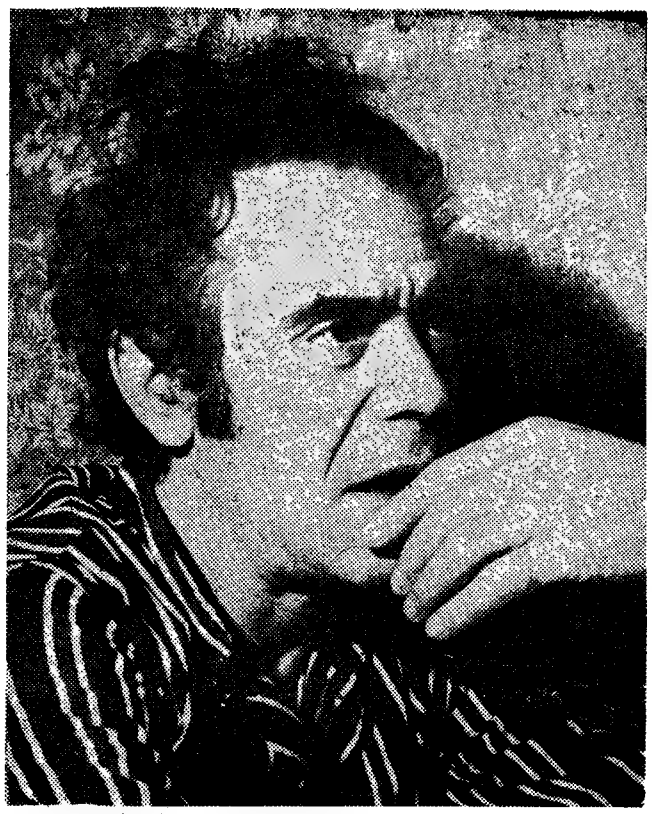
7-XII-1968
Vapedrone
FILIAL
Ao passar o XIII aniversário da sua sede, felicita-a e assegura aos seus Ex.mos clientes e amigos que seguirá sempre a sua tradição de bem servir.
17 — R. dos Fanqueiros — 19

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895 —
ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Estabelecimentos
DINFER
Rua Dom Duarte
Trav. Nova S. Domingos
20 SECÇÕES
6 PISOS
Lembramos os nos
a conveniência de a
compras de Natal, e
da parte da manhã.
— Vantag
de sto
— Mais à



Carlos Otero: o mesmo rosto de há vinte anos

leccionado para representar a Espanha no Festival de Praga.

Carlos Otero refere-se á existência da censura prévia aos guiões, existente em Espanha, como um dos entraves ao pleno desenvolvimento cinematográfico no país vizinho.

O repórter quer saber se a presença de Carlos Otero entre nós «traz água no bico». Algum projecto de fixação entre nós? A resposta começa por ser um sorriso doloroso.

— Não. Vim só para descansar uns breves dias, num intervalo de filmagens, e para ver minha mãe, que já vai no melhor dos seus 90 anos. Além de que, a acreditar no que oiço, a situação do cinema em Portugal não melhorou desde que daqui abalei há 19 anos. Claro que gostaria de trabalhar de preferência no meu país. *Lo que pasa* é que Barcelona me ofereceu condições de estabilidade que noutro lado não encontro. E um actor que não trabalhe, um actor sem ofício, é um paradoxo, não lhe parece?

Paradoxo ou drama, como quiserem. Carlos Otero regressará estes dias a Barcelona. *Para fazer cinema?*

Encolhe os ombros:

— *Para trabalhar...*

Mais um «maleteiro» apanhado em flagrante

A montra de um conhecido estabelecimento da Rua do Carmo tem atraído a atenção do público, pois ali estão expostos brinquedos e motivos alusivos á quadra natalícia e uma interessante e sugestiva miniatura da Ponte Salazar. São as senhoras que principalmente e em grande número, ali param, interessadas a ver a montra. Ora, como era de supor, os gatunos «maleteiros» começaram a explorar o local para tentar os seus «golpes».

Pois aconteceu ali, pelas 17 e 30, quando era grande a aglomeração junto da montra, ali se encontrava, também, no meio de algumas senhoras, o famigerado «Marocha», um cadastrado de boa apresentação. De seu nome completo Mário Óscar Martins Nobre, de 32 anos de idade, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa, onde reside na Avenida General Alves Roçadas, n.º 117-2.º andar, lado esquerdo, o «Marocha» estava ali com o deliberado propósito de abrir as malinhas ás senhoras distraídas a admirar a montra.

Embora jovem, o «Marocha» já é um artista na sua «especialidade». Trazia no braço esquerdo uma gabardina dobrada e na mão um par de luvas, para assim disfarçar os seus manejos, e, num abrir e fechar de olhos, abriu o fecho de uma malinha contendo 1700$00, a que, lesto, logo deitou a mão.

Mas não contara com a presença da brigada da Secção de Justiça da P. S. P., cujos agentes o observavam de perto, e lhe deitaram a mão, antes que ele fugisse com o dinheiro.

Não obstante o flagrante delito, o «Marocha» mostrou-se, surpreendido e, com a maior calma e sempre empertigado, afirmou, com desfaçatez, que os agentes estavam equivocados e depois teriam de lhe pedir desculpa.

A gente já não sabe o que há-de fazer

O barulho de uma fábrica (em laboração nocturna) prejudica o repouso de centenas de pessoas

Há muito tempo que os moradores de uma populosa zona do Bairro dos Olivais vivem sujeitos aos inconvenientes da proximidade de uma fábrica — «Produtos Corticeiros Portugueses» — que, trabalhando dia e noite com grande ruído, não permite o descanso dos que ali habitam.

O problema, que á primeira vista pode não parecer muito grave, reveste-se, no entanto, de aspectos desconcertantes: o barulho é tão grande que as centenas de pessoas residentes nos seis ou sete blocos que ladeiam a fábrica se vêem forçadas a calafetar as janelas e a improvisar, em vão métodos de isolamento.

A fábrica, situada na Rua E-2, perto do campo de futebol do Desportivo dos Olivais, está rodeada de edifícios habitados por beneficiários das Caixas de Previdência. Em muitos andares residem famílias numerosas (com muitas crianças), grande parte das quais desalojadas das suas antigas moradas, devido ás inundações do ano passado. Um dos prédios é integralmente habitado por agentes e chefes da Polícia Judiciária.

Há largos meses, um grupo de moradores no local, forçado a tomar providências, pois o ruído proveniente da fábrica em laboração é constante e insuportável, participou o caso, através dos Serviços Sociais, á 3.ª Circunscrição Industrial. Após a reclamação, e depois de averiguações feitas no bairro, foi a fábrica notificada de que deveria adoptar um sistema de isolamento acústico, sem o que não poderia laborar durante as horas de descanso, entre as 22 e as oito da manhã. Apesar desta notificação, porém, a situação mantém-se. Os vizinhos da fábrica não sabem já o que hão-de fazer.

Inconvenientes de toda a ordem

Um dos moradores no local, o sr. José Lourenço Trindade Ferreira Rodrigues, de 33 anos, serralheiro civil, residente na Rua E-2, n.º 459, 1.º, A, declarou-nos:

— *Estou a morar aqui desde Abril, porque perdi a minha casa durante as inundações de Novembro. Eu e a minha família gostamos da nova residência, mas não podemos, de facto, suportar o barulho da fábrica em laboração. Então para as mulheres, é um autêntico suplício. De dia e de noite, é isto! Esta noite não conseguimos dormir.*

Um outro morador (Ricardo Campos Pedro, auxiliar de laboratório, de 38 anos) diz:

— *Além do barulho constante, que é suficiente para nos causar nervos, ouvem-se ás vezes marteladas de tal ordem que não conseguimos pregar olho. Não deveria autorizar-se que uma fábrica laborasse de noite, importunando o descanso dos que, todos os dias, e bem cedo, se levantam para trabalhar. Não está certo. A gente já não sabe o que, e a quem, há-de pedir.*

— *Além do barulho* — afirma a sr.ª D. Ermelinda Nogueira, moradora, com seu marido, Carlos Alberto Nogueira, cortador, num dos edifícios situados nas traseiras da fábrica — *há, também, poeiras que nos sujam a roupa pendurada e quase nos impede de respirar... Há um ano que aqui residimos, com os nossos cinco filhos, e não sabemos já o que havemos de fazer á nossa vida.*

Uma outra senhora, Laura Campos Ferreira, moradora no n.º 458 da mesma rua, põe-nos ainda um outro problema bastante grave:

— *Tenho um filho de quatro anos que sofre de perturbações nervosas e não aguenta o barulho da fábrica. Pouco tempo depois de o ruído se fazer ouvir, começa a dar sinais de agitação e não consegue acalmar-se. Um médico a que o levei recomendou que o afastasse do local, pois aqui ele corria perigo. Já tentei pedir transferência de residência, mas até agora nada consegui.*

Por todas estas razões — é preciso não esquecer, além do mais, que na zona habitam muitas crianças gravemente afectadas pela situação — seria de desejar uma intervenção das autoridades, no sentido de se pôr fim a um estado de coisas que não pode, de facto, manter-se. É o que pedem os habitantes dos Olivais, incomodados com a vizinhança da fábrica.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional teve ontem reduzida presença de deputados (74) e durou pouco. Neste fim-de-semana os parlamentares devem estar a preparar-se para a «maratona» da semana que vem — pois a Lei de Meios tem de estar votada até ao dia 14. O presidente ainda tentou realizar sessões extraordinárias hoje e na segunda-feira próxima. Mas não houve inscrições. De modo que só na terça-feira haverá sessão.*

★ Antes da ordem do dia usaram da palavra três deputados: o dr. Elísio Pimenta, que se referiu aos problemas das ligações aéreas internas, solicitando remédio para as deficiências que continuam a verificar-se no aeroporto de Pedras Rubras; o sr. dr. Pinto de Meneses ocupou-se do «abandono e delapidação» do património artístico do País, pedindo providências que evitem o roubo e a mutilação de obras de valor; por último, o sr. dr. Nunes Barata fez considerações a propósito do 80.º aniversário do sr. cardeal-patriarca e da inauguração da Universidade Católica.

★ *As condições acusticas do hemiciclo são péssimas. Os deputados, sem possibilidades de ouvir os colegas no uso da palavra, conversam. Mas isto não impede que, no final, os oradores sejam efusivamente cumprimentados. A boa educação continua a predominar em S. Bento.*

DE NAVIO DE SALVADOS

gociar com qualquer dos concorrentes».

As respostas devem ser dirigidas, em carta fechada, á Mutua dos Armadores de Pesca de Arrasto, na Av. António Augusto de Aguiar, 7, 1.º, em Lisboa.

Acidente mortal num elevador

Um indivíduo aparentando cerca de 60 anos teve esta manhã um acidente mortal ao caír de um elevador no prédio n.º 10 da Rua Braamcamp. Segundo se pôde apurar das etiquetas colocadas nas malas que lhe pertenciam (ia hospedar-se ali, naquele prédio) trata-se do sr. José Glória Ramalho, de Reguengos de Monsaraz. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, tendo o cadáver seguido para o Necrotério.

sos Exmos. Clientes
ntteciparem as suas
sempre que possível

jem na diversidade
:ks
-vontade na escolha

As poeiras sujam tudo

LEILÕES SEMANAIS DE OBRAS DE ARTE

A Galeria de Arte «Archote», na Av. da Liberdade, 224, vai iniciar na próxima semana leilões de obras de quadros a óleo, esculturas e cerâmicas.

O primeiro leilão efectua-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30. De esperar é que a iniciativa obtenha o êxito que merece.

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Actualidade internacional

Roy Jenkins desmente:

— a sua demissão
— nova desvalorização da libra

Roy Jenkins, ministro inglês das Finanças

LONDRES, 7 — (R.) — O chanceler do Tesouro (ministro das Finanças), Roy Jenkins, ridicularizou publicamente, a noite passada, boatos acerca da sua demissão e de outra desvalorização da libra.

Jenkins tomou a decisão invulgar de emitir um desmentido publico, após um dia cheio de notícias acerca de demissões de categorizados membros do Governo. Os colaboradores do primeiro-ministro Harold Wilson quase que não fizeram outra coisa senão negar essas atoardas, que funcionários afirmaram não terem o mínimo fundamento.

O ministro das Finanças, que se encontrava no Sunderland (Nordeste de Inglaterra), a fim de pronunciar um discurso, disse, pelo telefone, a um jornalista: «É a primeira vez que tenho conhecimento disso. A história é total e absolutamente absurda — a mais absurda de que já tive conhecimento na minha vida.»

Ontem, em círculos comerciais de Londres e em capitais da Europa continental circulou com insistência a notícia de que Wilson e Jenkins — e, até, metade do Governo britânico — estavam prestes a demitir-se. Contudo, informadores governamentais desmentiram redondamente em Londres todos esses boatos.

L.Simen.y

FRAQUEZA DA LIBRA

LONDRES, 7 — (F. P.) — Vários jornais londrinos consagram esta manhã os seus comentários á recrudescência da especulação monetária e, sobretudo, ao novo surto de fraqueza sofrido ontem pela libra esterlina.

«Uma vez mais os fundos do Estado desceram aos níveis mais baixos» — diz o «Financial Times» — «e o esterlino descendo ao nível em que tem de ser apoiado, teve de ser socorrido pelo Banco de Inglaterra, á custa das reservas monetárias»

O «Guardian» não julga que os representantes dos bancos centrais, que vão reunir-se novamente não sejam capazes de travar os movimentos causados pela especulação «O mal mais persistente, o imenso excedente alemão que impede, praticamente, os países devedores de conseguirem equilibrar as suas balanças, é crítico para os próprios alemães e poderia ser, internacionalmente curado, pondo em vigor as raras cláusulas que acerca das divisas figuram no acordo de Bretton Woods.

«Em resumo» — conclui o «Guardian» — «o mundo capitalista ainda não esgotou todos os recursos»

A culpa da vulnerabilidade financeira da Grã-Bretanha está no Governo de Wilson — afirma por sua vez o «Daily Express» «A razão fundamental desta tenesão, quase semanal, é a falta de confiança no Governo... Sem essa confiança, tanto na Grã-Bretaha como no estrangeiro, todos os esforços do povo britânico de nada servirão».

AS CONVERSAÇÕES SOBRE O VIETNAM PODERÃO RECOMEÇAR NA QUARTA-FEIRA

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Parece estar iminente o acordo final sobre as questões processuais para as conversações ampliadas de Paris sobre o Vietnam e em círculos diplomáticos afirma-se que a primeira sessão dessa nova fase deve realizar-se na próxima semana, provávelmente na quarta-feira.

Nos mesmos círculos diz-se que Cyrus Vance e o coronel Ha Van Lau, os «numeros dois» das delegações de Washington e Hanói, devem voltar a reunir-se hoje para debaterem um problema ainda por solucionar: a forma da mesa Se resolverem a questão e se a delegação sul-vietnamiana aprovar a solução, a nova fase dos trabalhos poderá começar

Cyrus Vance e Van Lau concordaram ontem que as quatro delegações — Washington, Hanói, Saigão e Frente Nacional de Libertação (F. N L.) — podem falar separadamente sobre cada uma das questões em debate na conferência e bem assim apresentarem relatórios separados sobre os assuntos abordados.

DELEGAÇAO DE SAIGAO: 110 ELEMENTOS

SAIGÃO, 7 — (R.) — Artilharia americana abriu fogo sobre dois grupos de soldados norte-vietnamianos e reduziu ao silêncio uma metralhadora da D. C. A. na parte sul da «zona desmilitarizada», segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O mesmo informador anunciou os três incidentes, na «zona tampão», quando a delegação de Saigão, formada por 110 elementos, fazia os preparativos finais para a sua projectada partida, esta noite, para Paris, onde vai participar nas conversações de paz.

Realizava-se esta manhã uma sessão conjunta do senado e da Câmara dos Representantes do Vietnam do Sul, a fim de se conseguir a aprovação oficial á participação de Saigão nas conversações.

PLANO ISRAELITA DE «COLONIZAÇÃO» DA ZONA SÍRIA

Israel revelou agora um plano de fixação de colonos nos estratégicos montes Golan, que se situam a nordeste do Mar da Galileia e do vale do rio Jordão.

O plano prevê a criação de 25 centros de fixação, nos montes, conquistados á Síria durante a guerra de Junho de 1967. Cada centro agrupará entre 400 e 600 pessoas, o que dará o total de 10 000 a 15 000 israelitas numa região em que, antes da «guerra dos seis dias» se encontravam canhões sírios destinados a bombardear «Kibbutzim» próximos situados em Israel

Nguyen Thieu Nhon (ao centro), assistente especial do vice-presidente sul-vietnamiano, Cao Ky, fez declarações aos jornalistas que o esperavam no aeroporto de Paris. Thieu Nhon deslocou-se à capital francesa a fim de preparar a chegada da delegação do Vietnam do Sul às conversações de paz

PANAGOULIS JÁ NÃO SERÁ EXECUTADO

— admitem círculos de Atenas

ATENAS, 7. — (A. N. I.) — Alexandros Panagoulis continua a viver numa cela isolada da prisão da ilha Aegina — quase três semanas depois de ter sido condenado a 15 anos de cadeia, por tentar matar o primeiro-ministro Papadopoulos e á morte pelos crimes de deserção do Exército e subversão.

Em círculos ligados ás autoridades de Atenas julga-se que, tendo Panagoulis vivido até agora, já não será executado. Um funcionário do Governo afirmou mesmo á United Press International que muitos guerrilheiros comunistas e membros do Partido Comunista, condenados á morte nos ultimos anos da década de quarenta e nos primeiros da década de cinquenta, não foram executados. As sentenças aplicadas a esses homens nunca foram comutadas, o que não impediu a sua libertação gradual ao abrigo de várias amnistias.

A cançonetista alemã Hildegard Knef

Hildegard Knef

— «Melhor Cançonetista»

MUNIQUE, 7 — (F. P.) — A cantora e actriz Hildegard Knef foi distinguida com o título de «Melhor cançonetista de língua alemã» em 1968.

Este galardão é atribuído anualmente por vinte jornalistas do mundo do espectáculo segundo uma sondagem efectuada por uma revista musical

REFORÇOS AMERICANOS PARA A EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

envolvidas nas manobras foram retiradas da Alemanha Ocidental e seguiram para os Estados Unidos.

Fontes afectas ao Pentágono recusaram-se a relacionar quaisquer motivos com as duas decisões. Contudo observadores mostravam-se inclinados a encarar as manobras como uma exibição da flexibilidade do poder da N.A.T.O., a seguir á invasão da Checoslováquia em Agosto por forças comandadas pelos soviéticos.

Havia conjecturas de que a viagem ao Mar Negro poderia ser uma força de transmitir apoio aos romenos, que têm estado ultimamente em disputa com a União Soviética e mais recentemente desde a crise da Checoslováquia.

O departamento de Estado desmentiu acusações soviéticas de que a planeada viagem dos contratorpedeiros «Dyess» e «Turner» fosse uma «missão provocadora» violando o tratado de Montreux de 1936, que abrange movimentos através dos Dardanelos e do Bósforo por navios de guerra não pertencentes aos quatro países do Mar Negro — Turquia, União Soviética, Roménia e Bulgária.

O órgão do Partido Comunista soviético «Pravda» relacionou ontem a projectada visita dos contratorpedeiros com a tensão no Médio Oriente e afirmou que «tinha o objectivo de complicar ainda mais a situação numa área nas proximidades da União Soviética».

OGIVAS NUCLEARES

Um informador do Pentágono disse que navios de guerra americanos têm entrado no Mar Negro no passado — Junho ultimo foi a ultima data indicada — «e provávelmente fá-lo-ão novamente».

Funcionários afirmaram que as autoridades turcas tinham sido notificadas á projectada passagem dos dois barcos através das suas águas territoriais, de acordo com o Tratado de Montreux.

Recusaram-se porém a declarar se qualquer dos barcos transportava armas nucleares.

Segundo o autorizado guia de referência «Jane's Fighting Ships», o «Dyess» está equipado com um lançador de oito mísseis «Asroc», uma anti-submarina comandada por um computador. Os mísseis «Asroc» podem transportar ogivas nucleares.

Pequim desejaria impedir uma nova aproximação sovieto-americana

NOVA YORK, Dezembro — O oferecimento de Pequim com vista á retomada, em Varsóvia, do diálogo americano-chinês com um representante da nova administração Nixon e o facto desta proposta ter sido aceite por Robert Murphy, que mantém a ligação entre Nixon e o Departamento de Estado, levaram a multiplas suposições nos círculos diplomáticos.

Para os ocidentais o oferecimento chinês deve ser colocado no contexto das relações americano-soviéticas e em particular no ambito das explicações dadas em privado por numerosos soviéticos a respeito da invasão da Checoslováquia. Tanto em Nova York como em Washington, os diplomatas soviéticos confiam a interlocutores ocidentais que «*a China torna-se cada vez mais ameaçadora e a União Soviética não tinha por onde escolher em Praga. Prevendo duras provações, tinha de assegurar a sua retaguarda antes que fosse demasiado tarde*». A iniciativa de Pequim é portanto considerada uma tentativa destinada a embrulhar as cartas da diplomacia soviética e a evitar uma aproximação demasiado grande entre americanos e soviéticos

Há de facto no Congresso, no Departamento de Estado e nas Universidades, um numero cada vez maior de pessoas que pensam não se dever perder mais tempo para abrir novo diálogo entre Washington e Moscovo, e, se por for preciso, «esquecer» para o efeito a invasão da Checoslováquia. Pensam também que é preciso não haver preocupações acerca do que poderia ainda acontecer a Praga. Nota-se também que Pequim se dirigiu a Nixon e não a Johnson, partidário de uma reabertura muito rápida das discussões com a U. R. S. S. Na opinião dos seus conselheiros, o presidente Johnson

Por PHILIPE BEN

não abandonou ainda a esperança de abrir, antes da sua saída, negociações americano-soviéticas acerca dos foguetões antimísseis. Corre igualmente o rumor de uma convocação possível do Senado para uma rectificação *in extremis* do tratado de não-disseminação nuclear. Durante a sua campanha eleitoral, Nixon declarou-se oposto a uma ratificação rápida. Dizem agora que estaria pronto a mudar de opinião, mas nada nem ninguém confirmou estes rumores.

A pressa dos dirigentes soviéticos em retomarem o diálogo com Washington é bastante visível nas Nações Unidas, onde não se passa um dia sem que se verifique novo sinal. Para os ocidentais e alguns representantes da Europa de Leste, é bastante evidente que os soviéticos pensam ainda, por este meio, impedir a Alemanha de dotar-se de armamento nuclear. No entanto, acrescentam, um recomeço da coexistência pacífica activa constituiria argumento suplementar para os soviéticos a fim de desencorajarem qualquer liberalização nos seus satélites. A U. R. S. S. poderia, com efeito, fazer-lhes notar que a fase de desaprovação que se seguiu na América á invasão da Checoslováquia não durou muito tempo Por pensarem nesta hipótese, alguns países de Leste, em particular a Jugoslávia, a Checoslováquia a Roménia e a Hungria, teriam recebido bem a eleição de Nixon, considerado, com ou sem razão, menos desejoso do que Johnson para retomar o diálogo com a U. R. S. S

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

VINHO MAIS CARO EM FRANÇA

PARIS, 7 — (A. N. I.) — O vinho entrou nas medidas de austeridade do Governo francês. O seu preço aumenta pelo facto de, segundo explicou o ministro da Agricultura, Robert Boulin, a vindima deste ano ter ficado mais cara sete por cento.

Um copo de vinho comum, tomado no bar ou no café, passa a custar mais dez por cento do que o preço corrente, isto é, sobe de dez para onze cêntimos (55 para 60,5 centavos).

Livro sobre Krupp proibido na Alemanha

BALTIMORE, 7 — (R.) — O escritor William Manchester, cujo livro sobre o império industrial Krupp foi proibido na Alemanha Ocidental, afirmou que algumas passagens da tradução alemã não são iguais ao original

Manchester disse que ainda não tinha visto a tradução, mas três trechos que consta terem sido criticados pelo filho do industrial Alfred Krupp foram novamente traduzidos para ele e «não aparecem no livro original.»

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O Banco Central do Brasil procedeu a nova desvalorização do cruzeiro, na percentagem de 1,7 por cento. A partir de segunda-feira a paridade com o dólar será de 3,83 cruzeiros vendedor e 3,805 comprador O anterior curso, datando de Novembro passado, era de 3,745 - 3,77.

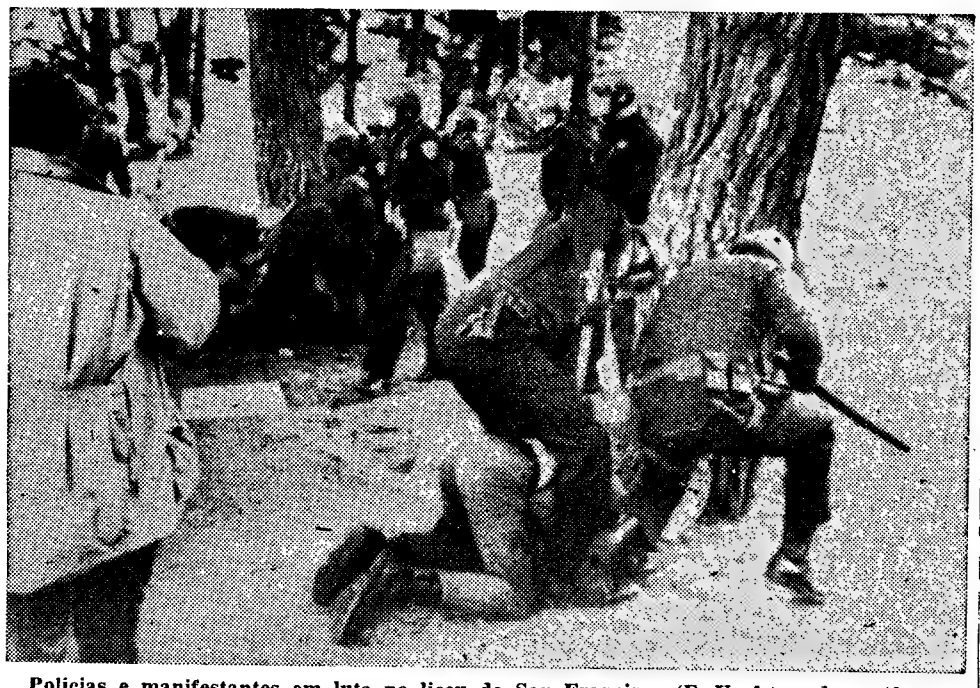
Quando em Agosto último o Conselho Monetário Nacional procedeu à desvalorização da moeda, anunciou logo que novas desvalorizações interviriam segundo os aumentos da inflação e os resultados do comércio externo.

DESCIDA DE ENGENHOS EM MARTE (EM 1973)

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — A N. A. S. A. está a projectar fazer pousar engenhos teleguiados na superfície do planeta Marte.

Primeiramente, serão feitos quatro voos de estudo á roda do Planeta Vermelho, dois em 1969 e dois em 1971, por naves automáticas «Mariner».

Em 1973, finalmente, seriam lançados dois laboratórios científicos que pousariam em Marte. Um dos seus objectivos é determinar se existe vida ali.



Policias e manifestantes em luta no liceu de San Francisco (E. U. A.) onde se têm registado violentos recontros nos ultimos dias.

A situação na Universidade de Madrid

MADRID, 7 — (F. P.) — Reinou durante todo o dia de ontem a tensão e a inquietação na Universidade de Madrid. No interior das Faculdades, os estudantes celebraram reuniões sucessivas. No exterior, o serviço de ordem velava, pronto a intervir á mínima tentativa de manifestação. Entretanto, corriam rumores acerca de medidas aplicadas aos estudantes que tiveram responsabilidades nos incidentes da semana passada. Ao que parece, 20 estudantes da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas teriam recebido uma carta das autoridades notificando-lhes a sua expulsão. Mas consta que tal medida poder a ser aplicada a uma centena

Apesar da ameaça de encerramento das Faculdades feita pelos decanos se a actividade académica não recomeçar, os estudantes continuam a não comparecer ás aulas, excepto em Medicina e Farmácia A Faculdade de Direito permanece fechada. Cartazes, panfletos, inscrições exprimindo a hostilidade dos estudantes ao regime e ás autoridades académicas cobrem as paredes das salas de aula e de reuniões. Até ao fim da tarde não se tinha registado nenhum incidente. Porém, em Barcelona, em seguimento ás violentas refregas de quarta-feira, foram presos sete estudantes, que foram postos á disposição da justiça

RECONTROS EM HAMBURGO

HAMBURGO (Alemanha Federal), 7 — (A. N. I.) — A Polícia de Hamburgo teve hoje recontros com cerca de trezentos estudantes que desfilaram pelas ruas da cidade depois de terem provocado desacatos em escritórios de entidades estrangeiras.

Segundo as autoridades, os estudantes vinham de um comício de protesto contra a política dos Governos grego, persa e sul-coreano, quando ao passarem pela delegação da companhia de aviação «Iran Air» partiram a montra e retiraram uma fotografia do xá da Pérsia Mais adiante partiram os vidros da «American House» e da missão comercial grega.

Não houve feridos mas foram feitas duas detenções.

NOVO GOVERNO ITALIANO NA PRÓXIMA SEMANA — AFIRMA-SE EM ROMA

ROMA, 7 — (R.) — Espera-se que termine hoje a primeira fase das negociações para uma nova coligação do centro-esquerda, á medida que desaparece a recente vaga de agitação da classe trabalhadora e dos estudantes.

O primeiro-ministro designado, Mariano Rumor, afirmou a noite passada que chefes democratas-cristãos, socialistas e republicanos concluiram as suas negociações sobre a maioria dos problemas económicos e que esperavam esclarecer hoje outros pontos importantes.

Comentadores políticos disseram que se tudo decorrer bem, Rumor poderá apresentar o seu novo Governo ao presidente Saragat durante a primeira metade da próxima semana.

Fontes políticas declararam que as questões pendentes são as mais controversas: a insistência socialista sobre um inquérito parlamentar acerca de alegadas irregularidades do serviço de contra-espionagem (S. I. F. A. R.), reformar mais elevadas e uma remodelação financeira na Federação das Cooperativas Agrícolas, subsidiada pelo Estado.

Entretanto, a agitação que atingiu ontem outro ponto culminante com a greve geral e uma marcha em Roma, estava hoje a desaparecer.

Estudantes de escolas secundárias desfilaram em Roma pelo quarto dia consecutivo, mas eram apenas 700, comparado com 10 000 das vezes anteriores.

As bolsas de valores estiveram paralisadas por uma greve de dois dias dos correctores e seus agentes.

MORTE DO BISPO DE TERUEL

TERUEL (Espanha), 7 — (A. N. I.) — O bispo de Teruel-Albarracin, mons. Leon Villuendas Polo, faleceu ontem, com a idade de 83 anos — foi hoje anunciado nesta cidade espanhola.

O prelado, que se distinguiu também como jornalista e escritor, sofria de diabetes, doença que, em 1965, o obrigou a entregar a administração da diocese ao seu coadjutor, mons. Juan Ricote Alonso, que lhe sucederá no bispado.

ATENTADO

NEUSTADT (Alemanha Ocidental), 7 — (A. N. I.) — Pela segunda vez, foi cometido um atentado contra a linha de caminho-de-ferro que liga Luebeck a Puttgarden, no Norte da República Federal Alemã — anuncia a Polícia de Neustadt, acrescentando que tinha sido colocáda sobre os carris uma pedra de quarenta quilos, que o expresso Copenhague-Paris arrastou durante mais de duzentos metros. Em consequência disso, foi preciso substituir a locomotiva e uma carruagem de passageiros.

No dia 2, noutro local desta região, um desconhecido colocou sobre a linha um bloco de cimento armado, obrigando o expresso a parar.

Crítica argelina do acordo com a França sobre petróleo

ARGEL, 7 — (F. P. e R.) — «As vantagens concedidas pela Argélia á França (em matéria de hidrocarburetos) já não têm razão de ser, pois a cooperação não se pode fazer em sentido unico» — afirma a agência Algérie Presse Service, que denuncia «o comportamento negativo das sociedades petrolíferas francesas instaladas na Argélia» e qualifica o acordo assinado, em Outubro, passado pelo Governo argelino e pela sociedade norte-americana Getty Petroleum Company de «modelo unico no seu género e exemplo destinado a alastrar pelo mundo».

O comentário da agência segue-se a outros que criticavam também o acordo franco-argelino de Julho de 1965 sobre petróleo.

Contudo, é a primeira vez que a opinião argelina é manifestada de forma tão explicita.

O acordo será revisto no próximo ano.

Previstas novas prisões no Nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.) Fontes afectas ao Exército brasileiro previram a noite passada novas prisões, no que descreveram como uma vasta rede de subversão, a seguir á detenção de três sacerdotes franceses e de um seminarista brasileiro em Belo Horizonte.

Segundo as mesmas fontes as actividades de centenas de pessoas, incluindo sacerdotes, estavam a ser investigadas, sugerindo-se que prisões iminentes se efectuariam principalmente no nordeste brasileiro.

Uma alegada declaração de um dos sacerdotes presos, o padre Xavier Berthou, foi lida numa conferência de Imprensa concedida a noite passada pelo comandante do primeiro Exército, Syzeno Sarmento.

A declaração aludia a uma reunião por detrás da ingreja de Nosso Senhor Jesus Cristo em Belo Horizonte, onde foram discutidos movimentos de guerrilhas.

Notícias do interrogatório preliminar dos padres e do seminarista presos, lidas na conferência de Imprensa, acusavam-os de estarem implacados numa conspiração subversiva destinada a derrubar o Governo do presidente Artur da Costa e Silva e a instalar um regime socialista, anticapitalista.

Entre os documentos que se alegou terem sido apreendidos encontrava-se um advogando a criação de um «Partido dos Operários Brasileiros», incluindo elementos das alas chinesa e cubana do Partido Comunista Brasileiro, banido pela lei.

Os documentos, mostrados ontem pelo general Sarmento ao arcebispo D. Jaime de Barros Câmara do Rio de Janeiro, incluiam, também, livros de Mao Tsé Tung e de Ernesto «Che» Guevara.

A «Pravda» insurge-se contra a actividade da N. A. T. O. no Mediterrâneo

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética continua hoje a atacar a actividade militar norte-americana no Mediterrâneo e a insurgir-se contra a actividade da N. A. T. O. de observar os movimentos da esquadra soviética.

Um comentário publicado na «Pravda» fala uma vez mais do comando aéreo da N.A.T.O. recentemente criado e dos aviões norte-americanos, ingleses e italianos que observam os movimentos da crescente esquadra soviética no Mediterrâneo.

Este comentário foi publicado após o correspondente do jornal em Ankara ter dito que os norte-americanos planeavam uma manobra ilegal de provocação, ao enviarem dois contratorpedeiros do Mediterrâneo pelo Bósforo, para o Mar Negro. Um uma acção «cheia de perigo». dos contratorpedeiros pode transportar armas nucleares e mísseis antisubmarinos.

Segundo a «Pravda», os dois navios norte-americanos devem passar hoje pelo Bósforo, que é a unica passagem do Mediterrâneo para o Mar Negro

Porém, nem a «Pravda» nem o «Estrela Vermelha», unicos jornais matutinos publicados ao sábado, fizeram qualquer referência directa á passagem dos contratorpedeiros.

A «Pravda» critica hoje apenas o comando aéreo da N.A.T.O., afirmando que foi criado em transgressão ás normas do Direito Internacional, constituindo uma provocação típica de natureza militar, que ameaça a segurança dos povos do Mediterrâneo Por conseguinte, é

Droga que imunizará contra 90 por cento das doenças vulgares

CIDADE DO MÉXICO, 7. — (R.) — Cientistas norte-americanos desenvolveram uma «droga maravilhosa», que imunizará a Humanidade contra 90 por cento das doenças vulgares, segundo revelou nesta capital um dos elementos envolvidos nas pesquisas.

Segundo o dr. Maurice Hilleman, director do Instituto de Pesquisas Terapêuticas da Merck, em West Point, Pennsylvania, essa droga daria protecção contra a gripe, variola, sarampo, infecções dos olhos, febre amarela, cólera, gastro-enterite e muitas outras doenças.

O dr. Hilleman, que se encontra nesta capital para assistir ao XII Congresso Internacional do Bem-Estar das Crianças, afirmou que o medicamento — ácido ribal-rido-nucleico — seria posto ao serviço do publico, se se provarem as suas tremendas possibilidades.

Os candidatos á presidência da República Federal da Alemanha na eleição que deverá realizar-se na próxima Primavera. Gustav Heinemann (á esquerda) é o candidato do Partido Social-Democrático e desempenha, actualmente, as funções de ministro da Justiça. Gerhard Schröder (á direita), actual ministro da Defesa e candidato da União Cristã-Democrática

REFORMA DA UNIVERSIDADE

(Continuação da 2.ª página)

tamentos de investigação, perguntamos porque é que este exemplo não haveria de ser seguido por algumas das Universidades onde os estudantes hoje se formam? Mas, para isso, seria necessário que estas — as que vissem idênticas possibilidades de trabalho em departamentos — estivessem dotadas da necessária autonomia para poderem incorporar com facilidade o novo sistema.

Não nos alongaremos neste assunto. Outras soluções se poderiam indicar, e têm de facto sido apontadas, como caminho para a reforma.

A confiança e a reforma

Gostaríamos, todavia, de insistir em que para reformar no sentido da autonomia é preciso ter alguma confiança: confiança pelo menos nalguns professores, confiança nos estudantes, confiança na Sociedade. Quem — como em parte acabámos de ver — não quiser acreditar na autonomia como caminho de reforma profunda e permanente é porque não confia nalgum daqueles grupos. Tratar-se-ia, afinal, de uma óptica a que corresponde — estamos em crê-lo — uma posição de índole marcadamente pessoal.

Pensamos que dotando as Universidades de autonomia, nos termos acima referidos, assistiríamos, decerto, a algumas imediações, interessantes e talvez surpreendentes transformações. Existem projectos de reformas parciais relativos a diversas Faculdades portuguesas que poderiam entrar em execução com certa rapidez.

Mas, acentuemos, essas reformas não são a *reforma*. E nem a autonomia é uma reforma a juntar a outras reformas como figura útil posta ao serviço da renovação global da Universidade. A autonomia aparece-nos como a figura da própria reforma e o seu ponto de partida, numa perspectiva estritamente universitária. Daqui resulta toda a sua fecundidade

ADELINO AMARO DA COSTA

O NATAL visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

apoio a uma iniciativa que desde o primeiro ano encontrou o melhor acolhimento por parte das diversas entidades que se interessam pelo desenvolvimento cultural da gente nova.

Assim, o ministro da Educação Nacional, sr. dr. José Hernâni Saraiva, ordenou que se desse conhecimento do concurso aos estabelecimentos de ensino dependentes do seu departamento, para que ele fosse divulgado entre os respectivos alunos. O certame organizado pelo «Diário de Lisboa» continua assim a ter o apoio superior, além da atenção especial e carinhosa que lhe dispensam os professores, pais e educadores. E acima de tudo, claro, o entusiasmo dos jovens!

● Prémios «Delfim Ferreira»

Entretanto, hoje temos mais uma boa notícia para dar aos nossos pequenos amigos — especialmente aos do Norte, neste caso. Com efeito, a sr.ª D. Sylvia Ferreira volta a oferecer 10 000$00 (dez mil escudos), destinados a ser atribuídos aos autores do Norte dos melhores trabalhos literários e artísticos em termos que dentro de dias revelaremos. Esses prémios — prémios «Delfim Ferreira» — serão assim mais um incentivo, neste caso especialmente para o jovens nortenhos.

Quanto aos 80 000$00, oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, podemos hoje anunciar que eles serão, em princípio, distribuídos da seguinte forma: 20 bolsas de estudo, de 3000$00 (três mil escudos) cada, para os autores dos melhores trabalhos que sejam alunos do ensino secundário — técnico ou liceal; 20 bolsas de 1000$00 (mil escudos) cada, para os autores dos melhores trabalhos literários e artísticos que sejam alunos do ensino primário.

Regulamento

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas, utilizadas: conto narrativa, crónica folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio com a indicação por fora de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0.40 m.

V COLÓQUIO ACADÉMICO-MILITAR LUSO-ESPANHOL

Uma delegação de 25 cadetes da Academia Geral Militar de Saragoça, chefiada pelo general D. Carlos Fernandez Vallespin, chega na segunda-feira ás 9 e 10, á estação de Santa Apolónia, a fim de participar em Lisboa no V Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol, realizado em conjunto com a Academia Militar de Lisboa, cuja delegação será chefiada pelo general António Amaro Romão

Na segunda-feira, á tarde, a delegação espanhola apresenta, no Estado Maior e no Ministério do Exército, na Secretaria de Estado da Aeronáutica, no Governo Militar e na Câmara Municipal de Lisboa cumprimentos a diversas entidades.

A sessão de abertura, que decorrerá na sala do conselho escolar da Academia Militar de Lisboa, realiza-se na terça-feira, ás 9 e 30, prosseguindo as sessões de trabalho até ao dia 16 em que haverá, ás 11 e 15, a sessão solene de encerramento, seguida de recepção dos órgãos de Informação

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 7 — (A.N.I.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 25 de Novembro a 6 de Dezembro, o qual tem o seguinte teor:

«Durante esse período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, de Enchela, de Jabadá, de Mejo e de Caneconde, sofrendo um morto e apreensão de armamento na reacção das nossas forças. Atacou a população de Bissum e de Cuba, causando quatro feridos á população. Flagelou três lanchas em fiscalização no rio Cacheu, sem consequências.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Calecunde (Fulacunda) um morto, a apreensão de armamento, munições e documentos. Na região de Demba-Dado (Caniços), cinco mortos. Na região de Flaque Cibe-Bissilão (Quinara), três mortos e apreensão de armamento, munições e documentos. Na região de Cubone, um preso e apreensão de armamento e munições. Na região de Faquina Mandinga (Corlá), dezasseis mortos e apreensão de munições. E na região de Capafa Gel (Jol) apreensão de armamento e munições.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transmissão.

No conjunto destas acções foram recuperados cinquenta elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu vinte e seis mortos.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos orgãos da informação.»

EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (A. N. I.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No prosseguimento das operações que têm sido realizadas no Leste da província as forças militares localizaram um acampamento da «M. P. L. A.» a Sudoeste de Lumbala. Efectuado o assalto verificou-se que os terroristas, em numero de 30, tinham acabado de se pôr em fuga. As nossas tropas, no entanto, moveram-lhe persistente perseguição, conseguindo obrigá-los a travar combate durante o qual foram mortos 13 terroristas e feridos quatro e apreendidas uma metralhadora, quatro pistolas-metralhadoras, duas espingardas, uma pistola, munições várias, granadas e material diverso.

«Os restantes elementos do grupo debandaram para as matas. Do nosso lado não houve baixas»

A medalha de ouro da cidade de Évora para a benemérita Misericórdia

ÉVORA, 7 — Celebrando-se hoje o aniversário da Misericórdia, a Câmara Municipal resolveu atribuir, por expressiva unanimidade, a medalha de ouro àquela benemérita instituição, que, há séculos, vem prestando notáveis serviços humanitários à população deste concelho.

É distinção justíssima, considerando a dedicação e a competência do prestigioso corpo clínico, de enfermagem religiosa e laica e do pessoal administrativo do hospital e da prestimosa instituição, não esquecendo a assistência espiritual ministrada pelos capelães e o esforço e a capacidade administrativa obrada pelos competentíssimos provedores.

Visita guiada a Estremoz

Foi marcada para hoje a quinta visita guiada à cidade de Estremoz.

Estão previstas visitas a todos os edifícios antigos classificados de monumentos nacionais, tais como sejam: o castelo e a primitiva Armadura Real, fortificações medievais, sala de Audiência de D. Dinis, igreja matriz de Santa Maria, capela da Rainha Santa Isabel, igreja de São Francisco e o extinto convento das Maltezas, actualmente Hospital da Misericórdia.

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 869331 • LISBOA

NORTE EST. SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445/447-1.º — PORTO

A missão da mulher e o peso da tradição

(Continuação da 1.ª página)

partir do capítulo quarto, vê-se que «é no meio operário que as entrevistadas se levantam mais cedo, antes das 7 horas, e se deitam também mais cedo, antes das 23. Nos outros meios a maioria levanta-se entre as sete e as oito e deita-se, no meio intermédio, entre as onze e a meia-noite e, no meio abastado, após a meia-noite». É também no meio operário que vamos encontrar uma maior percentagem de mulheres que trabalham fora de casa durante mais tempo: em média, mais de 12 horas por dia.

As conclusões do capítulo acentuam isto mesmo: «o trabalho profissional nas condições em que actualmente é exercido obriga a mulher a pesados horários e a uma actividade sob pressão para conseguir conciliar a sua dupla missão de mãe e de dona de casa. Esta situação é especialmente pesada para as mulheres do meio operário que não dispõem do auxílio de empregadas, que possuem menos aparelhos domésticos, que têm mais horas de trabalho profissional por dia e condições mais duras, especialmente no que se refere aos transportes e à fadiga».

«Apesar disso, a missão da dona de casa continua a ser concebida, pela maioria, em moldes tradicionais». Esta imagem capta-se «através do tipo de ajuda quase exclusivamente feminino recebido pelas entrevistadas, pela falta de espontaneidade em confessar a ajuda dada pelo marido e pelos filhos, com receio de desprestígio social para eles, e na não aceitação da igualdade entre homem e mulher na execução das tarefas do lar». Anote-se que apenas 6,1% dos homens e 5% das mulheres dão a sua concordância à igualdade entre o homem e a mulher na execução do trabalho no lar.

O trabalho doméstico contribui para o rendimento do País

Sobre a não aceitação da igualdade na execução dos trabalhos domésticos, verifica-se, pois, que as posições entre os sexos são, quantitativamente semelhantes.

«Esta posição da amostra global resulta de uma adesão, superior à dos homens, por parte das mulheres nos meios abastado e intermédio do Beato e de uma aceitação inferior das entrevistadas de Benfica e do meio operário».

Acentua-se, por outro lado, que a nível de qualquer das amostras se considera que «o trabalho doméstico contribui para o rendimento do País.

Porém, os entrevistados de todas as freguesias conferem-lhe mais valor do que as próprias mulheres, o que está em contradição com o sentimento do menosprezo pelo trabalho no lar atribuído por estas ao homem e à sociedade em geral. Quanto ao seu pagamento, embora rejeitado pelas maiorias de ambos os sexos, são as mulheres que o aceitam mais do que seus maridos».

Quanto à gestão do dinheiro, é maior do que a dos homens a percentagem de mulheres que reivindicam para si os encargos dos orçamentos familiares; o encargo de verbas exteriores é atribuido pela maioria aos homens.

Assinala-se ainda que apenas 20% aceitam a independência económica da mulher e concordam com a remuneração do seu trabalho como dona de casa.

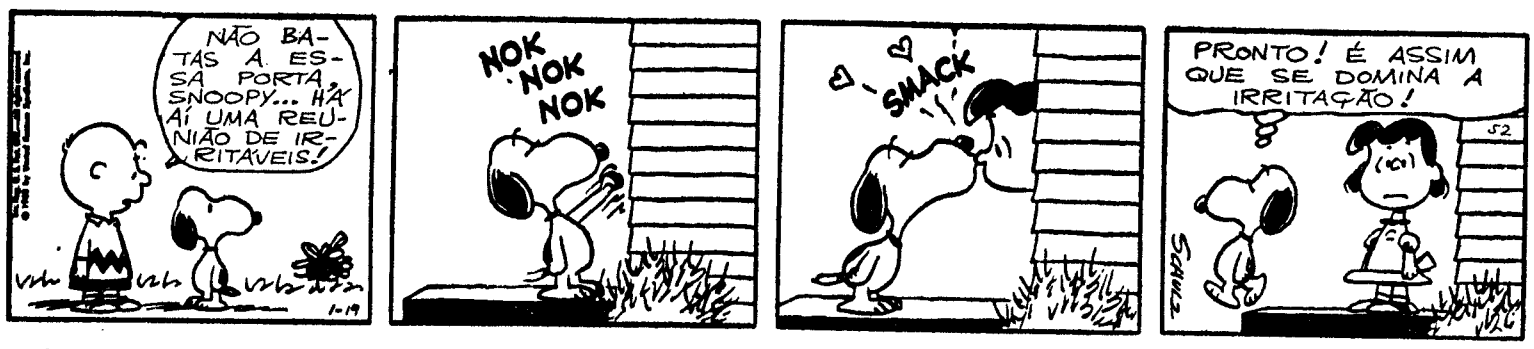
Finalmente: a nível da amostra universitária não se captaram reacções mais evolucionistas do que entre os casais dos diferentes meios sócio-profissionais.

UMA EXPERIÊNCIA DE EMBARQUE DE CONTENTORES

Como se faz um embarque de contentores? A Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia., em nome da sua representada «Compagnie Fabre —Société Générale de Transportes Maritimes», promoveu esta tarde uma demonstração no navio *Meta Reith*, atracado ao cais de Alcantara — Sul.

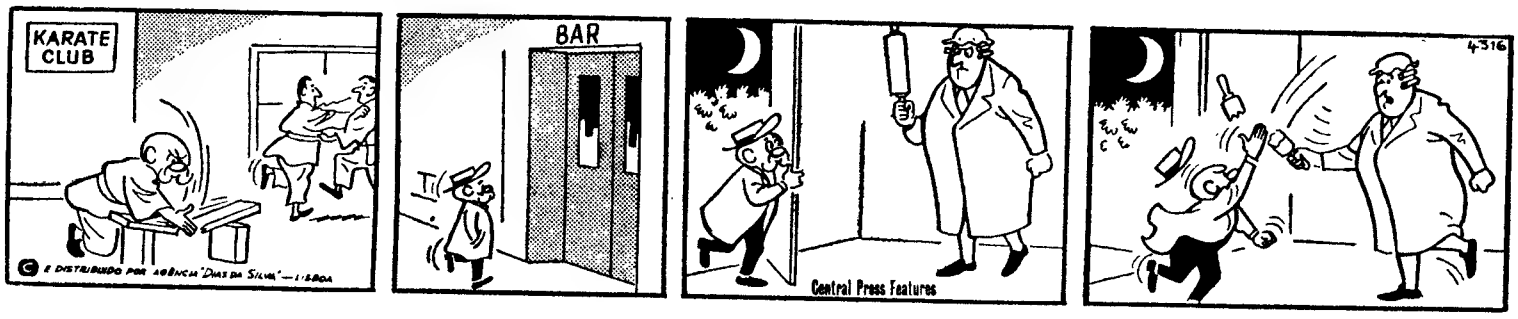
O *Meta Reith* foi precisamente construído para esta nova modalidade de transporte, que vem desde há anos revolucionando os fretes marítimos.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

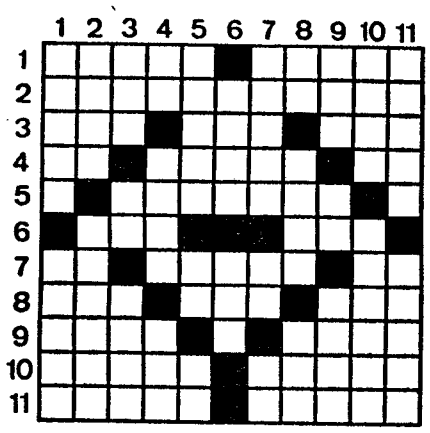
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5022

HORIZONTAIS: 1 — Jumento. Grânulo. 2 — Afrouxaremos. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Cia. Suspiros. 4 — Césio (s. q.). Transgressão dum preceito legal. O sono das crianças. 5 — Emparelha. 6 — Rata. Dê mios. 7 — Pronome pessoal. Idoso. Em a. 8 — Mau cheiro. Negativa. Empunhei. 9 — Refeição da noite. Acrescentar. 10 — Descerrar. Deusa grega, da sabedoria e da inteligência, filha de Zeus. 11 — Campo cultivado. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Nome dumа constelação. Copos. 2 — Artigo indefinido (pl.). Acolhe. 3 — Chefe etíope. Preposição e artigo definido. Encoleriza. 4 — Troça. Duzentos e quatro em romano. Oásis. 5 — Sobrecarrega. Neon (s. q.). (inv.ª). Batráquio. 6 — Erva-doce. Pátria. 7 — Unidade de peso do nosso sistema métrico. Interjeição que exprime espanto ou admiração. Campeão. 8 — Nota musical. Armadura para a cabeça. Prende. 9 — Artigo indefinido. Nesse lugar. Ave palmípede esppécie de pato. 10 — Medida de capacidade correspondente a 60 alqueires. Educação. 11 — Restos mortais. Encolerizas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5021

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. Aparo. 2 — Amarrotaria. 3 — Atei. Orão. 4 — Ave. 5 — DÁ. Ló. Mr. Qb. 6 — Aedo. Uauá. 7 — Repissasse. 8 — Remorso. 9 — Um. Salão. Só. 10 — Doe. Nom. Sud. 11 — Miara. Abale.

VERTICAIS: 1 — Má. Ida. QUEM. 2 — Uma. Aer. Mol. 3 — Iiate. Der. DA. 4 — Tré. Lopes. Orião. Imana. 6 — Isolo. 7 — Atoem. Aroma. 8 — Par. Russo. 9 — Arar. Aso. Sa. 10 — Rio. QUE. Sul. 11 — Aa. Aba. PODE.

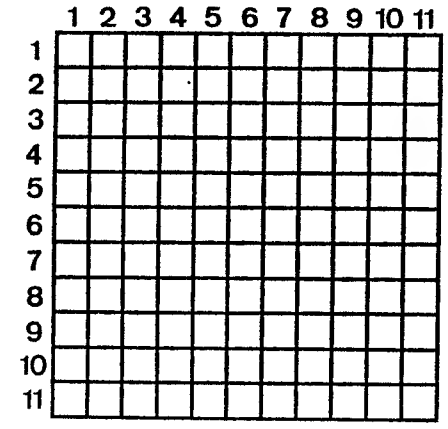
Provérbio: MUITO DÁ QUEM DÁ O QUE PODE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8866

HORIZONTAIS: 1 — Ficaram durante a noite. 2 — Homem de baixa estatura. Prestação. 3 — Nome duma flor. Mover os remos. 4 — Despertara. 5 — Prefixo que designa afastamento. Estruma. Isolado. 6 — Artigo definido. Fileira. Cobalto (s. q.). 7 — Procedia. Fome. 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Preposição. Rio de França. 9 — Ferro temperado. Letra grega. 10 — Estrada militar romana, de Braga a Astorga. Ri em silêncio. 11 — Restos mortais. Querida.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. A alma. 2 — Eia. Camarinha de suor. Pertences. 3 — Amofina. Marcas. 4 — Mulher que está para casar. Nome dum jogo. 5 — Ópera de Verdi. Filtras. 6 — Satélite de Júpiter. O povo. 7 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Móvel sobre o qual se come. 8 — Afia. Colorido. 9 — Nome de fruto. Guardara segredo. 10 — Prende. Inércia. Rádio (s. q.). 11 — Serra de Portugal. Mulher que não crê em Deus.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8865

HORIZONTAIS: 1 — Irresolúvel. 2 — Safra. Amara. 3 — Cio. Sam. 4 — Aa. Motim. Má. 5 — Morados. 6 — Toca. Anis. 7 — Moda. Agia. 8 — Aca. Moi. ANI. 9 — Rã. Porca. Gr. 10 — Cimos. Atara. 11 — Asara. Melão.

VERTICAIS: 1 — Iscas. Marca. 2 — Raia. Tocais. 3 — Rio. Moda. Ma. 4 — Er. Moca. Por. 5 — Samora. Mosa. 6 — Ta. Dor. 7 — Lápida. Içam. 8 — Um. Mana. Até. 9 — Vãs. Siga. Al. 10 — Eram. Singra. 11 — Lamas. Airão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1938 publicava:

«PARIS, 7 — O «Prémio Goncourt» foi atribuído a Henri Troyat, pelo seu livro «Aranha». Troyat obteve 5 votos contra 3, a favor de François Deroux, autor de «Brune», e 1 voto a favor de Georges Blaon, pelo seu livro «Promethee Delivre».

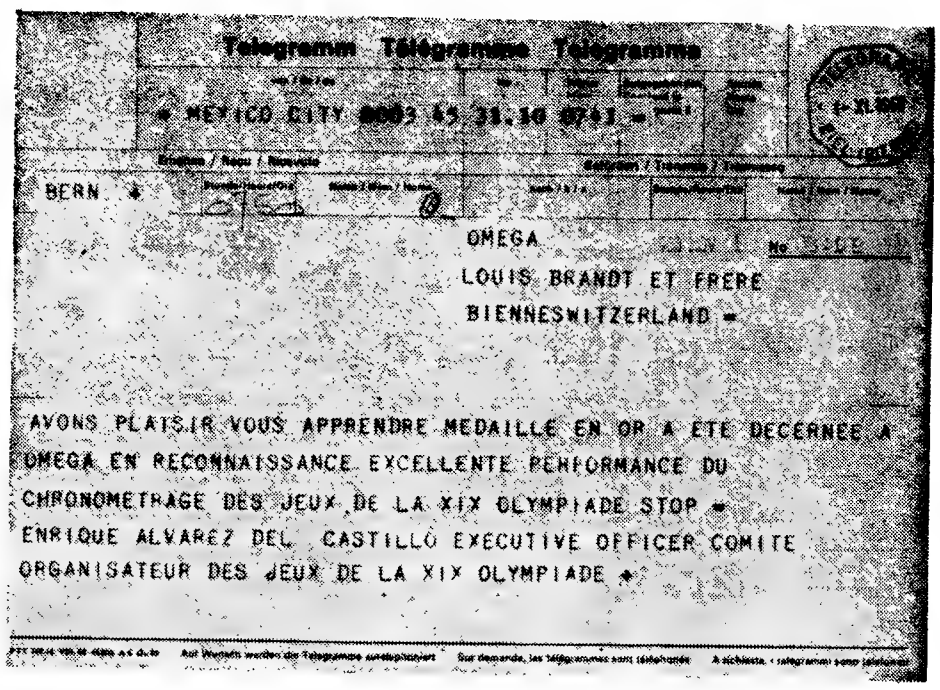
«Realizou-se hoje a votação para o prémio «Theophraste Renaudot», que foi atribuído por 6 votos a Pierre Lonnay, pelo seu romance «Leónia, a bem-aventurada».»

NOVOS DIRIGENTES DO HOSPITAL DA VILA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES, 7. — Reuniu-se no passado dia 30 a assembleia geral da Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades, administradora do hospital, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1969 1971

Os eleitos foram os srs. drs. António Dias Ferrão Castelo Branco, presidente, e Augusto Duarte Henriques Simões, vice-presidente, da assembleia geral; José Maria Simões, provedor; Manuel Leal Júnior, vice-provedor; drs. António Henriques e Joaquim Marques Pereira, Américo Fernandes Coimbra, José Joaquim Antunes Coelho e Francisco Pereira Lopes, mesários.

A Comissão Oficial organisadora dos Jogos da XIX Olimpíada, realizados no México, enviou à Fábrica OMEGA o telegrama seguinte



Temos prazer informar medalha de ouro foi concedida a Omega em reconhecimento excelente "performance" da cronometragem dos Jogos da XIX Olimpíada ponto

Este documento, de inegável e extraordinário valor, e um testemunho insofismável do trabalho impecável da equipa dos cronometristas de OMEGA e da alta precisão e infalibilidade dos aparelhos que esta firma utilizou e utiliza nas cronometragens que efectua.

A concessão de uma medalha de ouro a uma firma é coisa tão rara que merece, por isso, realce especial.
A medalha, cunhada especialmente para o efeito, leva a inscrição:

México 68 — Em testemunho de reconhecimento à OMEGA pela sua excelente cronometragem dos Jogos

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA. NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Condecoração de um heróico bombeiro em Viseu

VISEU, 7 — Em cerimónia que decorrerá amanhã, às 12 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários, ante a formatura geral, sob o comando do sr. prof. Castelo Branco Nogueira, será imposta ao bombeiro voluntário sr. Edmundo Marques, a medalha «Ao Valor e ao Mérito», que o distingue por serviços e feitos relevantes prestados no ataque ao incêndio ocorrido, no Verão, nas matas do Monte Cavalo (Vouzela), a que a Imprensa fez então larga referência.

A cerimónia marcada exalta o valor de um heróico e abnegado bombeiro e enaltece uma corporação orgulhosa da sua «Torre e Espada».

PUBLICAÇÕES

«**Guia Telefónico de Almada**» — Foi publicado mais um número desta lista-roteiro comercial das localidades de Cacilhas, Costa da Caparica, Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro e Trafaria.

«**Ciência e Técnica Fiscal**» — N.º 115.

«**Subsídios para a Determinação dos Custos de Produção do Cacau na Província de S. Tomé e Príncipe**» — Publicação da Missão de Inquérito Agrícola de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe.

«**Centro de Combate à Toxicomania — Macau**» — N.º 32.

«**Fundexport**» — N.º 455.

«**Anais do Instituto do Vinho do Porto**» — Número de 1965-1966.

«**Indústria Portuguesa**» — Número de Novembro.

«**Rodoviária**» — N.º 159.

«**Jornal de Letras e Artes**» N.º 267.

«**Gazeta dos Caminhos de Ferro**» — N.º 1931.

«**Mundo Motorizado**» — N.º 267.

«**Boletim do Instituto Português de Oncologia**» — N.º 8.

«**Agricultura**» — N.º 30.

«**Acen News**» — N.º 136.

«**A Propriedade Urbana**» — N.º 173.

OBRAS COMPLETAS DE STEFAN ZWEIG

Até ao fim do corrente ano manter-se-ão os preços das obras abaixo mencionadas (os mesmos que há 25 anos). A partir de Janeiro de 1969 os preços serão actualizados. Ficam assim informados todos os interessados na aquisição das obras dum dos mais famosos escritores dos últimos tempos

VALORIZE A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher	18$00
Amok e Carta de uma Desconhecida	18$00
O Medo	18$00
Um Coração Destroçado	18$00
Confusão de Sentimentos	18$00
Noite Fantástica	18$00
Um Segredo Ardente	18$00
O Candelabro Sagrado	18$00
Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. cada	18$00
Caleidoscópio	18$00
Erasmo de Roterdão	20$00
Encontros (Escritores e Artistas)	20$00
Encontros (Impressões e Viagens)	20$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores)	20$00
Três Mestres (Balzac-Dickens-Dostoievsky)	20$00
O Combate com o Demónio	20$00
Américo Vespúcio	20$00
Jeremias	20$00
Castélio contra Calvino	20$00
Três Paixões	20$00
Brasil, País do Futuro	25$00
A Marcha do Tempo	25$00
Três Poetas da Própria Existência	25$00
A Cura pelo Espírito	25$00
José Fouché	25$00
Maria Antonieta	30$00
Maria Stuart	30$00
Fernão de Magalhães	30$00
Coração Impaciente	30$00
Balzac	40$00
O Mundo de Ontem	50$00
Cada volume encadernado em balacuir, mais	20$00
Idem, encad. em meia-amador, mais	55$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 83$00 E MAIS 13 MENSAIS DE 50$00. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ DEDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLECÇÃO ENCADERNADA EM BALACUIR PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSAIS DE 60$00
EM MEIA-AMADOR, em PAGAMENTOS MENSAIS DE 100$00
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

O INTERESSADO DEVERÁ SOLICITAR UM IMPRESSO-PROPOSTA À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO-PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C — DT.º — LISBOA-1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27—PORTO

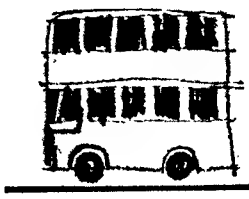
D. L. — *Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de obras de Stefan Zweig na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES*

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....



A CARRIS ANUNCIA

A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 8 DE DEZEMBRO

Prolongamento das carreiras

31/47 RESTAURADORES — Pote d'Água / L.º Frei H. Pinto

A MOSCAVIDE (Est. de Circunvalação) E POTE D'ÁGUA (R. Marquês de Soveral)

CARREIRA 31 — ITINERÁRIO DO PROLONGAMENTO E TARIFAS

P.ª Aeroporto, Av. Marechal Gomes da Costa, Rua Cidade Lourenço Marques, Av. Berlim, Estr. Moscavide, R. Capitão Santiago de Carvalho, R. Sargento Armando Monteiro Ferreira, R. Furriel João Nunes Redondo, I Circular, P.ª Moscavide, Estr. Circunvalação (Moscavide)

Restauradores									
1$00	P. M. Pombal								
1$00	1$00	Av. C. Valbom							
1$50	1$00	1$00	Sete Rios						
1$50	1$50	1$00	1$00	Hosp. Santa Maria					
2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	Campo Grande				
2$00	2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	Pote d'Água			
2$50	2$00	2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	R. C. Lourenço Marques		
2$50	2$50	2$00	2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	Encarnação (I Circular)	
3$00	2$50	2$50	2$00	2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	Moscavide

CARREIRA 47 — ITINERÁRIO DO PROLONGAMENTO E TARIFAS

Av. Rio de Janeiro, R. Ricardo Jorge, R. Reinaldo Ferreira, Rua Eugénio de Castro Rodrigues e Rua Marquês de Soveral

Restauradores					
1$00	P. M. Pombal				
1$00	1$00	P. D. Saldanha			
1$50	1$00	1$00	Campo Pequeno		
1$50	1$50	1$00	1$00	L.º Frei Heitor Pinto	
2$00	1$50	1$50	1$00	1$00	Pote d'Água (Liceu)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

ACADÉMICA-BELENENSES

Domingo, 15 de Dezembro

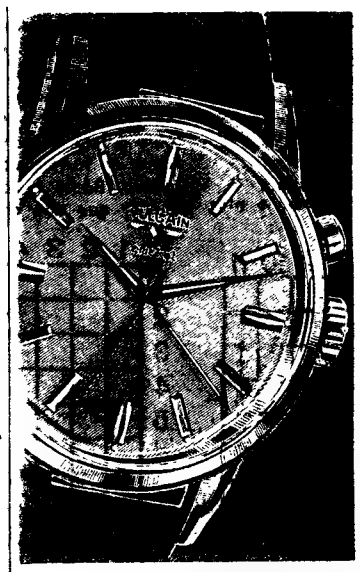
A C. P. organiza, em colaboração com o Clube de Futebol «Os Belenenses», um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta, no dia 15 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Belenenses» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 80$00.

HORÁRIO — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), 7 e 42; chegada a Coimbra, 10 e 40. Partida de Coimbra 18 e 35; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), 21 e 38.

Bilhetes á venda na secretaria de «Os Belenenses» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

A C. P. E O NATAL DE 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26.



Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

ÀS PASTELARIAS E CONFEITARIAS

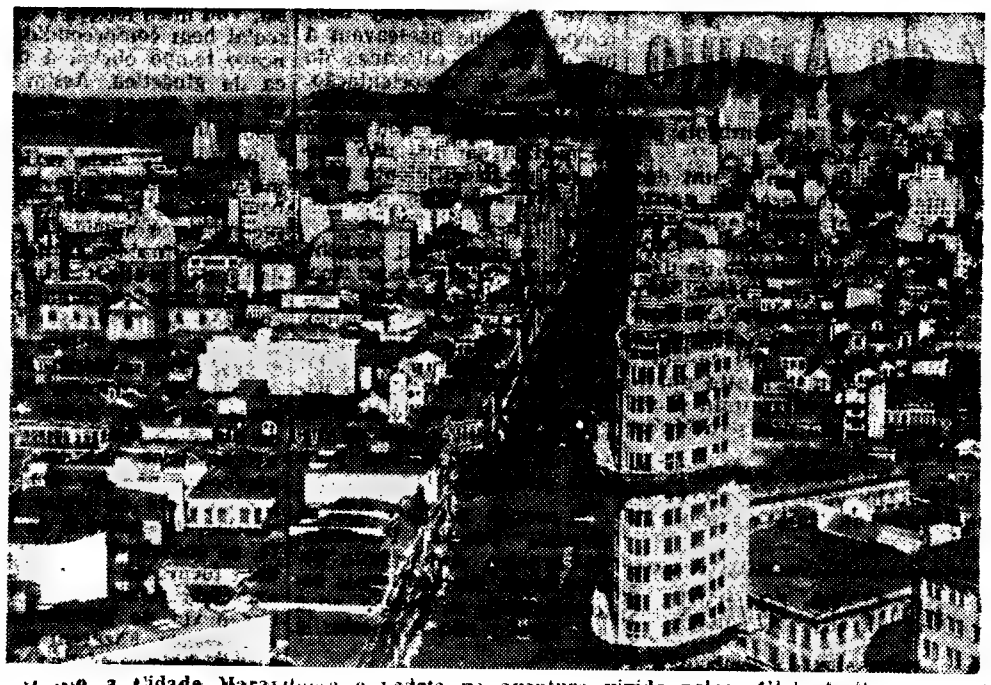
Vende-se em conta todos os utensílios, fôrmas e direitos de marcas registadas da Fábrica do Pão de Ló Santo António dos Milagres de Figueiró dos Vinhos.

Apartado 16 — Telefone 42150

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



O Rio, a Cidade Maravilhosa é vedeta na aventura vivida pelos «Globe-trotters» nas suas andanças pela América Latina. É outra presença brasileira, hoje, no pequeno écran

«OS GLOBE-TROTTERS» NO RIO DE JANEIRO

Os dois companheiros «globe-trotters», protagonistas de tanta peripécia, vivem hoje nova aventura, desta vez no Rio de Janeiro. O episódio intitula-se «Reportagem Incompleta»: Os «globe-trotters» encontram, naquela cidade, uma rapariga que lhes propõe fazerem uma reportagem sobre um certo senhor desconhecido de todos, mas milionário. Ora o tal senhor é...»

«MUSEU DO CINEMA» E «O FUGITIVO»

«Museu do Cinema» e a série dramática «O Fugitivo» completam o programa desta noite.

No «Museu do Cinema», António Lopes Ribeiro apresenta um filme de Max Linder, o francês pioneiro do cómico no cinema mudo.

Na série «O Fugitivo», interpretado por David Janssen na figura do dr. Richard Kimble, temos uma nova aventura do médico injustamente acusado e condenado pela morte da esposa. Kimble continua o seu peregrinar, procurando provar a sua inocência para abandonar a vida clandestina que se arrasta sem fim.

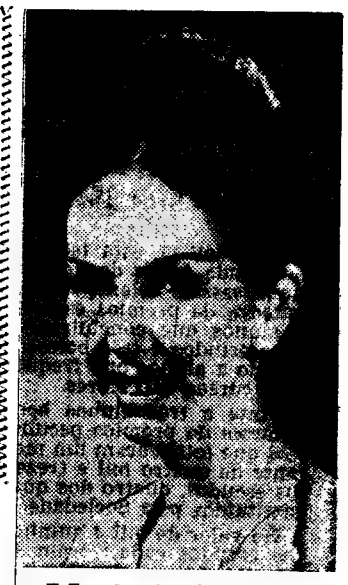
«TV Clube» com Zelly de Araújo

A emissão desta noite inclui mais uma edição de «TV Clube», agora com Zelly de Araújo, do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, sob a direcção do prof. Motta Pereira.

DE PORTO ALEGRE ATÉ LISBOA

Folheando o seu «curriculum vitae» verificamos a espantosa capacidade de Zelly de Araújo, a brasileira de Porto Alegre que esta noite canta e explica as suas canções como «Valsa duma Cidade», «Roda Carreta», «Amor sem Adeus», «Prece ao Mar», «Boleio», «Lagoa do Abaeté» e «Canção de não cantar».

Estudou piano no Conservatório Mozart, em Porto Alegre, dança clássica e contemporânea, violão. Tirou o curso de Artes Plásticas. Participou em exposições diversas. Formou-se em Didáctica de Desenho, na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem, também, o curso de Integração na Cultura Moderna. Iniciou o seu estudo de canto com a conhecida soprano Eny Camargo. Obteve, igualmente, o curso de figurinista e cenarista. Ilustrou o livro Manual Prático de Técnica Vocal,



Zelly de Araujo, presença brasileira, esta noite, na R. T. P.

de Charlotte Kuhl. Executou cenários e figurinos para várias óperas e continuou o estudo de canto com o professor José Dantas Pimentel, considerado o melhor professor de canto no Brasil. Participou num sexteto em «Tannhauser», foi Mamma Lúcia em «Cavalaria Rusticana», Kate em «Madame Butterfly»,

(Continua na pág. seguinte)

canal da crítica

AO SERÃO DE ONTEM, QUEM PODERÁ ESQUECÊ-LO?

Se as longas e muitas noites de «missões impossíveis», de «barões», de «santos» de «solos» e quejandas patologias ofensivas da inteligência, da imaginação e daquele mínimo respeito que se deve à pessoa humana, se, dizia eu, essas muitas e longas noites não conseguiram fechar todas as portas do amor pela arte, o serão de ontem foi talvez o mais rico, o mais denso, o mais fértil serão de quantos me foi dado viver ao longo destes longos prolongados anos.

Desta vez, a R. T. P. colaborou muito mais activamente do que era seu hábito no êxito, na difusão do espectáculo junto do público. Esse elogio não quero nem posso negar-lho aqui. Antes de ontem, durante toda a emissão, foram lidos anúncios encarecendo o alcance e o valor deste programa da Eurovisão.

Que nos veio da Alemanha, donde igualmente temos recebido algumas boas emissões de música ligeira e de desporto. Marcadas, todas, por uma excelência de realização, a tal ponto madura que já não precisa de fazer alardes de virtuosismo. Como se viu ontem. Foi tudo de uma simplicidade inexcedível, aliada a uma notável variedade de processos. A câmara não tratou igualmente o violoncelo Jacqueline e o quarteto Juilliard. Soube ser minuciosa e guardar distâncias. Soube estar presente e alhear-se. Soube dar o equilíbrio da arte, e do intérprete, soube estar próximo e não ser peganhenta. A emissão de ontem foi uma autêntica universidade da realização.

Quanto ao mais, a paixão que este programa desencadeou é uma semente poderosa. Guardemo-la, porque nela o futuro se contém.

...E NÃO FOI SEMENTE

Semente: aí está o que não foi a rubrica dedicada á poesia que ontem habitou o território de Sá-Carneiro.

Não o foi por variados motivos. Em primeiro lugar: os poemas escolhidos foram os menos indicados para aproximar o grande público do poeta. Eram aqueles poemas muito para ler, pouco para dizer, ao contrário de muitos outros. Houve, pois, erro na escolha das peças. Dir-se-á que por estes e aqueles motivos. Lástima! Se a poesia não se pode dar, porque se dá a poesia?

Em segundo lugar, os intérpretes não foram capazes de traduzir, de clarificar, os difíceis poemas de Sá-Carneiro. Apenas Hermínia Tojal se mostrou consciente das dificuldades e das responsabilidades. Tem ombros para elas, mas como que se retraiu, esteve quase sempre a olhar o poema de fora para dentro. Trabalhou mais em superfície do que em profundidade.

O jovem Filipe La Féria dramatizou os poemas num tom excessivo em que naufragaram. Se os versos de Sá-Carneiro pedem actor, o actor que é La Féria ainda não pede Sá-Carneiro. Desse equívoco um e outro vieram a ficar lesados. La Féria pôs queixa onde era grito, pôs doçura onde era aço. Os versos estiveram lá, mas a poesia, essa, tinha subido aos céus.

Quanto a José de Castro, nada lhe dá salvo-conduto para dizer poesia. Isto não significa que ele não tem sensibilidade. Não. Muito sensivelzinho sou eu e no

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: (1.ª parte) de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e Sonho, por Miguel Trigueiros 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: Sonata op 8 (Kodaly) — violoncelo: André Navarro; 16 e 58: Bailado «O Lago dos Cisnes» (Tschaikowsky) — Orquestra de André Kostelanetz; 17 e 45: Duetos de Claudio Monteverdi; 18: Música de Câmara; 18 e 30: Transmissão, do cinema Tivoli, do VIII Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, com a colaboração do pianista Manuela Araujo; 20 e 45: Música de arco de Kreisler — O violinista Ruggiero Ricci; 21: Concerto pela «Orquestra de Instrumentos de Arco», da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; 21 e 33: Canções de Alban Berg; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco. 22 e 15: Música contemporânea; 23 e 42: Intervalo — Suite para violoncelo (André Jovitet) — André Navarro (violoncelo); 23 e 58: (2.ª parte — Ária n.º 6 «A te, fra tanti Affani» da cantata «Davidde Penitente» «Kochel» 469; — Ária «Musst'ich auch durch tausend Drachen», «Kochel» 435 — Sinfonia n.º 20. em ré maior «Kochel» 133; 0 e 30: Trio para flauta, oboé e cravo (Oscar Morawetz) — Trio Barroco de Montreal; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas, 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57 O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vela; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

HOJE NA TV

Às 17, Abertura e Telejornal; 17 e 15 Enciclopédia; 17 e 40, Programa Juvenil; 18, Teledesporto; 18 e 30, Nos bastidores da aventura; 18 e 50: Ambiente e bom-gosto; 19 e 15, Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica — Vida no pântano; 20, Vamos dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Museu do cinema; 22 e 50: «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 35: Série Juvenil de Ficção — Marine Boy; 18: TV Educativa; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Universidade na TV» — «O Egipto das Cidades»; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Variedades «Canções do Outono» com Helena Rocha, Gina Maria, Mora Abrantes, Mirene Cardinalli, Paulo Jorge, António Calvário, Artur Garcia, Domingos Marques, Norberto Barroca e Laura Soverol, além de um grupo de solistas do Grupo Gulbenkian de Bailado com coreografia de Carlos Trincheira; 23 e 25: Domingo Desportivo; 28 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Prémios e bolsas de estudo entregues a estudantes na Voz do Operário

Efectuou-se, esta tarde, na Sociedade A Voz do Operário, uma sessão solente para a entrega de prémios escolares a alunos que concluiram os seus estudos e três bolsas de estudo a alunos que frequentam cursos superiores.

Vinte e três alunos beneficiaram de prémios pecuniários que totalizaram um montante de quatro mil e trezentos escudos, quatro dos quais instituídos pela Sociedade.

No valor de mil e quinhentos escudos cada, foram entregues bolsas de estudo a Maria de Lourdes Rainho Lopes (Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras), José Luís Gonçalves Correia da Mata (Instituto Industrial) e Jorge Alberto Nascimento Veríssimo (Instituto Superior Técnico).

Presidiu á cerimónia o sr. José Apolinário Ramos, presidente da Comissão Administrativa de A Voz do Operário, que dirigiu aos estudantes palavras de louvor e incentivo.

No final, efectuou-se uma sessão de cinema educativa.

Academia Grandela

Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se a assembleia geral da Academia Recreativa Luís d'Almeida Grandela, a qual tomará conhecimento de uma acção de despejo movida á Academia pelo senhorio e do castigo aplicado a um consócio, e resolverá a situação da suspensão aplicada ao tesoureiro.

Um escritor alemão lê trechos seus

Na segunda-feira, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, o escritor Gustav A. Himmel lê trechos de obras suas. A entrada é livre.

Recital de piano no Instituto Britânico

No Instituto Britânico (que está a comemorar o XXX aniversário) realiza-se no próximo dia 13, às 18 e 15, um recital de piano, em que actuará a sr.ª D. Marguerite Wolff, apresentando obras de Haydn, Liszt, Mendelssohn e Arnold Bliss.

«TV Clube» com Zelly de Araújo

(Continuação da pág. anterior)

Inês em «O Trovador», na temporada lírica de Porto Alegre. Agora está na velha Europa:

— De Porto Alegre a Lisboa foi um grande salto, não? — perguntámos-lhe, num rápido «bate-papo», quando Zelly ia a gravar o seu programa nos estúdios da R. T. P

— Bom. A verdade é que eu obtive uma bolsa de estudo para frequentar o XI Curso Internacional de Música Espanhola, em Santiago de Compostela, curso que teve a frequência de mais de 12 bolseiros de diversos países do Mundo.

— Proveitoso?

— Sim. A finalidade destes cursos é oferecer aos participantes os meios para um estudo das formas musicais de expressão, tanto no seu aspecto compositivo como no de sua interpretação.

— Como se lembrou de vir até Lisboa?

— Eu lhe conto: um dos meus professores de canto foi o professor Dantas Pimentel, que sempre me falou carinhosamente do professor Motta Pereira, que durante seis anos, em Porto Alegre, fora... seu mestre. Creia que me considero, neste caso muito particular para mim, uma «neta musical» do maestro Motta Pereira.

E foi assim que Zelly de Araújo veio até ao velho Portugal. Hoje é seu o «TV Clube».

RUBRICAS PARA OS MAIS JOVENS

«Enciclopédia» (com Ondas de Rádio), «Novíssimos» (com: Uma maestrina, escultura, mimodrama, ballet e uma canção); Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; e o magazine «Nos bastidores da aventura», preenchem, no fim da tarde e no começo da noite, as rubricas destinadas aos mais jovens.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

entanto. Qualidade essencial é possuir boa dicção. E Castro não a tem. Quantos, quantos versos se perderam!

Em terceiro lugar, nada se fez para situar Sá-Carneiro no seu tempo-vivo e no seu tempo-arte. Dele apenas se disse que *«em mais de um passo foi tocado pelo génio»* e que *morreu vítima da poesia, queimado pela luz excessiva das revelações.*

Vítima da poesia? Eu pensava que ele se matara com o veneno para ratos num tempo em que passeavam á luz do dia as ratazanas do medo e da desorientação. Equivoquei-me, pelos modos. A poesia não o matou senão na medida em que não soube ser razão suficiente para que vivesse. Para que lutasse.

Em resumo: mal escolhida, mal interpretada, mal realizada (Jorge Listopad: foi o seu pior trabalho, cheio de hiatos, de soluços, sem ritmo, sem mão no telespectador) a poesia de Sá-Carneiro foi uma lástima de ver, foi uma lástima de ouvir. É muita lástima para uma poesia só.

E pronto. Na Televisão já tivemos Pessoa, Pessanha, Sá-Carneiro. Ainda falta Sebastião da Gama. Depois regressaremos ao Pessoa, ao e ao. Aquilo não é poesia: é gaguez.

GINÁSTICA E BOAS MANEIRAS

Ginástica no programa feminino? Venha ela. Dez minutos por semana? Não se pode dizer que seja muito, mas enfim, a milenária pobreza já diz que mais vale pouco que nada.

Ora bem. Acho que a ginástica é coisa muito importante não apenas no plano físico, como no plano mental. Vou mais longe: a moral social bem compreendida do nosso tempo obriga á prática da ginástica. Assim que se pode tomar a ginástica como índice de civilização.

Talvez não haja nada de mais repugnante do que o bem que se faça para obter recompensas alheias á satisfação de fazê-lo A necessidade de praticar ginástica terá de inserir-se numa preocupação de realização total. Insinuar, como ontem o fez a professora Antónia Mariano, que as mulheres devem fazer ginástica como meio de obter elegância, boas maneiras, boas atitudes, etc., parece-me não ser uma forma correcta de tratar a ginástica, de encará-la de frente, na sua verdade. Não será uma forma de popularizar o exercício físico: será mais um modo de popularizar o «snobismo». Fazerem as mulheres hoje ginástica como outrora as meninas tocavam piano e falavam francês — não.

Feche a loja, D. Mariana.

M. C.

AUSTIN
1300
2 PORTAS

TEM MAIS DO QUE SERIA DE ESPERAR DE UM CARRO DESTA CATEGORIA E PREÇO

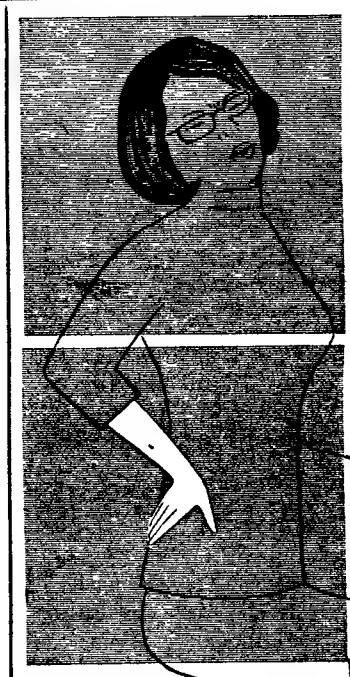
■ ADICIONAL DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS ■ ACABAMENTOS EXCEPCIONAIS ■ ASPECTO DESPORTIVO ■ ÓPTIMO RENDIMENTO ■ ECONOMIA DE CONSUMO E MANUTENÇÃO ■ AMPLO E CONFORTÁVEL ESPAÇO PARA 5 PASSAGEIROS (ADULTOS) E BAGAGEM.

PARA ENTREGA IMEDIATA

68-A1300-04

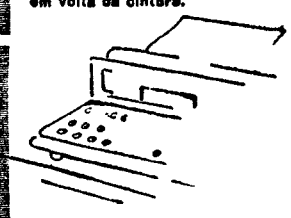
VÃO FELIZES - VÃO SEGUROS
VÃO NUM AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



DORES NAS COSTAS
LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sitio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada.
Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN
AGORA MAIS ECONÓMICO

Venda de Natal
da fábrica directamente ao público

Vestuário para senhora em tecidos e em «crochet» manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos, conjuntos, coletes e «pulovers». Camisas em «nylon», casacos e gabardines em todas as medidas para homem. Calças em «terylene» para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.

RUA DOS DOURADORES, 160-3.º (Tem elevador)
Telefone 324543
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 23
(EDIFÍCIO EDEN)

DESPORTO

Atletismo

OS SAPATOS E OS «RECORDS»

LAS VEGAS, NEVADA, 7 (ANI). — A União de Atletismo Amador dos Estados Unidos (A. A. U.), que realiza a sua 81.ª convenção anual em Las Vegas (Nevada) pronunciou-se contra os sapatos de corrida do tipo «escova», que não obedecem aos regulamentos convencionais

Ao anunciar e homologar sete «records» mundiais, a União ignorou o tempo de 19,7 segundos nos 200 metros, «record» estabelecido no princípio do ano pelo atleta John Carlos (em Lake Thaoe), durante os treinos de selecção para os Jogos Olímpicos do México O atleta usou tal género de sapatos nessa corrida

No entanto, a União homologou os 19,8 segundos da final de 200 metros, nas olimpíadas, tempo realizado por Tommie Smith.

BASQUETEBOL

O SPORTING TORNOU A VENCER O BENFICA E É AGORA MAIS FAVORITO AO TÍTULO

• Boa réplica dos «encarnados» e resultado (81-60) de expressão enganadora

Noite de gala teve ontem, o pavilhão da Tapada da Ajuda, em mais uma jornada (a quarta, da segunda volta) do Campeonato Regional da Divisão de Honra, registando-se uma enchente deveras significativa. Motivo? O «derby» das multidões Exactamente: um Benfica - Sporting, o segundo da época, e, digamos, jogo que correspondeu inteiramente ao entusiasmo que reinou no recinto, e chegou, por vezes, a atingir o rubro. Houve um vencedor (claro), e esse, como se prognosticava, foi o Sporting: por 81-60. No entanto, essa diferença, que á primeira vista parece provocar a sensação de que os «leões» dominaram a seu bel-prazer, como quiseram e entenderam, é deveras enganadora, pois o Benfica realizou a sua melhor exibição da temporada, surgindo como que equipa remoçada, confiante em si própria, tal como se algo de inesperado pudesse provocar. E, com efeito, iniciou a luta da melhor maneira, alcançando logo seis pontos de vantagem no marcador, enquanto na defensiva actuava de maneira segura e eficaz, «marcando» bem os homens considerados «chaves» da turma do Sporting, nomeadamente Encarnação, que Abel, enquanto jogou, conseguiu neutralizar. Com este bom começo, os «encarnados» fizeram pairar no pavilhão um mutismo de surpresa e estupefacção, pois todos esperavam ver o Sporting «cilindrar» a turma «encarnada» de início até final.

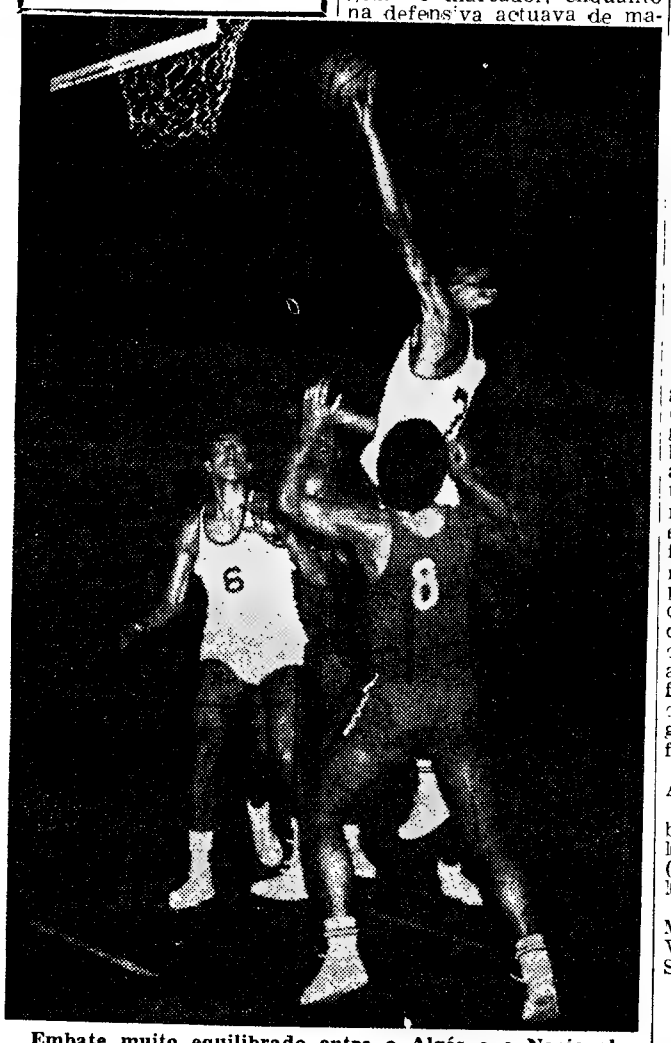
Assim, o marcador começou favorável ao Benfica. Depois, o Sporting igualou (6-6) e passou para a frente (6-8). Novamente o Benfica se adiantou (aos 10 minutos) para 12-10, e, então, o Sporting (a partir do quarto de hora) fez 12-13 e 14-17, tendo o Benfica ainda igualado (17-17), mas acabando por chegar o final do primeiro tempo com 36-37, favorável aos «leões».

No reatamento, o Benfica continuou desenvolvendo soluções de jogadas com apropósito. Mas o Sporting veio, também, com outra determinação, procurando girar a bola o mais possível até surgir situação favorável de atirar ao cesto. O jogo continuava, portanto, equilibrado, até que, aos 5 minutos, se deu o momento culminante no desfecho do encontro: Abel, que vinha tendo acção preponderante no desenrolar da partida, com a marcação certíssima sobre Encarnação, saiu, com cinco faltas, e logo aí o Benfica baixou nitidamente de rendimento. Foi, pois, o toque de avançar das hostes «leoninas», mantendo o Sporting a mesma toada no ataque, mas aumentando de velocidade no contra-ataque, assim como carrilando as jogadas pelo seu «pivot», afim de provocar faltas e conseguir desmoronar o reduto benfiquista. O marcador, que aos 5 minutos deste segundo tempo estava em 46-44 (favorável aos «encarnados») passou para 46-46, 46-48 e 48-50 favorável aos «leões», que deram um «esticão» e passaram para 53-60 (a maior diferença verificada durante o encontro) nunca mais perdendo o comando da partida. E, até á entrada dos 5 minutos finais, tiveram uma «galopada» perante um Benfica esgotado, sobrecarregado de faltas, sem força para reagir.

Árbitros: Artur Tavares e António Atanásio.

BENFICA (60) — José Alberto (6), Simões (15), Coelho (18), Glenn (13), Abel (8), Ramos, Vítor e Carvalhal.

SPORTING (81) — José Mário (18), Encarnação (28), Valente (8), Sobreiro (12), Sousa (6) e Augusto (9).



Embate muito equilibrado entre o Algés e o Nacional, que o primeiro venceu por cinco pontos de margem

Algés, 85-Nacional, 80

Excelente jogo de ambas as equipas (como se previa, aliás). Algés e Nacional brindaram o público com uma boa exibição, em que a marcação contínua de ambos mais «suspense» e emoção criou. À entrada dos cinco minutos finais, o Nacional ganhava por nove pontos de vantagem. No entanto, a reacção do Algés foi notável e á medida que a recuperação deste se processava, o Nacional ia se desorganizando, acabando por perder ante um contendor que soube usar a «cabecinha» na devida altura...

Árbitros: A. Costa e Silva Jorge Campos.

ALGÉS — Zé Paulo (12), «Betó» (17), Tiago (20), Alfredo (27) e Vitorino.

NACIONAL — M. Silva (7), Rogério (19), Pombo (38), Lavin (2), Nascimento (2), «Beto» (8), F. Ferreira (2) e Alfredo (2).

Atlético, 55-C. I. F., 48

Num jogo em que a condição física teve acção preponderante, os alcantarenses dominaram e venceram, com toda a justiça um C. I. F. que, embora animoso, não conseguiu conter o ímpeto adversário.

Árbitros: Ângelo Salgado e José Cardoso.

ATLÉTICO — Martins (20), Pinto (18), Humberto (2), Barroso (2) e Antunes (4).

C. I. F. — Arrenega (15), Correia (10), M. Silva (8), José Carlos (11) e Henrique (4).

Belenenses, 54-C. D. U. L., 43

Jogo para esquecer, o do Belenenses C. D. U. L., dado o fraco nível verificado, que não possibilita comparação com as outras equipas intervenientes no Campeonato

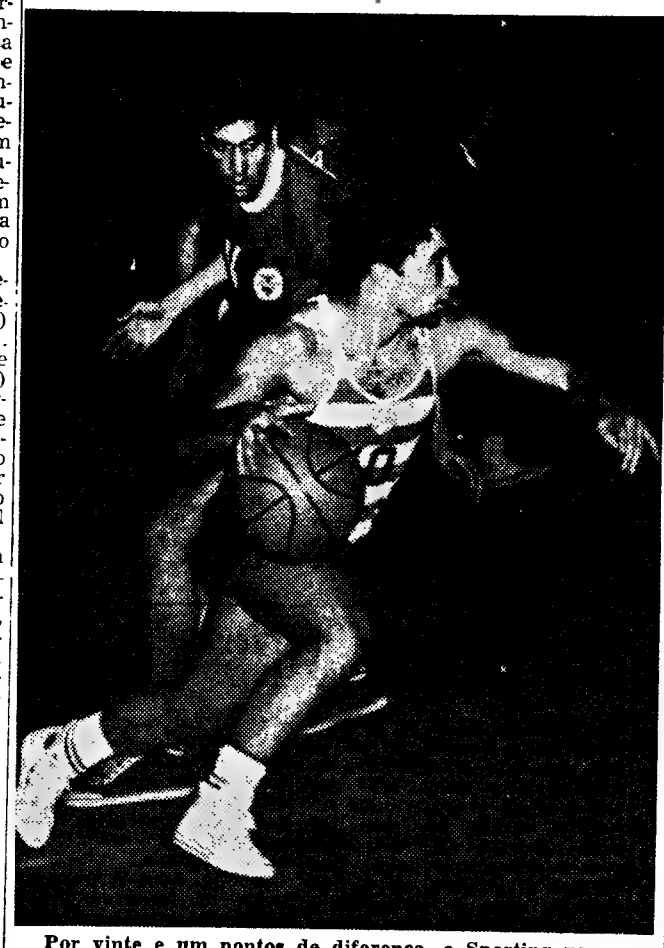
Árbitros: Alberto Costa e Orlando Rebelo.

BELENENSES — Monteiro (11), Hilário (13), Lino, Barros (8), Abel (20) e Moura (2).

C. D. U. L. — Aristides (11), Silva (12), Gouveia (11), Carvalho (6) e Machado (3)

Após esta jornada, o Sporting é guia isolado. Seguem-se-lhe: Benfica, Algés, Nacional, Atlético C. I. F., Belenenses e C. D. U. L.

Em prosseguimento do «Regional» feminino, o Encarnação bateu o Educação Física de Torres Vedras, por 43-16



Por vinte e um pontos de diferença, o Sporting venceu o Benfica e tornou-se mais «leader» do Regional

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Técnico, ás 20 e 30; Belenenses-Passos Manuel, ás 21 e 45, e Madre de Deus-Sporting, ás 23 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

BADMINTON — Campeonato do Sul, por equipas (3.ª categoria): C. I. F.-Lisboa Ginásio e Benfica-Clube de Badminton, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Técnico-Oriental e Ateneu-Liberdade, ás 21 horas; Sacavenense-C. Quebradense e Lisgás-Carnide, ás 22 horas, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

BILHAR — Campeonato Nacional Individual da categoria de honra, na Associação dos Amadores de Bilhar de Lisboa, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Sessão comemorativa do 18.º aniversário da Federação e distribuição de prémios, no salão de festas do Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 e 30.

XADREZ — XXV Campeonato de Portugal da categoria de honra, no Grémio Literário, ás 20 horas.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Torneio Internacional: Benfica-Futebol Clube do Porto e Ziskov (Checoslováquia) - Selecção do Porto, a partir das 21,15 horas, no Palácio de Cristal.

BASQUETEBOL — Campeonato regional da I Divisão: Académico-Gaia e Vasco da Gama- B. P. M., a partir das 21 e 15 no pavilhão do Académico; C D U. P.-Invicta e F. C. Porto-Leça, a partir das 21 e 15 no pavilhão do Infante de Sagres.

VOLEIBOL — Torneio Início — I Divisão. Fiães-Nun'Álvares (21 h.) e Oliveirense-Ginásio de Santo Tirso (22 e 30) na Escola Gomes Teixeira.

II Divisão: Oliveira do Douro-Académica de Avintes (21 e 30) no Liceu de Gaia; Académica de Espinho-B. P. M. (21 h.) e Efacec-Esmoriz (22 e 30) na Escola de Gaia; Desportivo da Póvoa-Académica de S. Mamede (22 h.) no Liceu D. Manuel II.

O Comité Olímpico e a publicidade comercial

A direcção da Federação Portuguesa de Andebol acaba de distribuir o seguinte comunicado:

Tendo alguns clubes solicitado autorização para utilizarem nos seus equipamentos a indicação da marca do fabricante e podendo oferecer dúvidas a interpretação

«Se bem que as Regras do Amadorismo transcritas nas páginas 33 a 35 do livro das Regras, fez esta Federação uma consulta ao Comité Olímpico Português, sobre tais pedidos e cuja resposta seguidamente se transcreve:

«Se bem que as Regras de Amadorismo transcirtas nas páginas 33, 34 e 35 do vosso regulamento, nomeadamente na alínea f) possam responder quase totalmente, a verdade é que, segundo as Regras Olímpicas e Recomendações anexas, todo o atleta que transporte no seu equipamento qualquer marca de produto comercial com fins publicitários perde a qualidade de amador mesmo que o faça sem fins lucrativos.

Consequentemente, mesmo considerando o caso específico referido por V. Ex.ª — em que são os clubes os beneficiários — a situação mantém-se, porquanto será o atleta que usufruirá esse benefício e ostentará a marca publicitária no seu equipamento. Aceitando-se tal situação, ela conduzia-nos, infalìvelmente, para, num futuro próximo, se tornar completamente impossível saber-se quando era o clube ou o atleta a receber as benesses.

«Como deve ser do conhecimento de V. Ex.ª ainda recentemente o presidente do Comité Olímpico Internacional, em Grenoble, durante a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno — evocando as Regras — se insurgiu contra os esquiadores por trazerem no material as marcas dos respectivos fabricantes, levando a sua acção a que elas fossem retiradas, como foram.

Consequentemente, a única forma de serem evitadas situações dubias é banirem-se das modalidades amadoras toda e qualquer forma de publicidade. Torna-se cada vez mais necessário que a situação de amador e profissional esteja sempre bem definida, evitando-se confusões de que as primeiras vítimas são os próprios clubes.»

*

Fica portanto entendido: ao amador, tal como ás mulheres virtuosas, não basta sê-lo — é preciso parecê-lo. A tal ponto que ao clube, agora, também se exige pureza amadora, através da abstenção do recurso á publicidade. O argumento de que, mesmo que o clube seja o beneficiário «será o atleta que usufruirá esse benefício» leva-nos a crer que vão ser vedados, também, os direitos (dos clubes) ás receitas de bilheteira. E' que, assim ás primeiras, não se vê onde está a diferença ..

JOGO DE RESERVAS ADIADO PARA 4.ª-FEIRA

Por acordo entre o Sporting Clube de Portugal e o Sport Clube Sacavenense, o jogo de reservas, para disputa da taça «Filipe Gameiro Pereira», que em princípio estava marcado para hoje, no campo do Sacavenense, foi transferido para quarta-feira, dia 11, ás 21 e 45, no Estádio de Alvalade.

AMANHÃ: FUTEBOL DA «TAÇA» E O BRAGA-GUIMARÃES

Prossegue amanhã, com uma eliminatória a decidir numa única mão», a Taça de Portugal em futebol. Eis os jogos, que têm início ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

A. D. Fafe-U. Lamas
Tramagal-Naval 1.º de Maio
Sacavenense-Marinhense
Portimonense-Grandolense
U. Leiria-Penafiel
D. Aves-Vianense
Feirense-S. C. Estrela
Famalicão-Vasco da Gama
Almeirim-«Os Leões»
Beira Mar-Spt. Covilhã
Lusitano-«Os Nazarenos»
Montijo-Sintrense
Celoricense-Vizela
Vila Real-Peniche
Farense-Ferroviários
D. Guarda-Tirsense
Barreirnse-Alhandra
D. Beja-U. Algés
Olhanense-Juventude

A contar para o Campeonato Nacional de Futebol realiza-se um único jogo (a partida Braga-Guimarães) interrompida no transacto domingo por causa do mau tempo.

VOLEIBOL

Excelente exibição e vitória justa (3-0) do Nacional sobre o Benfica

Realizou-se ontem, no ginásio do Liceu de Oeiras, o primeiro grande embate da época colocando frente a frente as equipas do Nacional e do Benfica

Venceram os «ginásticos» por 3-0 (15-6, 15-12 e 15-5), tendo, sob a direcção de Oliveira Dias e João Veiga, as equipas apresentado.

Nacional — Vilar Moreira, António Resende, José Pimpão, Aguiar Buisel, Manuel Pires e José Custódio.

Benfica — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, António Ricardo, João Carlos, Adriano Oliveira João Arouca, António Bapitsta, Francisco Andrade e Paulino Fonseca.

Vitória a todos os títulos notável da jovem equipa da Parede, que realizou, quanto a nós, a sua melhor exibição de sempre. Entusiasmo, garra e decisão foram as armas com que obteve este retumbante triunfo sobre um Benfica que procura renovar a sua equipa e por isso ainda sem aquela ligação que as competições proporcionam.

O resultado, embora justo foi demasiado severo para os «benfiquistas», que principalmente no 2.º «set», poderiam ter alcançado o triunfo.

Em reservas o Benfica venceu por 3-0 (15-7, 15-12 e 15-12).

PUGILISMO NO PORTO

O campeonato portuense de pugilismo amador termina amanhã, com uma sessão a efectuar no Pavilhão do Académico, que servirá de fecho às iniciativas da entidade regional no corrente ano. A sessão, com início às 21.30 horas, divide-se em três partes: na primeira, haverá seis «combates», dos quais dependem os títulos regionais em cada categoria; na segunda, serão chamados ao ringue todos os pugilistas (do F. C. do Porto, Salgueiros e Boavista) que participaram no campeonato regional; a terceira, consta de cinco combates entre pugilistas do Salgueiros e do Boavista, integrados no 57.º aniversário do primeiro dos clubes citados.

Não era necessário mas a nossa equipa prepara-se esta noite...

Imposto por sorteio, ficámos isentos de alinhar logo na primeira jornada, afim de aumentarmos o peso e também resistência física. Assim, a nossa equipa só se estreará no próximo sábado, dia 14.

Dados como aptos pelo departamento médico, os nossos representantes entraram imediatamente em estágio, sendo submetidos a intenso preparo físico- táctico (períodos de 15 minutos com intervalos de 10), sendo apenas dispensados para assistirem ao programa da TV «Quarto dos Brinquedos» e «Vamos Dormir»... que já são horas.

Só hoje, á noite, os nossos «craques» ensaiarão os primeiros pontapés, no campo do Oriental, gentilmente cedido. Trata-se de um desafio em que vamos enfrentar os representantes da casa «Salvador Pinto Matos Silva» (despachante oficial), mas estamos certos de que com um pouco de sorte vamos ser «despachados» em grande velocidade.

O tempo é propício ao nosso jogo, pois contamos com uma equipa de pesadões, que se aguentarão melhor sem cair.

Este treino dirá até que ponto as nossas aspirações são fundadas quanto á conquista do ultimo lugar no II Torneio da Imprensa.—M. R.

O NEGÓCIO PUGILÍSTICO

A boa maneira americana, os italianos preparam o próximo encontro de pugilismo entre Don Fullmer e Nino Benvenuti, que se realizará em San Remo. Para lançamento do acontecimento (desportivo-comercial) Fullmer deu «conferência de imprensa»: em que, óbviamente, não se cansou de repetir palavras de confiança no desfecho do combate

Os problemas do F. C. do Porto

A direcção do F. C. do Porto termina no fim do ano o seu mandato e termina-o satisfeita pelo muito que fez em prol do clube e mais satisfeita ainda por não ter tido nenhum aborrecimento com a massa associativa. Isto mesmo o afirmou, na última reunião com a Imprensa, o seu presidente, sr. Afonso Pinto de Magalhães.

De facto, poucas têm sido as direcções do clube que tanta confiança e tranquilidade tenham tido no seu trabalho, por parte dos associados. E mais é de admirar essa situação por o «fiel da balança» (isto é, a equipa de futebol) não ter tido actuação famosa. Aliou o bom com períodos incompreensíveis, estagnou por vezes e no geral, manteve-se pela mediania, mas, claro, entre os melhores do nosso futebol.

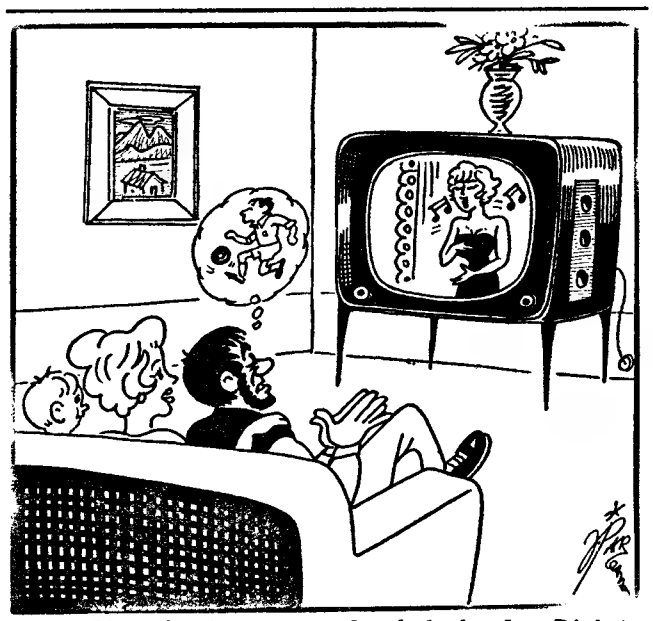
Mas, o que provocou a tranquilidade e a confiança dos associados, foi realmente o reconhecimento dum bom trabalho directivo em muitos sectores do clube. Em quase todos, se poderá afirmar. Pode mesmo dizer-se que esta direcção abriu um novo caminho na forma de dirigir um clube, com inovações inteligentes e adaptadas ás exigências actuais. Evoluiu claramente. Traçou novos moldes.

A sua obra é grande em todos os aspectos, frutuosa ainda que pouco espectacular em alguns pontos. Através da Imprensa, ela foi surgindo aos olhos de toda a gente. Aos poucos, mas segura e funcional. Não a vamos aqui apontar, por ser suficientemente conhecida, mas não resistimos á tentação de focar uma das suas ultimas inciativas.

Presentemente, todos os associados estão a receber uma ficha em que entre outras, se lhes pedem várias informações, tais como a profissão, onde trabalham, se têm tempo livre para servir o clube como dirigentes, chefes de secção ou representando-o em associações. Deste modo, o clube fica com um ficheiro completo, actualizado e habilitado a fácilmente descobrir gente nova para o servir. É que a direcção pensa (e muito bem) que é preciso refrescar os quadros. Quando necessita de gente para qualquer cargo, por mais que se procure sempre aparecem os mesmos indivíduos, e, destes, muitos estão ultrapassados no tempo, nos processos e nos vícios. Deseja, pois, uma renovação sempre actual: e acredito nessa possibilidade, numa massa associativa de cerca de 30 mil pessoas.

Como esta, muitas outras medidas curiosas, práticas e objectivas, levou a cabo a actual gerência. Umas, para realização futura, a cujos estudos já procedeu. E, neste aspecto, se os estudos são difíceis, demorados e complicados, a realização não o é menos. Por isso, depois da prova de confiança dada pela massa associativa á sua direcção, não é de espantar que, na direcção futura, ainda que «refrescada» com gente nova nalguns lugares, se mantenham os mesmos comandos. Seria uma prova segura da continuidade desses estudos e das suas realizações. Há exemplos (no clube) de estudos feitos que, depois, direcções seguintes mantiveram na gaveta, sem deles fazer caso. E esse receio subsiste se o comando da futura direcção não for o mesmo.

Há estudos de alto interesse para o F. C. Porto (como o fecho da «maratona» no Estádio das Antas; a construção do Pavilhão de Desportos e a edificação da sede). Quem melhor do que a chefia de agora, que estudou esses problemas, que os calculou como se os fosse realizar, para os poder tornar realidade?



— Um domingo sem futebol da 1ª Divisão, é «um dia sem sol» para o «Zé da bola»...

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores: Encarnação - Academia, Oriental-Boa Hora, Liberdade-Sporting e Benfica-Belenenses, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Passos Manuel B-Academia, Sporting B-Almada, Benfica-P. Manuel C e Passos Manuel A-Encarnação, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Algés-Atlético, ás 8 e 45; Maria Pia-Benfica, ás 10 e 45, na Tapada da Ajuda; Ateneu-Internacional, ás 8 e 45, e Belenenses-Nacional, ás 10 e 45 no pavilhão do Estádio Universitário. — Campeonato de Lisboa, de juvenis (fase final): Benfica-Pedrouços, ás 9 e 45; Cruz Quebradense-Sporting, ás 11 e 45, na Tapada da Ajuda; Internacional-Belenenses, ás 9 e 45; Algés-Nacional, ás 11 e 45, no estádio Universitário.

Ciclismo — Campeonatos nacionais de pista, de velocidade e de perseguição (este individual e por equipas), de profissionais, no estádio das Antas (Porto), ás 10 horas

GOLFE — Taça Visconde de Soveral (pares-mistos), final no campo do Estoril.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (seniores): Fut. Benfica (A)-Belenenses (A), ás 9 horas; Atlético (A)-Palmense, ás 9 horas; Benfica (A)-Hóquei, ás 11 e 30.

RAGUEBI — Torneio de Abertura, em juniores: Tecnico-Belenenses e Direito C D. U. L., no Estádio Universitário, ambos ás 11 e 30; Benfica-Ac. de Coimbra, no Campo Grande, às 9 e 30.

— Torneio de Abertura, em juvenis: Direito B-C. D. U. L. e Direito A-Ac. Coimbra, no E. Universitário, ás 10; Escola E. Navarro-Belenenses, em Almada, ás 11 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (equipas) infantis, nas mesas do Combatentes, S. L. Águias, Ateneu Comercial, J. I. P. Amoreira, Armadorense, Sporting, Casa Pia A. C. e Académica da Amadora, ás 10 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

ACADEMIA MILITAR (B) VENCEU A EQUIPA DE MEDICINA EM ANDEBOL DE SETE

Mais uma jornada do Torneio de Abertura se realizou ontem no Pavilhão do Estádio Universitário. Verificámos, com mágoa, que ainda não foi reparada a cobertura do Pavilhão, pois, as fortes bátegas que ontem á noite caíram, encharcaram bastantes sítios do Pavilhão, inclusivamente o rectângulo onde se disputaram os jogos. Torna-se perigoso para os atletas, e incómodo para quem assiste aos encontros. Urge reparar essa cobertura, o mais rápidamente possível.

Nos encontros de ontem, defrontaram-se: Naval-I. S. C. S. P. U., Academia Militar (B)-Medicina e Económicas-Ciências.

No primeiro encontro, a equipa da Escola Naval, venceu o I. S. C. S. P. V. por 22-15. O resultado é absolutamente certo, tendo os golos la equipa vencedora, aparecido normalmente. Superiores, quer no ataque quer na defesa, os homens da Naval jogaram á vontade

Alinharam:

NAVAL — Gonçalves; Reinaldo, Rodrigues, Serafim, Barata, João, Lopes, Simões José, Narciso e Espadinha.

I. S. C. S. P. U. — Pires; Fragata, Tito, Pedro, Carvalho, Azevedo, Ribeiro, Semedo, Norberto e Freitas.

Abitraram: Belarmino Pais e Carlos Santos.

No segundo jogo da noite, assistimos a uma excelente partida de andebol. Estiveram frente a frente duas equipas dignas uma da outra.

Venceu a Academia, como poderia ter vencido Medicina, se os seus jogadores não desanimassem em frente a uns reveses que são próprios do jogo. Com efeito, Medicina pode queixar-se da falta de sorte, pois viu a barra devolver-lhe 5 remates, todos eles com a marca de golo. Esse desânimo e a excelente actuação do guarda-redes da Academia, Santos, custaram-lhe uma derrota, que não deslustra. Bem organizados na defesa, explorando bem o contra-ataque pelo flanco direito, quase sempre á vontade, a Academia logrou vencer uma Medicina a praticar excelente andebol.

Alinharam:

ACADEMIA MILITAR — Santos; Moreira, Cabral, Porfírio, Barbosa, Cabrita, Lameirinhas, Coutinho, Silva e Carlos.

MEDICINA — Fernandes; Lopes, Santos, Passarinho, Jorge, Pimentel, Filipe, Ferreira, Vasconcelos, Ramos e Luís.

Arbitraram: Nunes de Almeida e Joaquim Peixoto.

O ultimo jogo pôs frente a frente as equipas de Económicas e de Ciências tendo a vitória sorrido a Ciências pela diferença de um golo, 17-16, o que demonstra bem o equilíbrio técnico verificado.

Alinharam:

ECONÓMICAS — Leão; Petronilho, Rodrigues, Câmara, Felix, Casquilho, Serra Fazenda, Mota, Silva Melo e Pedro.

CIÊNCIAS — Reis; António José, Metelo, Baptista, Rocha, Antunes, Pessanha, Gonçalves, Lopes, Santos e Abrantes.

Arbitraram: César Guedes e Sebastião Matos.

Na próxima jornada apenas se disputam dois jogos: Medicina-Económicas e Ciências-Letras. — *S. P.*

LIONEL ROSE: vitória em contra-ataque

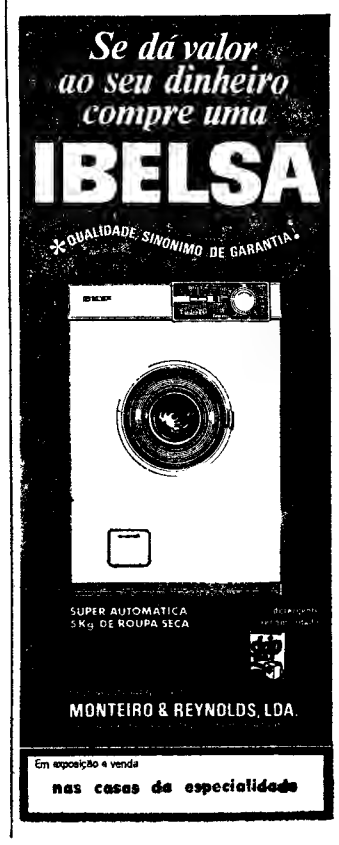
INGLEWOOD (Califórnia), 7. — (A. N. I.) — O pugilista australiano Lionel Rose, campeão mundial dos «levíssimos», manteve o título, ao vencer por pontos o mexicano Chucho Castillo, num combate de 15 assaltos, disputado ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, de Inglewood, Califórnia.

No décimo «round», o campeão foi atirado ao tapete, mas recompos-se e conseguiu continuar a impor a sua táctica de contra-ataque.

LONDRES: Os melhores do ano

LONDRES, 7 — (F. P.) — Peter Wilson, decano dos cronistas desportivos britânicos, revelou no «Daily Mirror» a sua escolha para o habitual referendo, organizado pelo jornal sueco «Aftonbladet», no qual são designados os dez melhores desportistas do ano:

1.º Jean-Claude Killy (França) — Esqui;
2.º Al Oerter (Estados Unidos) — Atletismo;
3.º Bob Beamon (Estados Unidos) — Atletismo;
4.º David Hemery (Grã-Bretanha — Atletismo;
5.º Debbie Meyer (Estados Unidos) — Natação;
6.º Vera Caslavska (Checoslováquia) — Ginástica;
7.º Billie Jean-King (Estados Unidos) — Ténis;
8.º Eugene Monti (Itália) — «Bobsleigh»;
9.º Graham Hill (Grã-Bretanha) — Automobilismo;
10.º Ludmilla e Oleg Protopov (U. R. S. S.) — Patinagem artística.



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland, Helmut Schneider**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos... O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ **Alan Arkin, Sondra Locke e Laurinda Barnett**
Technicolor

AVIS

(M. .. anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ **Ken Clark e Irina Demick**
Technіscope — Technicolor

EUROPA

(M. .. anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
4.ª SEMANA
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Real. Arthur Hiller
c/ Rock Hudson, George Peppard e Nigel Green

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e George Kennedy
BANDOLERO
Um filme espectacular em **70m/m**

EDEN

(M. .. anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
PANAVISION — COLORIDO
2.ª SEMANA
RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado á categoria internacional
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)
Um filme de MARIO CAMUS

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
7 DÓLARES DE SANGUE
com **Anthoni Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Caroll Brawn**
Todos os dias «Soirées» ás 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos ás 15.30 horas

ESTÚDIO

Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
10.ª SEMANA E ULTIMA
Um filme de Francis Coppola. c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Alain Delon, Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
Metropolitano - Estação Picoas

POLITEAMA

3.ª SEMANA Tel. ..505
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon (Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
C H U B A S C O
M U R I E T A

IMPERIAL

Às 21 horas (Adultos)
OS MAUS TAMBÉM AMAM
UM ITALIANO EM LONDRES

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21.30
BANDOLERO
com **James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz. De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz. De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de **François Truffaut** com **Jeanne Moreau**

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS: 11.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

Tel. 260729
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com
Richard Boone, Vera Miles, Joan Blondell e Steve Ihnat

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48568
Às 21 horas
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

IDEAL

Às .. horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
DUELO EM DIELLO
SAFIRA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
e 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos da ... ás 3 da tarde

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA CIVETTA» com Lee G Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Tropicalíssima» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 21 e 30: «Tango» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
COLISEU — Comp. Internacional de Circo» (6 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Gladiadores espartanos» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A Princesa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «7 Mulheres para os McGregor» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A morte espreita» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Dogorra — o monstro do espaço» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às .. : «Desapareceu um espião» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A Maldição do Rubi Negro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos)
SPORT L. BENFICA—Às 21 e 15: «A Maldição dos Deuses» (12 anos)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «A Irmã Sorriso» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Até á eternidade» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O reino de Budha» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Vingar primeiro amor depois» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Camelote» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2. e 15: «7 homens e uma mulher» e «O terror» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Operação Istambul» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Oiro sangrento» e «Fúria na Baía para o SS 117» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Delito quase perfeito» e «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Bobo» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por amor... por magia» (.2 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 2.: «Colorado Charlie» e «Sandokan contra o Leopardo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Não incomódem» e «Revolta em Batan» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Operação tubarão branco» (17 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A inesgotável série inglesa «Com Jeito Vai...» apresenta o seu décimo quinto filme: «Carry on Camping». É realizado por Gerald Thomas e está a ser rodado nos estúdios de Pinewood. O principal intérprete é Kenneth Williams.**

■ **Jacqueline Bisset, de 24 anos que Frank Sinatra fez sua «partenaire» em «detective», vai interpretar cinco filmes em Hollywood, até 1970. Mas Sinatra não entra em nenhum deles.**

■ **Vito Scotti e Barbara Pepper são os protagonistas do novo filme para a Televisão «Houseboat», baseado na película interpretada em 1958 por Sophia Loren e Gary Grant.**

■ **Segundo as estatísticas oficiais, Barcelona regista na Espanha o índice mais elevado de assistência de público ás salas de cinema: Durante os anos de 1966 e 1967 foram ao cinema, tanto em Madrid, como em Barcelona, sessenta milhões de espectadores. O número de cinemas que funcionaram em 1967 faz com que Barcelona fique em primeiro lugar, com 615 salas. Seguem-se Valência, com 574, Madrid com 373 e Sevilha com 324 salas.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (63472.)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro), (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja 4-B-C (71 68..) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos), (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68 515)
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinda**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Casas novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua da Prata, 15 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, E. de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Estrada de Benfica, 80-A-B (7805..) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaldo**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar**, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 17-19 (553308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 197 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470 ✲ **Zema**, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénico**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar 22-24 (790332) ✲ **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791 3.)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia da Horta 24 (663..7)
MOURARIA — **Ferrão**, R. do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), Lote 43 (Olivais Sul (310026)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes 36-A (664238)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta 5-A 5-B (46490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — **Império** — Rua de Olivença, 48-A — (25..234)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, .-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Aizit** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)
PAREDE — **Brandão** — Av. da República 17-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, (Monte Estoril) (Tel. 260391) **S. João**, Est. Nacional, 8 (Telf. 26 86)
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 9, 4 (280 41) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 93855.), **S. Jorge** — R. Pedro de Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 97 11 21)
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda 8 (Tel. 950 .7) ✲ **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51-4 A (Tel. 950123)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (29 00 .2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Misericórdia** — Lg. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — **Colares**, Azenhas (299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 14 (224302)
BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 16 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Tel. 276 8.)
MOITA — **Silva Rocha** — . da Republica, . (Tel. 239029
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — **Oliveira**, L. da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho ... da ...

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS ... — **Companhias das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069**
BOMBEIROS — **Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524**
POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531**

BOM APETITE

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunica que, HOJE, as suas salas principais se encontram reservadas para o jantar de homenagem ao Excelentíssimo Senhor Director-Geral da Fazenda Pública, realizando-se, por esse motivo, os jantares-dançantes numa das salas anexas.

(Maiores de 15 anos).

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Apesar dos incidentes Portugal mantém abertas as comunicações da Zâmbia com o mar

Fontes ligadas a meios governamentais de Lusaka — segundo informou a agência A. N. I., num telegrama com a data de ontem declararam que o Governo português estaria disposto a pagar à Zâmbia indemnizações relativas aos prejuízos causados em pessoas e bens por incursões das Forças Armadas portuguesas em zonas do território zambiano vizinhas de Angola e de Moçambique.

De acordo com a versão dada pelo Governo do presidente Kaunda — ainda segundo a agência A. N. I. —, ter-se-iam registado, desde Março até agora, vários bombardeamentos de localidades fronteiriças zambianas, dos quais teriam resultado onze mortos e dezenas de feridos.

A última aldeia bombardeada por aviões militares portugueses teria sido a de Chipata, não tendo havido então quaisquer vítimas.

Por outro lado, a agência France-Press, também em telegrama com a data de ontem, comunicou que o jornal «Times of India» citou fontes oficiais para dizer que Lisboa reconheceu a culpabilidade em seis casos distintos de bombardeamentos aéreos e de artilharia, em que foram alvejados os distritos de Kalabo, Kapombo e Katete.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal esclareceu-nos que o texto completo das declarações feitas em Lusaka não era ainda do conhecimento daquele departamento do Estado, mas observou que a forma como os telegramas acima apresentavam o assunto era manifestamente exagerada.

O porta-voz acrescentou:

«Não é exacto que as Forças Armadas portuguesas efectuem incursões em território da Zâmbia nem que procedam a bombardeamentos de povoações daquele país. O Governo português respeita a soberania e a integridade do território zambiano, e as Forças Armadas portuguesas têm instruções nesse sentido. Tem-se verificado, todavia, alguns incidentes nas fronteiras da Zâmbia com Angola e Moçambique, provocados por terroristas que o Governo de Lusaka acolhe e autoriza no seu território, e que a partir deste atacam o território português pelo que as nossas forças, no seu direito de legítima defesa, se vêem compelidas a responder aos ataques de que são vítimas, até que os atacantes retirem e cessem o fogo com que os alvejam da Zâmbia. Nos casos em que por erro nosso, ou por imperfeita demarcação da fronteira, se verificou alguma responsabilidade da nossa parte o Governo português, numa demonstração de boa vontade e espírito de boa-vizinhança, tem acedido a compensar o Governo zambiano dos prejuízos causados. Neste particular, pode revelar-se que entre os Governos de Lusaka e de Lisboa têm sido trocadas numerosas comunicações, mas essa correspondência permanece confidencial, embora o Governo português não tenha a menor dúvida em torná-la publica se o Governo zambiano concordar. Entretanto, e não obstante todos os incidentes provocados e cuja responsabilidade não nos pertence, tem o Governo português mantido até agora abertas as comunicações ferroviárias e outras para a Zâmbia, assim permitindo a esta as ligações com o mar.»

DOW'S PORT

Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O vice-presidente Kao Ky partiu para a capital francesa

SAIGÃO, 7 (R.) — O vice-presidente Cao Ky e os membros da delegação sul-vietnamiana à conferência de Paris partiram hoje de avião para a capital francesa, pouco depois de um debate efectuado à última hora na Assembleia Nacional, a fim de decidir se a delegação devia ou não tomar parte na conferência.

O Parlamento sul-vietnamiano aprovou em princípio a decisão do Governo de participar na conferência de Paris.

Segundo fontes bem informadas essa aprovação foi conseguida após um debate de oito horas à porta fechada.

Em seguida, os parlamentares começaram a discutir uma moção pedindo ao Governo que envie os delegados a uma sessão plenária da Assembleia e do Senado a fim de explicarem concretamente aquilo que vão discutir em Paris.

Se essa moção for aprovada alguns dos delegados que hoje partiram para Paris terão que regressar a Saigão para explicar a sua posição ao Parlamento.

Entretanto, em Paris, funcionários norte-americanos e sul-vietnamianos disseram hoje não ser verdadeira a notícia publicada na Imprensa americana segundo a qual o Governo de Saigão teria levantado objecções à permanência de Averell Harriman como chefe da delegação americana à conferência de paz.

Essa notícia atribuia a objecções de Saigão a substituição de Harriman que anunciou já não tencionar permanecer no seu cargo, logo que o Presidente Nixon assuma a chefia do Governo americano.

DOIS MINEIROS MORTOS POR TEREM CAÍDO A UM POÇO

PORTO, 7 — Esta tarde, cerca das 17 horas, quando trabalhavam na reparação de um poço, no lugar da Chamorra, Vilar do Paraíso, Gaia, caíram do sarilho ao fundo do poço, com cerca de 20 metros de profundidade, dois mineiros, um de nome Luís de Jesus Tavares, 34 anos, de Pedroso, Gaia, e outro Manuel Martins Guimarães, de 55, de Venda de Baixo, Carvalho, Gaia. Foram retirados pelos bombeiros que os conduziram ao Hospital de Santo António, aonde ambos chegaram já sem vida.

Partiu para o Funchal a equipa da C. U. F. e regressou a Moçambique o Sporting de Lourenço Marques

A fim de disputar um jogo particular com o Marítimo, partiu, esta tarde, para o Funchal, a equipa da C. U. F., acompanhada do seu treinador, Costa Pereira. À ultima hora registou-se uma substituição — Rogério deu o lugar a Barroca. Um possível segundo encontro na ilha da Madeira está dependente do resultado obtido com o Marítimo.

Por outro lado, a equipa de basquetebol do Sporting de Lourenço Marques, que veio á Metrópole, disputar a sua eliminatória na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e, ainda, se deslocar a peus» e, ainda, se deslocou a segundo encontro daquela competição, regressou a Moçambique no avião da TAP.

O Sporting de Lourenço Marques, voltará á Metrópole, em Março de 1969 para disputar a fase final do campeonato nacional de Basquetebol.

PEDIU A DEMISSÃO A COMISSÃO DISTRITAL DE BEJA DA U. N.

BEJA, 7 — Pediu colectivamente a sua demissão a comissão distrital de Beja da União Nacional, que era constituída pelos srs. dr. Francisco Lopes Vasques, presidente, deputado Francisco António da Silva, vice-presidente, deputado dr. António Caleps Garcia e Luís Vilhena Freire de Andrade, Francisco Xavier de Meneses Rosa e Eugénio Borges Lopes, vogais.

MULHERES SORTEADAS

O clube «Intime», de Copenhague, que tem 16 mil sócios, ofereceu recentemente uma jovem de 20 anos como primeiro prémio num sorteio que efectuou entre os membros, informa a agência Reuter.

O feliz vencedor passou uma semana de férias com a jovem, em Maiorca, com todas as despesas pagas.

Agora, o clube propõe-se aumentar a parada oferecendo um fim de semana num hotel de luxo em Copenhague com três raparigas lindíssimas.

Num anuncio publicado nos jornais, o clube «Intime», revela que os próximos 200 sócios que se inscreverem beneficiarão desse sorteio a efectuar entre eles no dia 1 de Janeiro.

A joia que se paga para entrar no clube é apenas de 20 coroas (cerca de 80 escudos).

A SELECÇÃO NACIONAL

TREINOU-SE ESTA TARDE NO ESTÁDIO ALVALADE

No Estádio José Alvalade treinaram esta tarde os seleccionados portugueses que hão-de constituir a equipa que na próxima quarta-feira defrontará a Grécia em Atenas, em jogo a contar para a fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol.

Serviu de turma treinadora o conjunto do Atlético e os «onzes» apresentaram as seguintes formações:

SELECÇÃO — Américo; Conceição (Jacinto), Armando, José Carlos e Hilário; Rolando (José Maria) e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Jacinto João (Simões).

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Dino e Murraças; F. Mendes, Fagundes e Canário; Raimundo, Tito e Seminário.

Até ao intervalo não se registaram golos. O conjunto nacional embora desenvolvendo boas jogadas pelos flancos olvidou em excesso a zona frontal da baliza. Apenas uma vez Eusébio tentou o remate de longe, mas Botelho defendeu fácilmente.

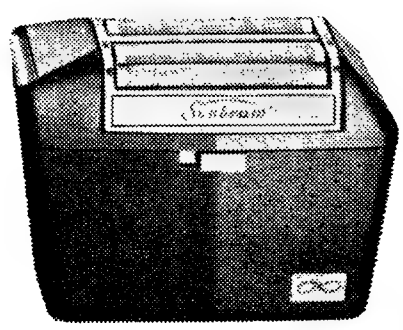
NOVO CASINO ESTORIL

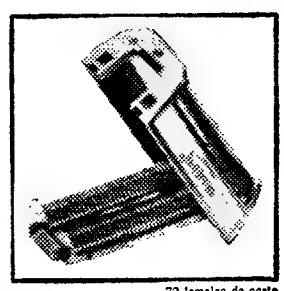
Amanhã, domingo «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E A SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
OS «SHÉIKS»
Apresentação do «show» com
★ Janie and the College Boys
★ Rocky Rendall
★ Joana Belo
★ Bonjour Paris Show de Doriss Haug
(M. 17 anos)

Preços:
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incl.)

No Cinema
HOJE: Às 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
às 21.30
«VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS»
(M/ 17 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
«AS FÉRIAS GRANDES»
(M/ 17 anos)
— Ambiente climatizado —

FIM DO ANO EM
MADRID
EM «AUTOPULLMAN» DE 29 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO (5 DIAS) VISITANDO: TOLEDO, ESCORIAL E VALE DOS CAÍDOS, ETC.
1 600$00
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA DE VIAGENS
CARIBÉRIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 161/163
TELEFS 56 10 81 (5 Linhas) LISBOA-2





72 lamelas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável.

Sunbeam

GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º — LISBOA

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIO
Ford
Grande Campanha de Natal
FORD 12M 15M 17M 20M
CONSULTE-NOS E APROVEITE AS EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI
R. JOÃO SARAIVA, 15 TELEF. 71 10 65
AV. FONTES P. MELO 15 TELEF. 4 96 69

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telef. Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

? POR QUE SÃO TEM OS SENTIMENTOS MAIS CRIMES DO QUE AS MULHERES?

CEM MILHÕES DE JAPONESES

ONDE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DEPENDE DA EXPORTAÇÃO

Conclusão do artigo do eng. Mesquita de Abreu

PÁGINA CENTRAL

O céu, esse desconhecido

UMA «FÁBULA» DE SEBASTIÃO REGO

PAGINA 2

O VIOLINISTA AMBULANTE

UMA EVOCAÇÃO DA HOLANDA com desenho de Carlos Botelho

PÁGINA 5

E ainda as secções habituais: HORÓSCOPO, CHARADISMO, RISO DA SEMANA, ETC.

Depois de «Romeu e Julieta»

ZEFFIRELLI leva Dante e Brecht ao cinema

(ler na pág. 4)

MAGALINE

O CÉU, ESSE DESCONHECIDO

Por SEBASTIÃO REGO
DESENHO DE JOAQUIM

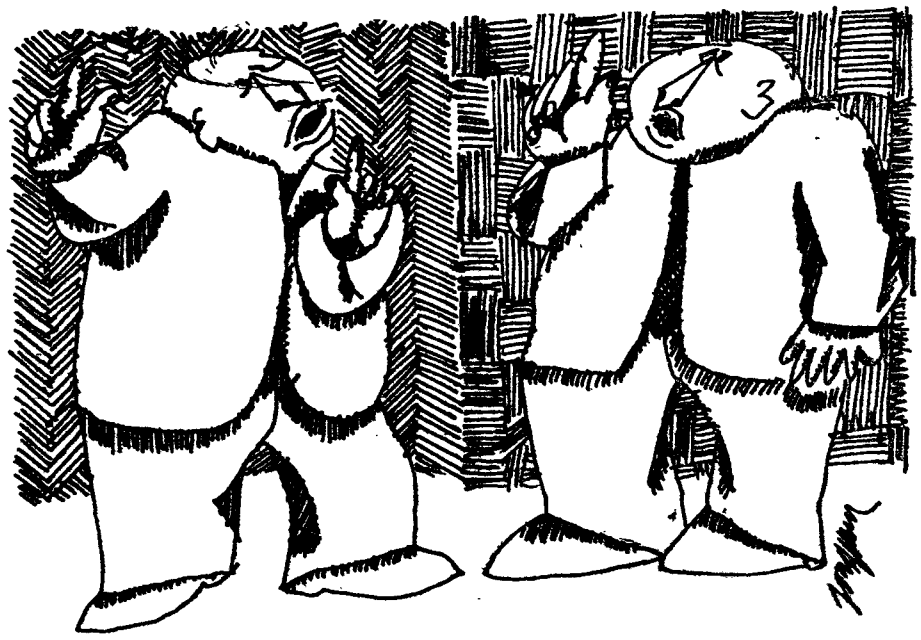
ERA uma aldeia sossegada e normal, onde nada acontecia. Igual a todas as outras. Até que sucedeu o que passo a relatar, e só por isto a aldeia passou à história.

Um belo dia (não é só o hábito; é indispensável que o dia tenha sido belo), à porta da tasca do povoado um homem já traçado dos anos, disse numa roda de aldeãos que o céu era verde. As pessoas não ligaram, e imputaram a afirmação a bebedeira ou aos efeitos da idade provecta. Mas a verdade é que o homem insistiu e daí para o futuro afirmava para quem o queria ouvir que via o céu verdíssimo, como um prado viçoso. Depois de causa de certa chacota, o assunto esmoreceu. Mas, uma semana após, mais dois habitantes da aldeia, vizinhos do estranho homem, começaram a afirmar que o céu era, efectivamente, não azul, como estùpidamente tinham acreditado até então, mas sim e sem dúvida alguma, verde. A verdura da abóbada celeste constituia, aliás, ponto de honra para os seus três crentes, que se indignavam sempre que era posta em causa a exactidão do seu ponto de vista colorido do céu. Discussões acesas sobre o assunto não escassearam e o azedume começou a instilar-se na antes pacata aldeola. E eis que, de opinião patusca e minoritária, a questão da pigmentação celeste alastrou em epidemia. Repentinamente, como a cólera.

EM poucos dias, conversões em massa elevaram substancialmente o número dos que enxergavam o céu verde. Não havia dia, não havia hora em que alguém não passasse, inexplicàvelmente para o grupo dos «verdes», tornando-se ferrenho prosélito da nova moda, religião quase se poderia chamar. E o inevitável deu-se. Um dia, numa ruela da velha aldeia, um «verde» deu de caras com um «azul» — nunca ninguém soube exactamente o que se passou, não houve testemunhas, mas sabe-se que um dos homens (o «verde», por sinal) foi abatido com uma sacholada pelo adversário. Foi a centelha que fez deflagrar o incêndio. Pouco depois, a aldeia estava mergulhada em sangue, sangue azul e verde, entenda-se no bom sentido. As duas comunidades (porque, diga-se, constituíam já comunidades as duas facções) cerraram fileiras sobre si próprias e ergueram um muro de ódio entre si. Até as pessoas mudaram de habitação, para ficarem num lado da aldeia aqueles que lobrigavam o céu de uma cor, e do outro lado os restantes. Os conflitos amiudaram-se, a situação degenerou em explosiva, insustentável. Aquela bizarra polémica sobre a cor do céu correu o país inteiro e o mundo também, e enchia, em parangonas risonhas e apreensivas, as primeiras páginas dos grandes jornais. O governo teve de intervir, pois os incidentes haviam-se tornado diários.

RESOLVEU-SE (com aplauso quase geral, aliás) construir algures no outro extremo do país uma nova aldeia, para onde seriam transportados os indivíduos que viam verde o céu, permanecendo na sua terra de origem os que defendiam a azulidade da imensidão celeste. Assim se fez, com alívio das consciências preocupadas, que julgaram solucionado o imbróglio. Esperanças uma vez mais frustradas, no entanto. O procedimento indicado não congraçou a concordância nem dos gregos nem dos troianos, o que neste caso se refere, como é evidente, a «verdes» e «azuis» — aqueles, queixando-se de terem sido obrigados a abandonarem a sua terra natal sem terem sido consultados (o que imputavam ao facto de as autoridades pertencerem à maioria «azul» do país, logo parcial); estes, lamentando-se de continuarem a viver naquele povoado velho e semidestruído, enquanto os inimigos iam morar numa aldeia-modelo, nova em folha, construída expressamente (o que atribuíam, por sua vez, a oportunismo eleiçoeiro do poder central). E as desavenças, assim acicatadas, envenenaram-se ainda mais. Alguns milhares de quilómetros de distância não esmoreceram o rancor recíproco dos ex-conterrâneos, cujos desígnios de vingança eram alimentados por caudilhos exaltados. Aquela animosidade patológica tinha que ter um desenlace trágico.

EMPURRADOS por um irresistível impulso de matança, as duas comunidades, quase simultâneamente, decidiram deixar as povoações onde viviam e dirigiram-se para a dos opositores, cuja existência consideravam incompatível com o seu próprio futuro. Sensìvelmente a meia distância, deu-se o choque. Com uma fúria fraticida, «azuis» e «verdes» bateram-se durante horas, entredestruindo-se a pouco e pouco. Finalmente, só ficaram dois homens, um «verde» outro «azul». Antes do embate derradeiro, que decidiria de uma vez por todas aquela hostilidade insanável, os dois sobreviventes ajoelharam para rezarem aos seus deuses respectivos, que habitavam, um o céu verde, outro o azul. E então, quando, erguendo a cabeça para o céu, balbuciavam a última prece, os homens estacaram, alucinados, transidos — o céu, afinal, era cor-de-laranja!



OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SERVIÇO TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA A CLIENTES

Paralelamente à forte expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L. desenvolve o seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (STAC).

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores para as cidades de LISBOA, PORTO, COVILHÃ E LEIRIA, que satisfaçam as seguintes condições:

— Sejam residentes naquelas cidades ou em aglomerados circunvizinhos, permitindo-lhes o trabalho nos grandes centros referidos;

— Idade não superior a 30 anos, com serviço militar cumprido.

— Diplomas das Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquina de escritório.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

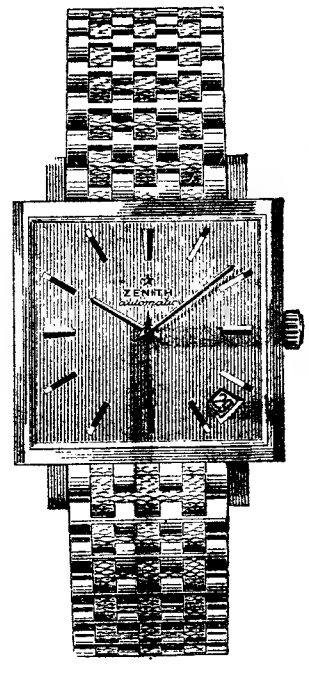
Direcção STAC
Praça Marquês de Pombal, 14-4.° — LISBOA

DIONNE WARWICK

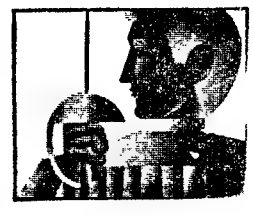
A voz quente da popular artista norte-americana dispensa adjectivos. Óptimas interpretações de «Who is gounna love me?», «There's always some. tlueg there to remind me» e «The Begimeing of loveliness» da dupla B. Bacharach e H. David e «This litlle light» de O. B. Massingill, com solo de piano da própria Dionne Warwick.

Tecla 10 024, 45 r p. m.

ZENITH



O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS



ZENITH

A morte de Bonnie, segundo o filme de Pen: o fim de uma das grandes criminosas do nosso século, envolta numa aura de romantismo

O EXÉRCITO DO CRIME TEM MAIS HOMENS QUE MULHERES

De uma forma geral, e disso não há dúvida diante das estatísticas, é menor a criminalidade entre indivíduos do sexo feminino do que entre os do sexo masculino. Entre os vários países da Europa a percentagem de criminosas não vai além de 20 %, o que já não sucede entre os homens. Na Suécia não há mais de cinco por cento de criminosas; Na Alemanha Ocidental esta taxa eleva-se a 10 %, e nos outros países oscila entre 15 % e 13 %. A taxa acima indicada de 20 % foi apurada há quase duas décadas em certas regiões da Alemanha.

Segundo um famoso criminologista, estas percentagens não se referem evidentemente a crimes menores, que muitas vezes passam despercebidos nos grandes centros, dada a astúcia da mulher e a sua habilidade para os encobrir.

Nos grandes centros isso pode acontecer, mas nos países pequenos, e especialmente naqueles em que uma arreigada tradição incide mais severamente sobre o procedimento do povo, que é o primeiro a acusar as anomalias, é impossível ao criminoso ou à criminosa, esconder o seu delito. Assim, as percentagens indicadas nos países mais pequenos estão mais ou menos certas.

No entanto embora se reconheça entre as mulheres uma menor tendência para o crime de morte, tem de se reconhecer que muitas vezes, embora não seja a criminosa, ela é a instigadora e até o móbil.

Não é de hoje nem de ontem a influência passional da mulher num homem e não há muitos anos ainda se soube dum caso em que por inconsciência duma mulher, um homem que a desejava para companheira se tornou num infanticida, porque a mulher que ele requestava lhes respondia invariàvelmente que não desejava juntar-se com ele por causa das crianças!

Esta mulher evidentemente não pensou que as razões que apresentava dessem um tal resultado e as culpas deste crime hediondo cabem sem dúvida ao homem, cujos péssimos instintos naturais se revelaram.

CONCLUSÕES DE JURISTAS E PSICÓLOGOS

Num mundo em que as leis são ditadas pelos homens, é lógico que estas se tenham inspirado em maior

(Continua na 15.ª página)

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % – 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 3, no valor liquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ele veste francus 2000
... é um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK, **o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher.** FRANCUS 2000 o Pronto-a Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000	
LONDON	— 1 180$00
CITY	1 297$50
G. J.	— 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

FRANCO ZEFFIRELLI: «ROMEU E JULIETA SÃO COMO OS JOVENS DE HOJE»

PARIS — A proximidade de um realizador de filmes tão importantes como «A Fera Amansada» (interpretado pelo par Burton-Taylor) e «Romeu e Julieta», que entusiasmaram a crítica francesa, é uma coisa apaixonante. Antes de tudo porque para além das suas grandes obras de cinema se descobre um homem como os outros — ou quase como os outros...; é, de resto, nesta pequena diferença que reside a atracção. Depois porque um realizador em descanso tem sempre inúmeras histórias para contar.

Franco Zeffirelli é um homem da casa dos trinta. Florentino de origem, tem o tipo físico e as maneiras cortesãs de um britânico. Rosto delicado, olhos azuis, um madeixa loura caída sobre a testa, à maneira de Peter O' Tole. De passagem por Paris, para a estreia de «Romeu e Julieta», consagra dois dias à Imprensa: uma meia hora para cada cronista. Estas obrigações profissionais, defrontou-as em Moscovo, em Londres, em Nova Iorque. Os seus filmes são os seus filhos; para eles deseja a carreira mais brilhante, a glória a fortuna, a posteridade talvez.

Leonard Whiting e Olivia Hussey — os discutidos intérpretes da não menos discutida versão cinematográfica de «Romeu e Julieta» — foram de romagem até Verona. Olivia não resistiu à tentação de escrever o seu nome no túmulo de Julieta

«VERSÃO DEFINITIVA»

Pergunta — Franco Zeffirelli, fale-nos de «Romeu e Julieta», que já foi levado duas vezes ao écran.

F. Z — «Romeu e Julieta» já foi, com efeito, cinematizado duas vezes. A primeira em 1935, por George Cukor, com Norma Shearer e Leslie Howard, os quais já tinham á volta de quarenta anos. A segunda vez foi em 1953, por Renato Castelani, com Laurence Harvey e Susan Shentall. Retomei o assunto porque tenho uma predilecção especial por Shakespeare e porque nele deparei a ocasião de abordar o tema da juventude e dos seus paralelos com a história contemporânea. Os protagonistas desta história parecem-se estranhamente com os «teen-agers» de hoje. Eles não querem ser implicados — e no entanto são-no nos ódios dos adultos.

Esperó que o meu «Romeu e Julieta» seja a sua versão definitiva para esta geração.

P — Anunciam-se, pelo menos, quatro projectos de filmes que você tem a intenção de realizar. Por qual deles começará?

F. Z — Por qualquer dos que foram anunciados. Encaro, com efeito, a possibilidade de rodar «O Inferno», de Dante, e as «Três irmãs, de Tchecov, com os russos. Encetei contactos com eles quando apresentei «Romeu e Julieta» em Moscovo. Depois, houve os incidentes de Praga, que vão talvez, modificar estes projectos. Em fins de 1970, realizarei, sem dúvida, «Galileu», um filme extraído da peça de Bertolt Brecht, provàvelmente com Rod Steiger no papel prin-

(Continua na 7.ª página)

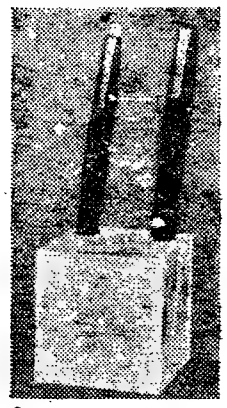
É a assinatura que conta...

feita, naturalmente, com uma LAMY 2000, a caneta que conta para os homens que tomam decisões. Porquê? Eis a resposta:

Homens que tomam decisões também fazem escolhas e entre o bom procuram infalivelmente sempre o melhor. É aqui que se situa a LAMY 2000. E não apenas pelo seu aspecto exterior elegantíssimo, premiado internacionalmente —

pois aperfeiçoámos muitas coisas na LAMY 2000: para o aparo, nem sequer o ouro de 18 quilates nos satisfez, valorizamo-lo com platina. Assim desliza ainda melhor. A tinta corre com mais regularidade. Escreve-se literalmente ao correr da pena, com mais leveza. E há mais: o aparo está garantido até ao ano 2000.

Para assinaturas bem marcadas, aparos especiais. Sistema de doseamento de tinta patenteado. Depósito de capacidade extra-grande (um enchimento dá para cerca de 3.500 assinaturas!). Clip em aço refinado maciço... Tudo é excepcional na LAMY 2000. Por isso é usada por homens excepcionais.

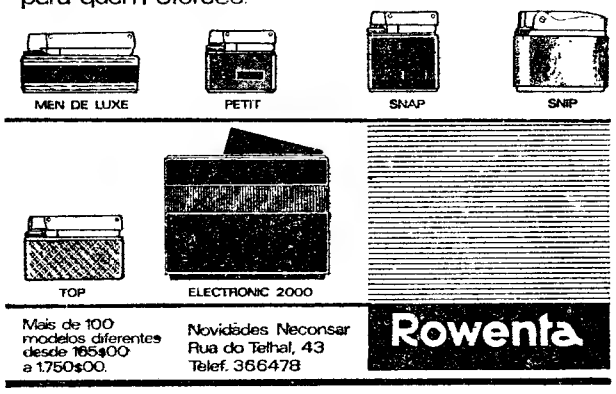


Conjunto de mesa LAMY 2000 Caneta e esferográfica num elegante cubo de plástico **Esc. 1.150$00**

Caneta — Esc. 600$00
Esferográfica — Esc. 250$00

Um gesto de personalidade! -para quem usa, para quem oferece.

Isqueiros ROWENTA — em todo o mundo para as pessoas de bom gosto.



Mais de 100 modelos diferentes desde 165$00 a 1.750$00.

Novidades Neconsar Rua do Telhal, 43 Telef. 366478

Rowenta

EM BOA PAZ E HARMONIA

Completam, hoje, 56 anos de casados os sócios-gerentes da CASA SONOTONE, Sr Raul dos Santos e D. Berta Santos. Para festejarem esta feliz data, deslocaram-se, de avião, à Ilha da Madeira, onde permanecem alguns dias Que Deus os acompanhe, são os votos da gerente, sua filha, Ilda Santos, familiares e seus colaboradores.
Vão acompanhados do gerente, Francisco Marcão, que irá prestar serviço de assistência técnica aos inúmeros clientes da Sonotone, residentes naquela ilha.

O VIOLINISTA AMBULANTE

Texto de Maria Virtudes Luque
Ilustração de Carlos Botelho

A PINTURA de quadros de costumes apresenta nos Países-Baixos duas tendências muito diferentes: a tendência do género popular, cultivada pela escola de Haarlem, e a tendência refinada, seguida principalmente pela escola de Leiden.

Presidia ao bom humor da escola de Haarlem o risonho Frans Hals, cujos discípulos pintavam cenas saturadas de optimismo.

A sociedade formalizou-se: as conversas nas casas foram substituídas pelo silêncio, as damas tornaram-se mais elegantes, os bêbedos foram levados ao tribunal e foram substituídos pelo grave burguês, sempre atento ao que dirão os outros

Adriaan van Ostade, discípulo de Frans Hals, é um dos mais festivos representantes do género turbulento e os seus modelos são camponeses que parecem não trabalhar nunca. Aliás, tão-pouco trabalham nos quadros dos demais pintores do género. Vincent van Gogh chamou a atenção para o facto: «Nos quadros antigos — escreveu — as personagens jamais trabalham». E alguém acrescentou, por outro lado, que os pintores holandeses da antiguidade ofereciam, nos seus quadros, o reverso da medalha, numa época de escrúpulos religiosos que fugia da sua preocupação através da pintura de costumes livres. Van Ostade não contribuiu para esta modalidade. Contribuiu sim, para a comicidade do género parecendo elevar ao cubo o volume dos seus camponeses, a fim de torná-los ainda mais engraçados. Os robustos braços e os bem nutridos quadris dos personagens têm uma estrutura que já é, em si, móvel e que acrescenta mobilidade á agitação festiva da cena.

Sob a influência da pintura de Rembrandt, o ambito da pintura de Van Ostade aclarou-se Livrou-se de algumas figuras, os personagens aquietam-se, a vulgaridade dos modos e das roupas atenua-se: há comentadores que dizem, inclusive, que os camponeses de Van Ostade se vão sumindo, numa espécie de sonho.

No quadro que tem por título «O violinista ambulante», dessa segunda fase, pode reconhecer-se um trabalho de miniaturista, método que ele muito apreciava, pois já não há tantas figuras e as que existem não são caricaturais. O bêbedo apoiado á parede é o fragmento mais genuíno. É um bêbedo consciente, cujo rosto se mostra colorido pelos vapores do vinho, em seus lábios há um vago sorriso de felicidade e ele abraça a careca que contém a bebida com o mesmo orgulho com que deve ter segurado o braço da sua noiva em tempos passados. As crianças (a expressiva criançada da pintura rustica holandesa) do quadro são feias e sedutoras; um pouco feias de mais, mas, de qualquer maneira, as crianças escapam á fealdade por mais feias que sejam.

Quanto ao cachorro, está apropriado ao quadro, além de representar a vocação animalista de Van Ostade, vocação esta que todos os pintores clássicos da Holanda possuem também. Quando não pintam vacas ou cavalos, pintam, ocasionalmente, cachorrinhos domésticos.

O violinista que dá nome á pintura empresta unidade ao quadro, mas o seu violino apenas ressoa remotamente em nossos ouvidos. Sentimo-nos muito mais atraídos pela caneca quebrada que está pendurada sobre a porta, como um curioso tótem. Essa caneca de barro deve ter sido muito apreciada pela família, para que a tenham pendurada ali como se fosse uma espécie de mascote. A caneca tem uma beirada fina e os bebés devem ter bebido ali a sua primeira água; o bebé pedia, ás vezes, á mãe para tirar a caneca do armário para ele brincar, mas a mãe respondia «não, Jan, você pode quebrar a caneca». Jan choraria um pouco e iria brincar, para se consolar, com a colher de pau. Todos os moradores da casa admiraram sempre a caneca, tão bonita, que tornava a água tão transparente. Por fim, um dia qualquer, a caneca quebrou-se. «Que pena» — lamentou-se a mãe. E pendurou-a sobre a porta, como lembrança e como símbolo de protecção, talvez. Adriaan van Ostade pintou-a tão bem! Apenas olhando-a no quadro se descobre tudo isto.

a VIASA voa para AMESTERDÃO às SEGUNDAS e SEXTAS

Prazer?
Negócios?
Pensamos em Você.
Sabemos que os dias
mais convenientes,
qualquer que seja
a finalidade de Viasar
para Amesterdão,
são às segundas e sextas.

CIESA-NCK

Consulte o seu Agente de viagens ou a KLM, Agente Geral
Viasa — Praça Marquês de Pombal, telefs. 53 09 69 - 56 22 40 - 56 17 42.

VIASA

NA VIASA O TEMPO PASSA VOANDO
VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S. A.

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

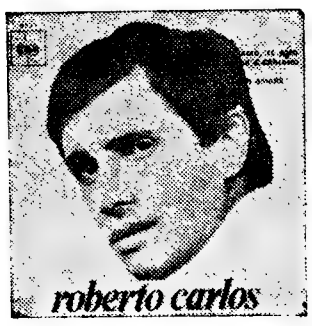
VILANCICOS

Lançado pela Sonoplay este disco destina-se especialmente á quadra festiva que se aproxima. Interpretações de «Noche de paz» de Franz Gruber e «Novidades Blancas» de Berling pela Escolania del Colegio de San Antonio de Madrid.

Sono Play SN 20 150
45 r. p. m.

DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS

ROBERTO CARLOS



O popular cantor brasileiro surge numa gravação da CBS com interpretações das conhecidas melodias «Canzone per te» (1.º prémio do Festival de São Remo - 1968), «É tempo di saper amare», ambas interpretadas em italiano, e «Eu te amo, te amo, te amo» e «Com muito amor e carinho».

C. B. S. 6535, 45 r.p.m.

B. J. THOMAS

Disco destinado a obter sucesso junto do publico jovem. A interpretação de «The Eyes of a New York Woman» e, sobretudo, «Walkiw bach» são de destacar. Compõem ainda este disco «Human» e «Mystery» of tomarrow». Boa orquestração. Artista pouco conhecido entre nós, vaticinamos-lhe uma boa audiência entre os apreciadores de «pop music».

Teclas 10 023

MANALIA JACSON

Indiscutivelmente a melhor intérprete de «Soul music». A sua voz de uma extrema sensibilidade interpreta admiràvelmente «Summertime», «Sometimes I ful like a motherless child», «Trouble of the world» e «Come ou children let's sing».

C. B. S. 6501
45 r. p. m.

ARETHA FRANKLIN

Lançada como o «Ray Charles feminino», Aretha não desmente esta classificação pois alia um conhecimento musical profundo, consequência do seu início como cantora de «gospel», na New Bethel Baptist Church, de Detroit, uma voz expressiva e esplêndidamente dotada capaz de dar emoção a qualquer tema. Boas interpretações de «The Horese That Jack breith», «I Say a little prayer», «See Saw» e «Bright time is the Right time».

Atlantic EP-02-34
45 r. p. m.

ZELIA LOPES

A jovem fadista Zélia Lopes, possuidora de uma voz agradável mas quanto a nós mal aproveitada surge-nos interpretando neste disco os conhecidos fados «Saudade de ti», «Lisboa d'oiro», «Porque canto» e «Como não acreditas», acompanhada à viola por Martinho

da Assunção, à guitarra por Jaime Santos e em viola-baixo por Liberto Conde.

Alvorada EP-60-1033
45 r p. m.

SAM AND DAVE

Foi a canção «Soul man» que chegando a atingir o 1. lugar nos pop ten de Nova York, lançou estes dois cantores negros. O seu grande dinamismo interpretativo está plenamente demonstrado neste disco de que constam ainda «Can't you tind another way», «Still is the night» e «May I Baby».

Atlantic EP-02-38
45 r. p. m.

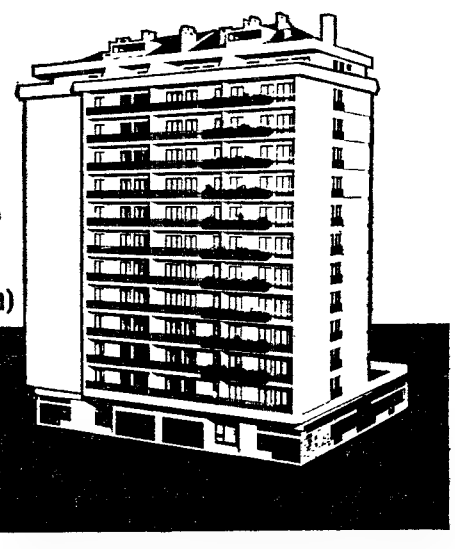
PENSE AGORA NO FUTURO DO SEU LAR

Trace na planta da sua futura casa, a arrumação do lar do seu futuro.
Os Serviços de Contacto do Edifício Begónia têm o maior prazer em lhe facultar uma planta à escala 1:50 da compartimentação de qualquer dos andares, com a indicação das principais características da construção.
Sem qualquer compromisso da sua parte, solicite no próprio edifício ou nos nossos escritórios a planta sobre a qual, junto dos seus e com toda a tranquilidade, poderá pensar em cada um dos pormenores da sua casa do futuro.

6 ASSOALHADAS
3 CASAS DE BANHO-GARAGEM
590.000$00 A 680.000$00

7 ASSOALHADAS
3 CASAS DE BANHO-GARAGEM
690.000$00 A 730.000$00

Edifício BEGÓNIA



Av. Mar. Carmona (2.ª Circular) Praceta ao Calhariz de Benfica, Lotes 1327 e 1328 (à Estrada de Benfica)

Solconfor
R. Augusta, 280-3º-Telf. 3 32 46

Adquira um andar onde Lisboa cresce mais moderna!

NATAL

BRINQUEDOS
BRINDES
NOVIDADES

VISITE-NOS

*

RUA JOSÉ FALCÃO,
3-1º, Dto.
LISBOA-1

*

Os melhores preços do mercado. Mercadorias importadas directamente.

OS PROJECTOS DE FRANCO ZEFFIRELLI:
BRECHT E DANTE DEPOIS DE SHAKESPEARE

(Continuação da 4.ª página)

cipal. Para já, vou rodar uma comédia musical sobre a juventude de hoje de todos os países. Ainda não tem título e não posso, de momento dizer mais nada além de que o argumento é original e que será, em certa medida, o meu primeiro filme de autor.

FELLINI: O MAIOR DO MUNDO

P — Fale-nos da «Fera amansada», para a qual dirigiu esses dois monstros sagrados que são Richard Burton e Liz Taylor.

F. Z. — Nada há para dizer sobre eles que não tenha já sido dito.

Quanto ao filme, ele próprio, deu-nos bastantes suores frios. Para obter as cores muito especiais que certamente notou, (notou e, com certeza, admirou) foi necessário filmar com dois filtros diante da câmara. Quando o filme ia em meio nós ainda nos perguntávamos se tinhamos feito bem em proceder desta maneira. De qualquer forma, a hipótese de recuar estava posta de parte. Era um grande risco. Estudei muito as cores das pinturas venezianas antes do filme, para recrear no «écran» a «patine» que o tempo deu ás obras de Ticiano ou de Tintoreto. Em «Romeu e Julieta» as cores são, ao contrário, muito secas, porque a acção se passa um século antes que a «Fera amansada». Era o tempo dos pintores primitivos, Piero della Francesca e Giotto, que não utilizavam ainda a penumbra, os jogos de sombra e a luz.

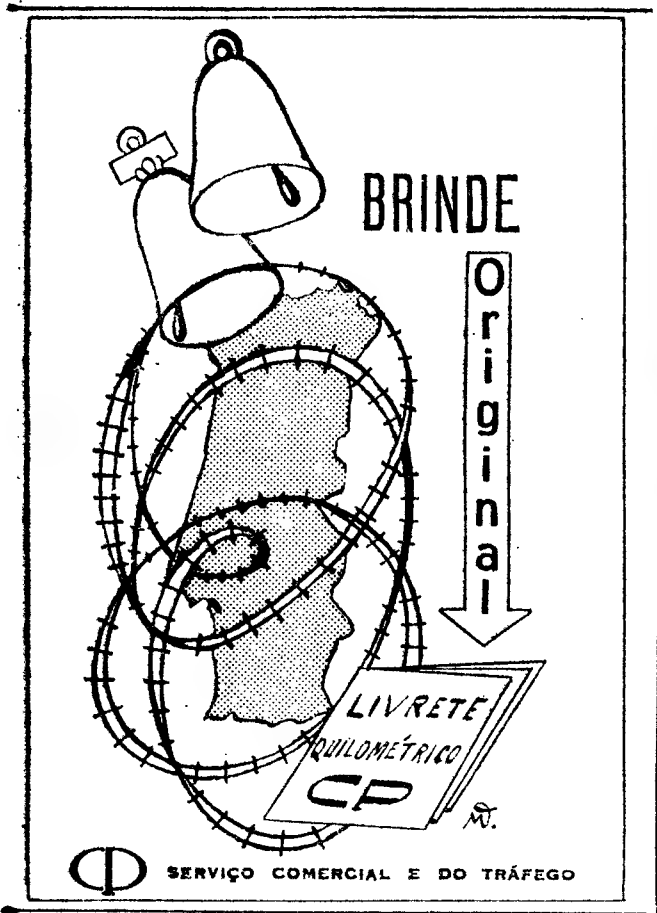
P — Em que posição se situa como cineasta, relativamente aos restantes realizadores italianos?

F. Z. — Completamente à parte. Outras vezes, e talvez ainda hoje, consideravam-me em Itália como um cenógrafo de talento, porque eu tinha feito os cenários de peças de teatro e de óperas. Fiz a minha carreira fora do meu País. De resto, nos nossos dias, só as carreiras interncionais contam. Já não se podem fazer filmes regionais. É preciso que sejam acessíveis a toda a gente, em todo o mundo. E é o que se passa. A compreensão tornou-se universal; tal é a interpretação de povos de todos os países!. Pensa-se e ama-se quase da mesma maneira nos quatro pontos cardiais.

P — Quais foram no cinema os seus mestres de pensamento e, talvez, também, os seus mestres de filmagem?

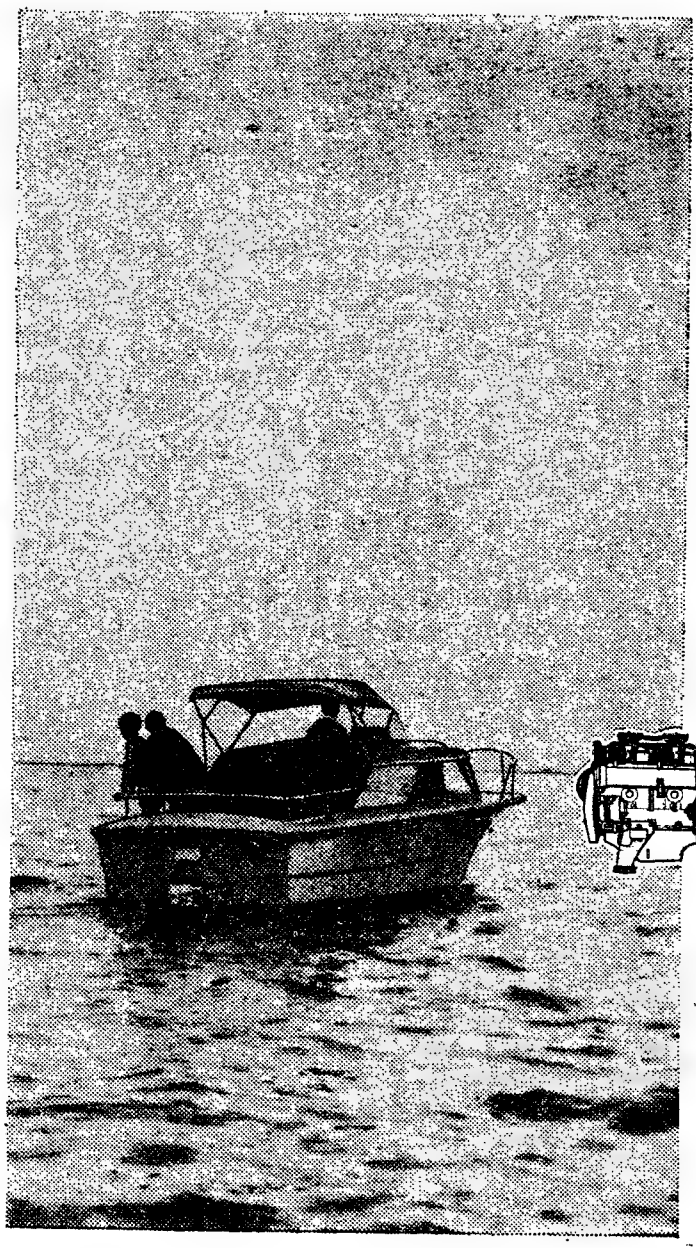
F. Z. — Dei os meus primeiros passos no cinema como assistente de Luchino Visconti para «Terra Trema», e «Bellissima» e «Senso». Em certa medida, foi ele o meu mestre de realização. O meu grande mestre foi o teatro para o qual trabalhei muito. Há quem se lembre de «Quem tem medo de Virginia Woolf?», que encenei em Itália e em França. Em Inglaterra dirigi o «Hamlet», com a equipa do Old Vic Theater, bem como «António e Cleópatra» e «Muito barulho para nada». Há agora um mestre que eu admiro infinitamente e que considero o maior encenador do mundo: Federico Fellini.

GUYLÈNE GUIDEZ



UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES !
NA
MARCAMPO
AGORA MAIORES FACILIDADES
BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE
Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D — LISBOA
TELEFONE 72 67 76

Compare a Suavidade dos diversos barcos com Motores "Stern-Drive":



Só o barco equipado com um OMC Johnson beneficia do sistema de suspensão "silent blocks"!

O Motor OMC Johnson é realmente potente. 4 modelos silenciosos de 80 a 210 CV permitem-lhe dispor da formidável potência dos motores interiores com a facilidade de manobra dum fora-de-borda. Só o OMC Johnson lhe oferece rotação completa a 90° e levantamento eléctrico a 75° da coluna de propulsão exterior, e inversão de marcha Electramatic.
Este ano como acessório, um novo sistema de arrefecimento por água doce. Todos com uma garantia de dois anos. Todos beneficiam de um completo serviço após-venda.
Escolha uma embarcação que lhe assegure todas estas vantagens. Insista num barco equipado com um OMC Johnson.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637970 ou ao Agente local

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

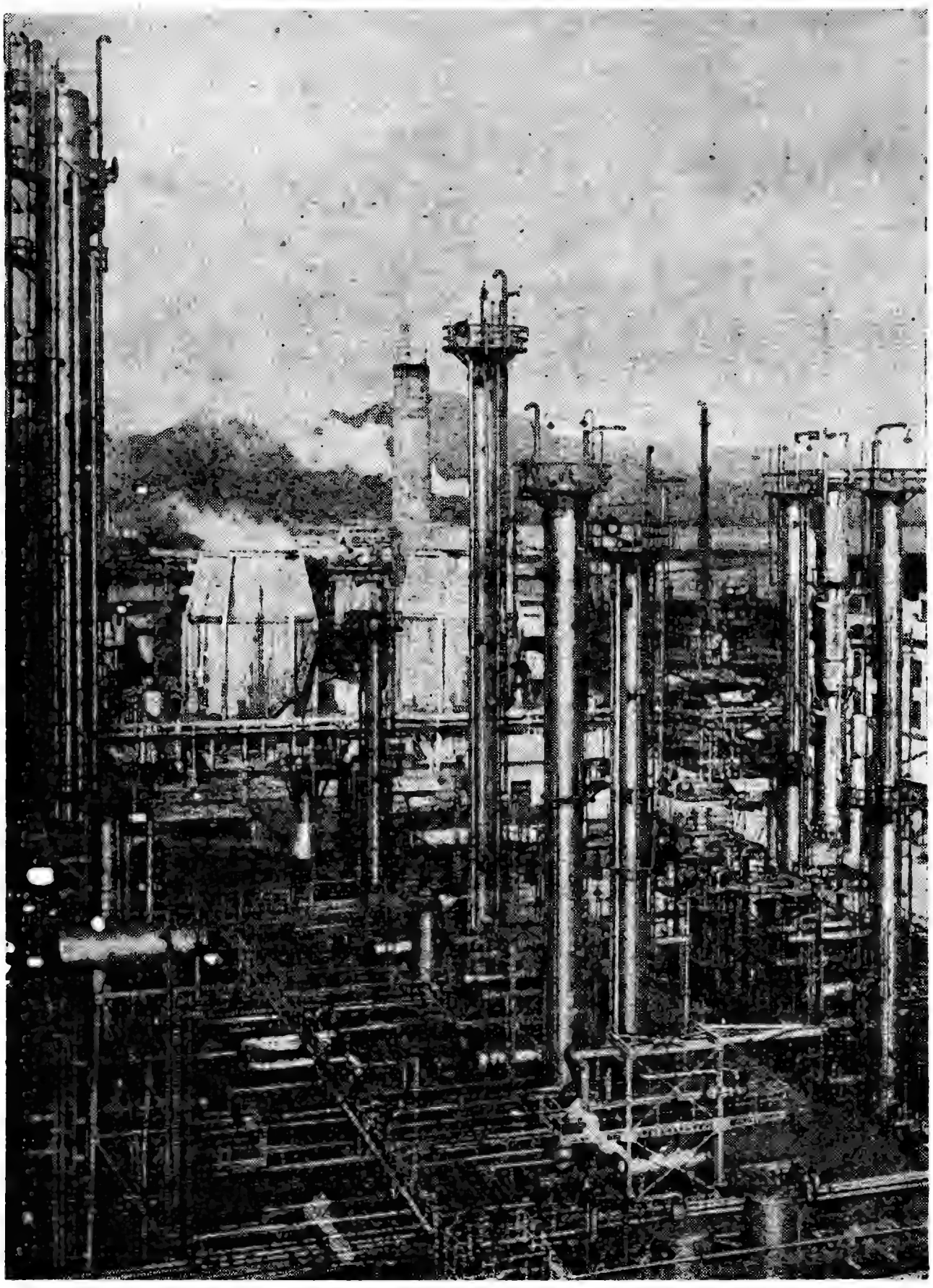
Queiram fazer o favor de enviar mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson, «Stern Drive»
Nome .....
Morada .....
..... N.º .....

CEM MILHÕES DE JAPONESES

ONDE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DEPENDE SOBRETUDO DA EXPORTAÇÃO

UM ARTIGO DO ENG. MESQUITA DE ABREU

COMO disse, não se pode perder de vista que o Japão é um país exportador. O seu desenvolvimento económico, pelas razões que foram apontadas, depende da exportação. Os japoneses bem o sabem e estão constantemente à procura de novos mercados para a colocação dos seus produtos, de modo algum descurando os seus mercados abastecedores de matérias-primas. No último caso os laços criados em relação à Austrália são de importância. No primeiro, porque não assinalar, mais por ser significativo se bem que de pouco peso, a introdução dos seus veículos motorizados no mercado metropolitano português, após o êxito verificado nas províncias de Angola e Moçambique? E não poderá acontecer num futuro próximo a introdução da sua produção de computadores no nosso (e noutros) mercado? Disse em trabalho anterior que o Japão é competitivo no campo dos pequenos ordenadores, exportando já parte interessante da sua produção. Ora, o pequeno ordenador interessa-nos, e mais nos interessará quando realmente despertarmos, o que sempre leva tempo, no sector informático



Vastos conjuntos industriais expandem-se em todo o País, à medida que a economia se desenvolve e cresce

MAS, que se passa no Japão no que diz respeito a exportações? Vejamos. As exportações aumentaram de 8,2 por cento durante o ano fiscal de 1967. Atingiram $ 10,776 milhões. Ao mesmo tempo verificou-se um aumento nas importações de 20,3 % atingindo estas $ 12,058 milhões. No fim de Março as reservas em divisas estrangeiras tinham baixado de $ 35 milhões para $ 1,936 milhões! Responsável a procura de matérias-primas. Durante o passado mês de Maio as exportações estavam 35 por cento acima do total para Maio de 67, e se bem que as importações tenham subido sòmente 9 por cento as reservas em moeda estrangeira tinham ainda baixado para $ 1,919 milhões. O Japão só durante o ano fiscal de 67 exportou 9 827 000 t de ferro e aço, o que representou um aumento de 1,7 por cento em relação ao ano fiscal anterior.

É sabido que o Peru ocupa o primeiro lugar mundial do sector da pesca. Mas o Japão vem imediatamente a seguir, com um «record» de 7,7 milhões de toneladas de pescado. O P. N. B. japonês foi de $ 115,7 milhões para o ano fiscal de 1967, o que, em relação ao ano anterior representou um aumento de 13,7 por cento.

Prevê, para 1975, o Ministério das Finanças, um rendimento «per capita» de £ 848, e que até ao mesmo ano se mantenha uma taxa de crescimento do P. N. B. de 8 por cento/ano.

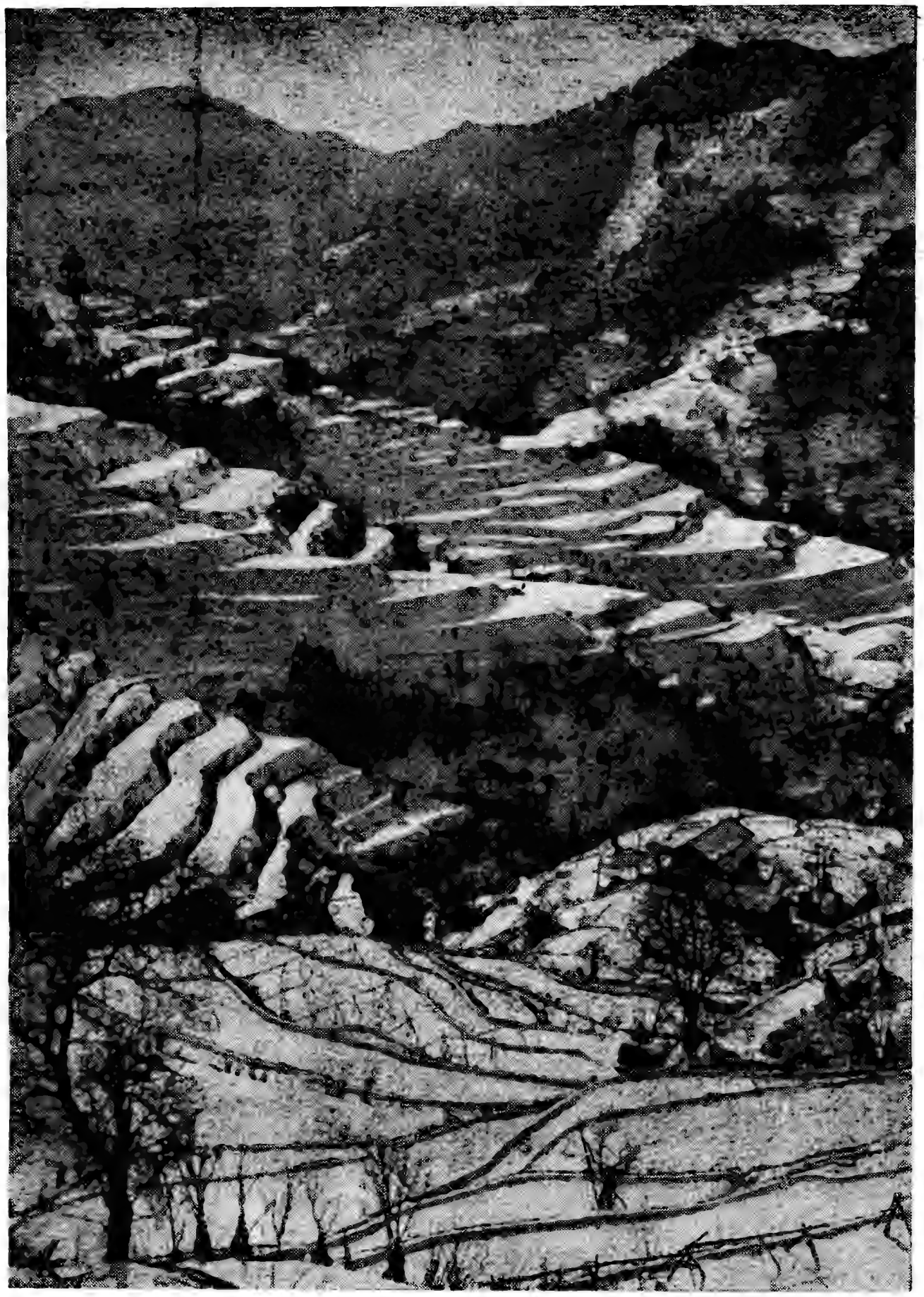
Sendo a concentração de empresas uma das características da época em que vivemos, não podia o Japão, como nação econòmicamente desenvolvida, escapar à sua influência. Na realidade aparecendo os japoneses nos mercados internacionais, nalguns casos até nos chamados «sectores de ponta», eles vão encontrar os gigantes europeus e, sobretudo, os americanos. Impõe-se assim na sua indústria a existência de unidades de grande dimensão à escala mundial. O Japão algumas já possui. Por exemplo a Hitachi, com o seu «chiffre d'affaires» de $ 1,167 milhões de dólares aparece em 17.º lugar na lista das maiores empresas do Mundo Ocidental, com exclusão dos E. U. E outras poderíamos citar, que aparecem entre as 100 primeiras empresas mundiais na lista que a revista norte-americana «Fortune» publica todos os anos. Nos últimos anos têm-se

Linha de

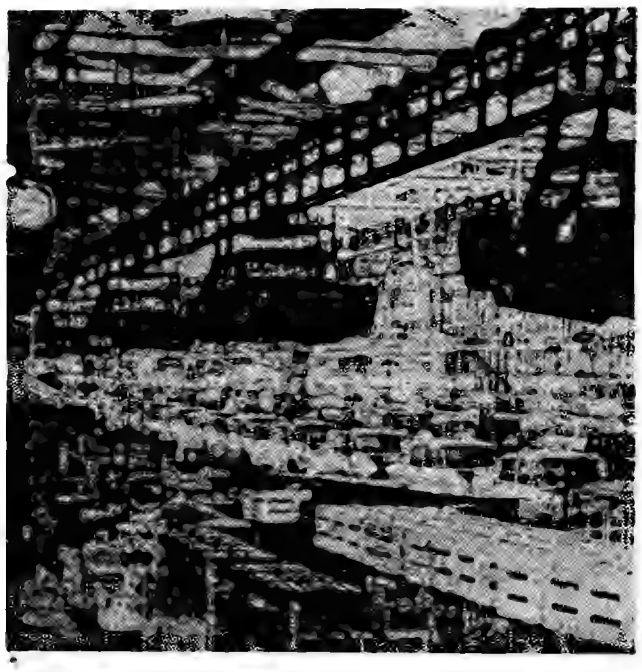
(CONCLUSÃO)

processado no Japão numerosos fusões («mergers») e muito recentemente isso aconteceu com as duas maiores empresas construtoras de automóveis. Pode ser que o mercado de trabalho japonês venha a ser afectado por estes acontecimentos, mas pessoalmente não creio que tal aconteça, pois que considero que o motivo primeiro da concentração não é a dispensa de pessoal, isto se se tratar de empresas em expansão situadas dentro duma economia em expansão. Ora o panorama económico japonês reúne estes dois requisitos. As suas unidades industriais estão localizadas em sectores onde os produtos estão na fase «ascendente» ou no «patamar». Se algumas houver na fase «descendente» podemos estar certos que a sua substituição está já estudada, e se ainda se não entrou na fase produção, outras razões haverá. Logo, opinião pessoal, mas bastante fundamentada, eu considero que concentrações, automatismo e informática **não são sinónimos de desemprego.** Serão sim, sinónimos de necessidade de reconversão de pessoal, de formação, de reciclagem do mesmo. Não apareçam, com espectros atemorizadores, os velhos do Restelo que recordam co msaudade a iluminação a petróleo, as grandes epidemias e... as administrações a abrirem o correio. E, que se convençam, para seu bem, e enquanto é tempo, que tudo isso é um passado que está a ser enterrado!

O índice dos preços no consumidor no fim do ano fiscal de 1967 era de 110,7, em comparação com o 100 (1965). O Governo encara a possibilidade de impor restrições à política dos salários por causa dum recente aumento de 13 a 14 por cento.



Os arrozais cobertos de neve



Montagem moderna de automóveis

UM GOVERNO ESTÁVEL

O JAPÃO possui um Governo estável. Depois das últimas eleições (em Janeiro do passado ano) o Partido Liberal Democrático, apesar de ter perdido alguns lugares na Câmara Baixa da Dieta japonesa foi reconduzido com uma maioria substancial. O sr. Sato pode assim dar continuação à sua carreira como primeiro-ministro. O Governo, pelo seu «Plano de Desenvolvimento Económico e Social, para o período de 1967/1972 propõe-se reorganizar o estrutura da indústria, modernizar o agricultura, dar assistência às pequenas empresas e tornar a mão-de-obra mais móvel. E aqui temos dois pontos que merecem um certo número de considerações: a «assistência às pequenas empresas» e a «mão - de - obra mais móvel». Vejamos.

O movimento de concentração que se verifica à escala mundial e que é mais intenso nos países economicamente desenvolvidos (no nosso país têm-se verificado tímidas acções de concentração, e existiam em 1956 mais de quinhentas fundições...) de modo algum exclui a existência de médias e pequenas empresas. É possível que num futuro próximo existam no mundo pouco mais de trezentas grandes empresas, que se situarão na maior parte nos «sectores de ponta». Mas as médias e pequenas empresas continuarão a existir. Até porque o aspecto dimensão é variável de sector para sector. No entanto as empresas de média e de pequena dimensão viverão numa situação de dependência em relação às grandes, não terão peso no mercado e portanto nunca poderão influenciar a formação dos preços, e produzirão produtos necessários para as grandes empresas ou necessitarão de fornecimentos por parte das mesmas. Expliquemo - nos. Por exemplo, no sector da informática os componentes para ordenadores poderão ser fornecidos por médias empresas mas as empresas construtoras dos mesmos serão empresas de grande dimensão.

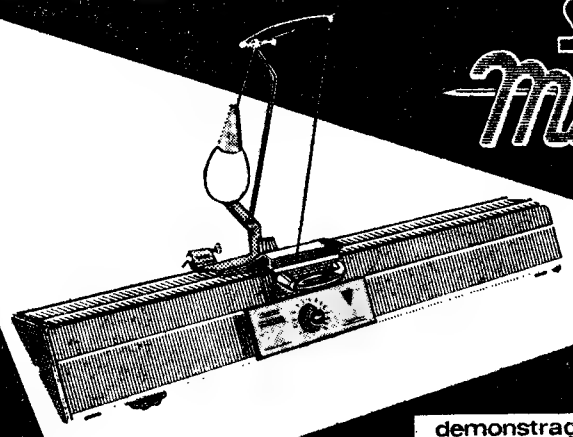
IMOBILIDADE DA MÃO-DE-OBRA

AS empresas fornecedoras de certos tipos de equipamento fabril dependerão das empresas construtoras de computadores para efeitos de trabalho em regime de «process control». Portanto as médias e pequenas, tendo assegurada a sua existência, serão satélites das grandes. Todos sabem que os grandes construtores de automóveis não fabricam os carburadores nem a aparelhagem de medida, que compram às outras empresas de menor dimensão, que trabalham em dependência dessas encomendas, sem as quais não terão condições de sobreviver Quanto à mão-de-obra móvel. É uma das características do Japão a existência duma ligação muito intensa entre o empregador e o empregado. A mobilidade da mão-de-obra é extremamente reduzida no Japão, ao contrário do que se passa nos Estados Unidos, onde a mesma se caracteriza pela sua grande mobilidade. A imobilidade da mão-de-obra é característica específica do Japão. As grandes empresas japonesas criaram para os seus empregados, quadros e operários um sistema que se chama de «emprego permanente» (shushin-koyo). Este sistema é prolongado e acentuado pelo «salário de antiguidade» ou «nenko-sei». A grande empresa recruta os seus empregados e quadros muito jovens e compromete-se a completar a sua educação e a formá-los profissionalmente durante vários anos, exigindo em contrapartida um «contrato - vida», comprometendo-se pelo seu lado a não os despedir. A carreira do empregado está assim ligada à evolução da empresa. A esta fidelidade à empresa está ligado o salário de antiguidade que consiste num aumento proporcional ao tempo de serviço dentro da firma. Assim acontece que um operário de quarenta ou cinquenta anos tem muitas vezes um salário quatro ou cinco vezes superior ao do operário mais jovem que executa o mesmo trabalho. Cria-se assim a imobilidade da mão-de-obra. Para os ocidentais isto é considerado como um entrave ao progresso económico. Mas no Japão uma experiência neste campo superior a vinte anos

(Continua na 12.ª página)

MÁQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA

Swiss Magic



12 NOTAVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA. AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42 B TELEF. 53 67 32 - 53 77 53 — LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA

RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA-RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1º-Telef. 535057 PORTO-RUA FORMOSA 172 — Telef. 26902

PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES EM CONCELHOS AINDA LIVRES

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG

Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

CAMINHOS-DE-FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS DE NATAL A PORTUGAL

Para o transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de Natal a Portugal, a C. P. em combinação com a RENFE efectua comboios especiais, de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Estações		Dias 30 Novembro, 6 a 8, 12 a 15 e 18 a 22 Dezembro	Dias 21 e 22 de Dezembro	
Irun	p.	11-05 h	16-00 h.	22-25 h.
Vilar Formoso	c.	23-25	4-45	10-15
Guarda	c.	1-39	6-19	12-16
Pampilhosa	c.	4-19	9-00	15-03
Pampilhosa	p.	4-40 h	10-34 h.	15-25 h.
Aveiro	c.	5-32	11-16	16-12
Ovar	c.	6-10	11-51	16-44
Porto (Camp.ª)	c.	7-10	12-50	17-35
Pampilhosa	p.	4-39 h	9-10 h.	15-20 h.
Coimbra-B.	c.	4-51	9-22	15-32
Alfarelos	c.	5-07	9-38	15-49
Pombal	c.	5-33	10-02	16-15
Entroncamento	c.	6-43	11-07	17-34
Lx.ª (St.ª Apol.)	c.	8-27	12-40	19-05

São efectuadas parages em mais estações do percurso

Além destas circulações especiais, efectua-se também, no período de 1 de Dezembro de 1968 a 14 de Janeiro de 1969, um serviço especial, com partida de Irun ás 18-50 e chegada a Barca d'Alva ás 7-35, a Pocinho ás 8-42, a Tua ás 9-36, a Régua ás 10-32, a Livração ás 11-51, a Ermesinde ás 13-07, a Porto (Campanhã) ás 13-21 e a Porto (S. Bento) ás 13-30 horas.

Esta circulação, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, dá ligações, respectivamente ás linhas do Sabor, do Tua, do Corgo, do Tâmega, do Minho e do Ramal de Braga.

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel 327149

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE dip

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

S. R.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 64 — Para fornecimento de LEITOS e MESAS METÁLICAS

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 26 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições do H. de S. José em 4 de DEZEMBRO de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

PORQUE deve insistir na

Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

— **Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**

— **Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**

— **Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

Transporta mais carga aérea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 8 A 14 DE DEZEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Não há motivos para desânimos, o mau aspecto está prestes a terminar. À medida que forem avançando os dias, o assunto sentimental que vos traz interessado proporcionar-lhe-á o encontro desejado. No ambiente familiar tudo tende a chegar á normalidade.

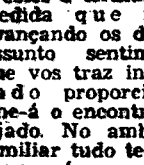
DINHEIRO — Os prognósticos monetários são pouco satisfatórios; ao contrário do que possa esperar a semana não lhe trará abundância de dinheiro. Não confie em promessas e aja só pelo seguro.

PROFISSAO — O período no que diz respeito á sua actividade profissional, apresenta-se revestido de luta, mas da qual ao fim e ao cabo, sairá vencedor. Não vacile e vença o fantasma do medo.

SAÚDE — As enfermidades principalmente a recear durante este período, são: indisposições estomacais e infecções cutâneas.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Neste domínio notará uma certa efervescência com possibilidades de seguir outro rumo. Um conhecimento se revelará muito interessante, ou então, a amizade em curso, será consolidada. A vida doméstica não causará preocupações de maior.

DINHEIRO — Se lida com dinheiro e bens alheios terá maiores compensações pelos seus serviços. O que fizer será bem acolhido. Mostre-se agradável e desinteressado e terá êxito.

PROFISSAO — Está em presença de um dos melhores períodos do ano para realizar viagens ligadas á sua ocupação profissional. Os assuntos de ordem geral respeitantes á sua profissão caminharão bem

SAÚDE — Vigie o nariz e a garganta porque são os órgãos que mais se poderão ressentir durante este espaço de tempo.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais. Evite discutir, pois os resultados não serão agradáveis nem a seu favor. Domine as suas emoções e deixe correr o tempo.

DINHEIRO — A semana em referência á vida financeira está subordinada a flutuações. Procure ser firme nas suas necessidades e não tome compromissos por ora.

PROFISSAO — O dispêndio de energias durante este período não atingirá fins meritórios nem compensadores. Os projectos e empreendimentos não darão grande satisfação. Aguarde melhores influências, pois não vale a pena insistir.

SAÚDE — Acautele-se porque os astros deixam antever declínio físico, em meados da semana.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O período é favorável aos seus interesses sentimentais de uma maneira geral. Se necessitar fazer pedidos que se identifiquem com o seu problema amoroso a ocasião é muito propícia

DINHEIRO — Bons êxitos e felicidades nos lucros. Realize os seus projectos e as suas esperanças serão satisfeitas. Altura propícia ás ajudas e protecções.

PROFISSAO — Pode contar com patrocínios influentes para a boa condução da sua actividade profissional. Possibilidade de surgirem surpresas agradáveis. Os seus esforços dentro deste sector serão coadiuvados com raciocínios lógicos

SAÚDE — É recomendável seguir um regime alimentar moderado, pois correrá o risco de sofrer perturbações hepáticas, durante este período.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Terá boas protecções. Alguém contribuirá de certo modo para melhorar o seu bem-estar. Os novos problemas não terão a continuidade que aspira.

DINHEIRO — Período promissor com boas expectativas de elevação ou lucros positivos. Os que comerciam farão volume de vendas, mas a hesitação pode ocasionar perdas de boas oportunidades.

PROFISSAO — Há toda a conveniência em preocupar-se simplesmente com a sua actividade habitual no seu emprego presente. Esforce-se por cumprir com as suas obrigações quotidianas, pondere bem tudo e deixe-se de ilusões.

SAÚDE — Pode sentir qualquer ligeira indisposição sem causa aparentemente razoável. Não há motivo para alarme, pois não será de carácter grave.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A desavença aproxima-se. É de toda a conveniência ouvir mais do que falar a fim de não criar atritos. No seu espírito reina a impaciência, por razões que nem vós sois capaz de explicar concretamente.

DINHEIRO — As suas possibilidades financeiras serão minguadas. Preocupações por dificuldades monetárias. Por ora o que deve fazer é economizar o mais possível e aguardar influências mais favoráveis.

PROFISSAO — Há a contar com rivalidades por parte de alguns amigos influentes, que usarão de todos os processos para o prejudicar. Por conseguinte, terá o ensejo de pôr á prova, o seu espírito de intuição em campo.

SAÚDE — Use de prudência, pois corre perigo por acidentes.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os animos estarão um tanto agitados. Desta interpretação se deverá deduzir que os assuntos familiares e os problemas sentimentais serão afectados. Adie o que se relaciona com os seus sentimentos e deixe os encontros amorosos para depois.

DINHEIRO — Terá de enfrentar dificuldades, o que conseguirá, mas imponha-se uma disciplina orçamental. Pense nas suas responsabilidades antes de tomar qualquer decisão.

PROFISSAO — Qualquer empreendimento iniciado nesta altura será de difícil realização. No entanto, o desenvolvimento aos assuntos já em andamento poderão atingir algum progresso.

SAÚDE — O pessimismo e a abstracção envolverão o seu espírito durante esta semana. Reaja a esse estado procurando distrair-se, sossegar.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A semana é excelente para desfrutar do ambiente do convívio das amizades. Uma vontade renovada, acompanhada de boas esperanças despertará.

DINHEIRO — Tempo bastante propício á vida financeira. Os bons influxos astrais permitir-lhe-ão triunfar nos seus empreendimentos de natureza monetária. A semana favorece a obtenção de bons patrocínios.

PROFISSAO — Esta semana ser-lhe-á muito favorável em todas as actividades a que se dedicar, muito especialmente a tudo o que se relaciona com a arte. Propício às sociedades ou para trabalhar em regime de colaboração.

SAÚDE — O período trar-lhe-á boa disposição e revigoramento do organismo. Porém, cuidado com os excessos de toda a ordem.

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Durante este período o seu espírito andará um tanto confuso, a ponto de chegar a suspeitar da sinceridade dos propósitos de algumas pessoas. Não dê importancia à sua imaginação e domine-se.

DINHEIRO — Tendência para gastar exageradamente em coisas supérfluas Evite os caprichos porque a semana é insignificante quanto a dinheiros.

PROFISSAO — Semana de grande actividade mas de pouco resultado. Os astros aconselham que todos os assuntos que tenha de tratar devem ser objecto dum estudo cuidadoso e e prudente. Escute os conselhos de pessoas idóneas.

SAÚDE — Tome precauções com a saúde, principalmente vigie o abdómen e fígado.

(Continua na 13.ª página)

Nicolai von Winkler, um dos mais famosos inventores de motivos decorativos de Natal. Os seus trabalhos são recortados em latão, numa pequena oficina de Hamburgo

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ADMINISTRATIVA

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de **beneficiárias casadas ou solteiras com direito a abono**, deve ser indicado no atestado passado pela Junta de Freguesia, a situação do marido ou pai dos menores no que se refere á profissão e respectiva entidade patronal e bem assim a sua posição em relação ao agregado familiar.

Em relação aos **beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes, por falta de condições de habitabilidade** deverá mencionar-se o facto e ser apresentado, também, atestado passado pela Junta de Freguesia da área onde os ascendentes vivem, comprovando que estão a ser cargo.

Quando a **falta de comunhão de mesa e habitação** se verifique **por motivo de doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside** deverá ser remetido, também, atestado médico comprovativo da situação, passado pelo subdelegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação de frequência do ensino primário deverão ser entregues, também até 31 de Outubro, os respectivos certificados de matrícula, ou dispensa conforme os casos:

a) Para os descendentes com idade igual a 7 ou inferior a 13 anos, com referência a 31 de Dezembro, e que antes do ano lectivo 1964/65 já frequentavam a Instrução Primária e se matricularam na 2.ª classe ou classes imediatas, certificado de matrícula até à aprovação na 4.ª classe de harmonia com o dispostos no Decreto 38 969, de 27 de Outubro de 1952.
b) Para os descendentes que não tenham completado 14 anos no começo do ano escolar e que em 1964/65 se matricularam na 1.ª classe pela primeira vez ou como repetentes, certificado de matrícula até à aprovação na 6.ª classe, ou certificado de matrícula no ciclo preparatório do ensino secundário.
c) Os descendentes impossibilitados de frequentarem a escola deverão remeter os respectivos certificados de dispensa de matrícula.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Nesse caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições, DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado pelo facultativo da Previdência Social que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

Para os descendentes que frequentam a 5.ª e 6.ª classes mas cuja idade seja igual ou superior a 14 anos no começo do ano escolar, a prova de matrícula poderá ser entregue até 31 de Dezembro, uma vez que aquelas classes foram equiparadas a curso secundário.

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA DOS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa não têm de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

A DIRECÇÃO

FALTAM SÓ 3 SEMANAS
EVITE A AFLUÊNCIA DOS ÚLTIMOS DIAS

Queremos levar conforto ao seu NATAL

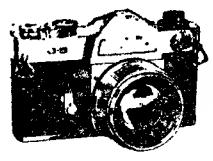
Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

Bardo

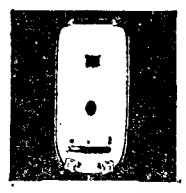
Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES

Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.

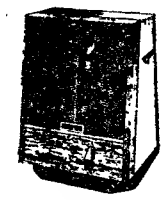


Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.



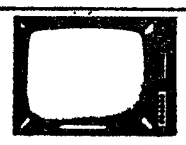
Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.



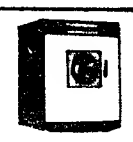
Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!



Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

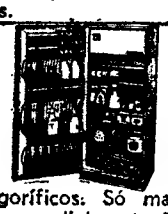
Auto-rários de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.



Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

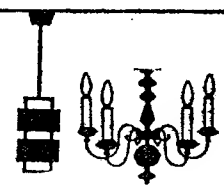
Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.



Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concerteza!

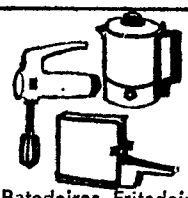
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.



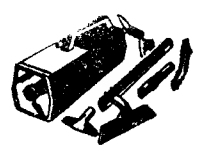
Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.

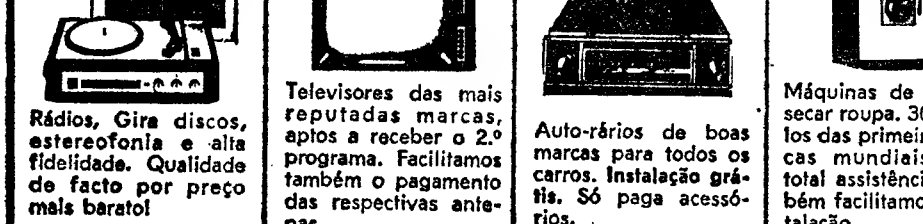


Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.



Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.

Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.



Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

JAPÃO: [illegible] ECONÓMICO DE UM GRANDE PAÍS

(Continuação da pág. central)

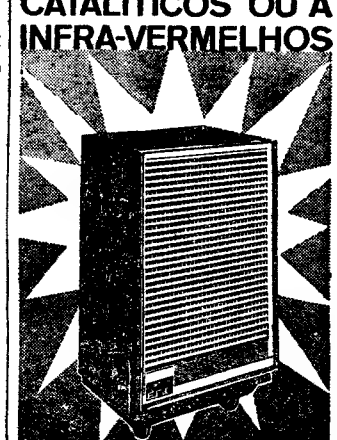
dá razão aos empresários. É a noção de integração factor sócio-político que prevalece. No entanto esta imobilidade da mão-de-obra aplica-se sòmente a uns 40 por cento da população activa industrial, segundo o economista americano Salomon Levine. Ela verifica-se menos intensamente nas pequenas e médias empresas, as quais constituem assim um reservatório de mão-de-obra para as grandes. E não se aplica de modo algum à população agrícola que por sua vez alimenta as pequenas e médias empresas. No entanto na indústria japonesa é sem dúvida a ideia da garantia de emprego que domina essencialmente Os economistas nipónicos que se dedicaram ao estudo do fenómeno consideram que ele está directamente ligado à extremamente rápida taxa de crescimento da economia japonesa. O Japão possui um plano a longo prazo para o período de 1975 a 1985 (e aqui entramos já no campo da prospectiva), que foi elaborado pelo «Economic Research Centre» no qual se prevê a construção de navios-tanques com uma tonelagem de um milhão de toneladas, as viagens à lua e a eliminação do cancro.

UM MILHÃO E TREZENTOS MIL ESTUDANTES

É DIGNA de menção a rápida evolução da indústria seguradora no Japão que ocupa lugar de primeiro plano à escala mundial no que respeita ao seguro de vida, o que é sempre, na minha opinião, um elemento característico de desenvolvimento. Nos países atrasados o seguro de vida ocupa sempre uma posição de pouca significância.

Para terminar quero assinalar o esforço que no Japão tem sido feito no que respeita à formação dos jovens. O número de estudantes existentes em 1966 era de 1 370 000 representando 13,5 por cento em relação à população com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos. Também aqui o Japão ocupa uma posição digna de nota que sòmente tem à sua frente os E. U. e a Rússia. Vemos, portanto como vimos já em outros sectores, que os nipónicos preparam o futuro, e melhor maneira não existe de o fazer que o investimento na juventude. Sem o investimento no homem, na «massa cinzenta» o futuro estará irremediàvelmente comprometido. Pobres dos países em que pouca atenção se presta ao ensino nos seus três diferentes níveis: primário, secundário e superior. Estão condenados a desempenhar como pequenas e médias empresas, um lugar de segundo plano

ENO
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO CATALÍTICOS OU A INFRA-VERMELHOS



ENO
PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO
•segurança total
•grande rendimento
•baixo consumo
UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS LOJAS
Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-R. ANTÓNIO ENES [illegible]
PORTO-R. FORMOSA N. [illegible]

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

APRESENTA A GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS
CASACOS DUBLE-FACE
MODELOS INÉDITOS
Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

CHARADISMO

N.º 84 7-XII-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionarios: Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964) Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinonimos da Tertulia Edipica (2.ª edição) Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sa Nogueira Colectanea de Nomes Proprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

14.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Filisteu** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

1 — **Desgosto**, sinto desgosto,
Da mocidade que passa
E que marcou em meu rosto
Sulcos da minha desgraça.

De cabeça encanecida.
Expressão amargurada
Passe: toda a minha vida
Completamente alheada,

De que na realidade
Não tinha finalidade.
Ou razão que não atino,

P'ra tanta luta constante!
Mas eu quero, neste instante,
Modificar meu **destino**! 3-2

A. C.

Logogrifo

2 — (Aos bravos soldados que defendem Angola)
Março quinze, manhã caliginosa
Que o rumor da catana o povo assusta,
Onde a plebe vil, d'acção monstruosa,
De sangue humano rega Angola adusta.

Do régio mando a fera sequiosa
Ao doce **amante** mata a esposa augusta,
Abrindo-lhe no peito a **dor** brumosa,
A dor ingente que a sofrer mais custa...

Março quinze, manhã sanguinolenta;
A **multidão** revolta e turbulenta
Desperta a gente ao som da **fútil** guerra...

E na luta cobarde e fratricida,
Por pérfidas **intrigas** só movida,
Inertes, corpos mil juncam a terra!
8-7-3-5-3; 3-7-4-5-2; 3-1-3-5-7; 3-6-5-7-6; 1-3-8-8-3; 3-2-6-2-3.

Zaire

Metamorfoseada

3 — **Trabalho** vindo do amor
Com fraqueza ou valentia,
É feito eujo valor
Se desconhece a **quantia**. 5 (5)

Zé Chamusca

Sincopada

4 — **Exalte**-se o soldado lusitano
— Valente como aqueles que o são —
Que lutando no solo africano
Está ao Mundo dando uma **lição** 3-2

Ruvina

Adicionadas

5 — Sem **passaporte** nem **permissão** de entrada no país, e estando cá, só por artes de **prestidigitação**. 2-2

Edi Pinho

6 — A **mágoa** do **desgraçado** é que lhe dá a sua **tristeza**! 1-2

Leiria Dias Jr.

Aferéticas

7 — «Ser» charadista é recrear o espírito e simultâneamente aumentar o nosso grau de **instrução**. 5-4

Braniz

8 — Depois de apanhada lenha na **mata**, ainda **sobra** muita árvore. 3-2

Pass

Apocopadas

9 — Era **trigueira** aquela azêmola... 3-2

Cardantas

10 — **Aversão** à morte sente todo aquele que adora a **vida**. 3-2

Heropa

11 — (Agradecendo e retribuindo, ao bom Amigo **Zuncronitano**) — **Amizade** sincera e verdadeira, retribui-se com igual **amizade**. 4-3

Matial

Cruzada grega

12 — Entre **gado** ruim, pouco há que **escolher**. 7

Dervácio

Cruzada lorena

13 — (Ao distinto Confrade **Ari**, agradecendo a sua amável dedicatória) — O pranto sem **motivo**, é como a trova sem **exaltação**: em vez de comover, dá **calafrios**..

Luciferário

Em tempo por sílabas

14 — Na **borrasca** da vida, a sorte é como casca volteando ao sabor do vento **raivoso**.

Ana de Til

Enigmogramas

15 — Em **ocasião** de fome não se ouvem os sinos da **temperança**. 3 (+ 3,4) 5

Eltino

16 — **O frio** não vence a quem roubaram o sobretudo — defende-se comprando **outro**. 5 (+ 2.3.8) 8

Jeco

17 — **Sonhar** é fácil; difícil é realizar o **sonho**. 9 (— 9) 8

Malu

Metamorfoseadas

18 — **Natal** no coração... amor que encontrou **lar**. 6 (6)

Amai Terciana

19 — **Grande** é o poder da astúcia. 5 (5)

Mme. Leiria Dias

20 — O **poder** é força absoluta que entre o povo manda e **luta**. 4 (3)

Zé Chamusca

Metamorfoseadas múltiplas

21 — (Ao exímio Confrade **Sadino** com um abraço) — O **amor** no sofrimento tem mais **valimento**. 5 (1,3)

Ari

22 — Da **confusão** nasce a **desordem**. 7 (1,4)

Elsa

Paragógicas

23 — A **sorte** está em conseguir-se respeitar a boa **doutrina**... 2-3

Aturai Mar

24 — O **humilde** fica mais rico quando se curva diante do **pobre**. 2-3

Laurenttino

25 — A **companhia** espiritual dos amigos devotados é, como para o sedento caminhante do deserto, um oásis **enorme**. 2-3

Minan

26 — **Maçada** grande, ter que aturar um **charlatão**. 3-4

Oviur

Sincopadas

27 — A **gracejo** por amizade, só posso ficar **agradecida**. 3-2

Dulmar

Jeco campeão de produtores em prosa do torneio «Édipo», um valor dos mais positivos do charadismo nacional

28 — **Pau** que serve de amparo, também **mata**. 3-2

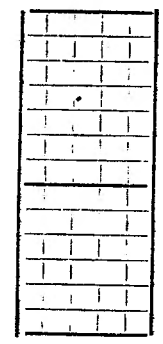
Leiria Dias

29 — (Ainda às 4 Marias, convidando-as à prática do Charadismo) — **Dada** a vossa cultura e gosto poético, a prática do Charadismo proporciona-vos espiritual **provento**. 3-2

Badino

Pilha de palavras

30 a 42 — Depois de decifrada esta **pilha de palavras**, deve ler-se na sua coluna central, o nome de uma notável actriz portuguesa já falecida:



Papeiras
Prática
Palmeira
Pomeiro
Pároco
Pato
Pancada
Pedinte
Pasta
Pilar
Peças
Pobre
Ponto

Aileda

Diário de Lisboa

Charadismo — N.º 84
TORNEIO
«Poeta das Dúzias»
(14.ª etapa)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
Morada .....
.....
.....
Localidade .....
.....

O Charadista

Está publicado o n.º 359 de «O Charadista», órgão oficial da Tertúlia Edipica, que insere as costumadas secções, entre as quais se destaca um torneio totalmente constituído por trabalhos da autoria de **Razalas**.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redacção do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

HORÓSCOPO

(Continuação da 11.ª página)

CAPRICORNIUS
(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Aproveite o período para uma maior aproximação com a família, no caso das relações se encontrarem tensas. O espírito ajudá-lo-á a ser prático, e com jovialidade e optimismo aumentará a sua simpatia.

DINHEIRO — Aproveite o momento para agir e assim poder melhorar a sua situação económica. Neste período verá os seus esforços recompensados com maior amplitude.

PROFISSÃO — Eis chegada a semana em que deve pôr em prática os projectos que há já algum tempo acarícia. Todo o trabalho em colaboração é-lhe proveitoso. Os astros influem de uma maneira particular em todos os assuntos artísticos.

SAÚDE — Tempo benéfico para a saúde. Os doentes sentirão grandes melhoras nos seus padecimentos. Não obstante este bom aspecto, seja regrado.

AQUARIUS
(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Não crie embaraços e abstenha-se de novos compromissos. A dedicação às antigas amizades pode resultar benéfica, se para tanto usar de um bom controle.

DINHEIRO — As suas ambições não encontrarão plena satisfação. Toda a tentação interesseira conduzi-lo-á á decepção. Considere as propostas com atenção, mas não alimente no seu cérebro projectos irrealizáveis.

PROFISSÃO — O desenvolvimento de trabalho na sua profissão será fraco, forças ocultas impossibilitam-vos de avançar. Não registará progressos proporcionais aos seus esforços, por conseguinte, só com uma vontade tenaz conseguirá algum resultado.

SAÚDE — Seja prudente com a alimentação que ingerir, porque podem surgir perturbações de carácter gástrico.

PISCIS
(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Conquista de novas e sinceras amizades, que perdurarão. Mostre-se mais atencioso, pois a ocasião é propícia aos seus interesses românticos. De facto, Venus o planeta do amor promete corresponder aos seus desejos.

DINHEIRO — Trate de agir; agite os seus projectos e concretize as suas ideias, pois o período é favorável a boas receitas se proceder de maneira a merecê-las.

PROFISSÃO — A ideia de uma sociedade avaluma-se no seu espírito. Não é indicado fazê-la por ora. Necessário se torna desenvolver o seu trabalho, contando só com as suas possibilidades.

SAÚDE — Os braços, o sistema nervoso e a espinha dorsal são as partes que estão mais sujeias a ser afectadas.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO

O local para as suas Férias de Natal e Ano Novo onde além de vários atractivos tem a Companhia do maravilhoso SOL do Algarve.

Escolha a estadia que lhe convém:

24/12 a 2/1: 3.600$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

27/12 a 2/1: 2.400$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

30/12 a 3/1: 1.600$00 (Taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

O maior «Reveillon» do Algarve com as melhores atracções.

Para informações e marcações contacte em Lisboa, Hotel D. Afonso Henriques, Telefone 846574, ou em Monte Gordo, o Hotel Vasco da Gama, Telefone 321.

Requinte Oriental

sonarte TFC 14

Tufcel ®

Toyobo's Polynosic Fiber

É UM TOQUE DE DELICADEZA
UM BRILHO DISCRETO
UMA BELEZA DISTINTA

Aquele mistério do Oriente que, como um perfume raro, nos fascina e encanta, agora numa fibra japonesa rica em conforto e em qualidade.

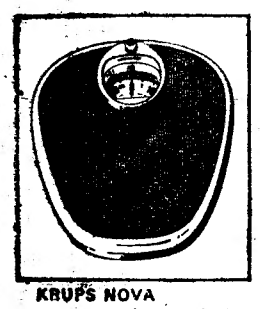
LENÇÓIS, LINGERIE, VESTIDOS, PIJAMAS, CORTINAS, COBERTORES, CAMISAS e SARJAS em tudo, **Tufcel**. é REQUINTE ORIENTAL

LASSA — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A.R.L.
RUA DUQUE DE SALDANHA, 613 — PORTO

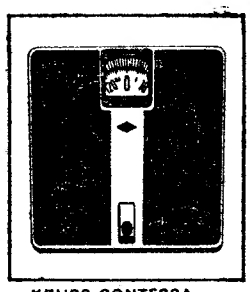
DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

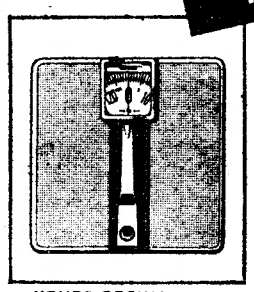
* KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



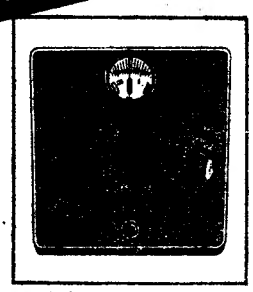
KRUPS NOVA forma clássica



KRUPS CONTESSA forma moderna



KRUPS REGINA com pega especial para transporte e colocação



KRUPS PRINCESS balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS *TRAZ ALEGRIA AO LAR!* CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS as balanças com a mecânica de contrabalanço "KRUPS"!

Representante e distribuidor **Lusomax** SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de **Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 11 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.** Carrega em Lisboa, até 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 4 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«GANDA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 06 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AS POSIÇÕES DO HOMEM E DA MULHER NO MUNDO DA DELINQUÊNCIA E DO CRIME

(Continuação da 3.ª página)

proporção na delinquência masculina. Recentemente foi focada na Inglaterra a severidade duma lei vitoriana, que se referia exclusivamente aos homens e não previa pena alguma, nesse campo, para as mulheres acusadas dum delito paralelo. Isto sucedia simplesmente porque a Rainha Vitória da Grã-Bretanha não acreditava que fosse possível a qualquer mulher, devido à sua constituição física, praticar tais crimes.

Nos outros países europeus e nos E. U. A., as mulheres são punidas por ofensas à moral apenas em determinadas circunstâncias e tem de se notar que embora aparentemente seja tão imoral ou tão moral como o homem, a verdade é que nos casos venais a mulher sofre maior humilhação e castigo, quando na verdade o verdadeiro instigador e até criador dessas equívocas situações é o homem.

Um conhecido escritor latino que se acha traduzido em várias línguas afirmou num dos seus livros, pela boca dum personagem, que «não havia más mulheres, mas apenas homens maus». Isto compreende-se se pensarmos imparcialmente que em muitos casos a miséria moral feminina provém das dificuldades criadas pelos homens num mundo cada vez pior e que por enquanto as leis e os destinos dos países são exclusivamente obra dos homens.

Segundo o professor Hellmer, a criminalidade da mulher assemelha-se à criminalidade juvenil. Pertence ao nosso século a participação de mulheres em assaltos à mão armada. Isto tem acontecido em França e noutros países, mas a verdade é que a percentagem de criminosas em relação à dos criminosos é muito baixa e mesmo nula em muitas cidades.

Na maior parte dos casos estas mulheres são arrastadas pelo companheiro e participam nos seus crimes, tal como participam da sua vida dentro e fora de casa.

Nunca se viu um bando de criminosas, composto exclusivamente por mulheres e mesmo as célebres organizadoras do crime, americanas, actuaram com elementos masculinos. As mulheres — segundo o célebre criminologista — são mais sensíveis às influências ambientais do que os homens, mas isso não significa, conforme se conclui depois de lido um estudo do professor Hallermann, que as regras ou a menopausa tenha qualquer influência na delinquência feminina.

O RECEIO DE SER ABANDONADA

A influência do homem, e sobretudo a dependência da mulher, e também a sua insuficiente formação intelectual em muitos casos, teve muita importância até aos começos do Século XX. Depois a situação das mulheres mudou e depois duma evolução e dum progresso notáveis sucedeu algo de inesperado: uma espécie de retrocesso nalgumas camadas em que havia uma nítida repugnância pela emancipação. Isto fundava-se num receio definido que visava o procedimento masculino no aproveitamento deste novo estado de coisas. Então receosa de que o homem abandonasse definitivamente o seu papel de protector, a mulher esboçou um movimento de renúncia à emancipação.

Muitos crimes femininos têm uma explicação neste conflito social.

A situação da mulher, na sociedade, continua dentro das mesmas características e tal como há anos, subsiste o problema das mães solteiras. Nos países menos desenvolvidos da Europa este problema ainda é crucial e por isso ainda hoje é a causa de crimes inarráveis, mas que infelizmente continuam a marcar pontos negros na sociedade de hoje.

A lei inexorável que pesa sobre a mulher é feita pelos homens, e embora abundem doutoras, advogadas, arquitectas e outras, ainda não morreu na mente dos homens aquela frase imperativa: «A mulher deve ficar em casa».

Na vida de hoje esta frase tornou-se mais longa e mais verdadeira, pois completou-se assim: «A mulher deve ficar em casa, mas não pode».

A vida demasiado cara e o desejo de conseguir um lugar ao sol pelo menos durante as férias, reclamam o trabalho do casal e a mulher moderna, que na maior parte dos casos é uma profisional, tem de trabalhar para ela, para a casa e para ajudar o marido.

Estes são os casos normais e só muito raramente entram na estatística do mundo do crime. A pedra de toque nesta camada social refere-se à mãe solteira que deseja a todo o custo encobrir o resultado dos seus amores ilícitos e que resvalou no crime para não perder o emprego ou uma posição na sociedade que não lho perdoa.

Nestes casos há sempre um criminoso impune. Um criminoso que é o principal responsável do quadro de miséria transcrito sucintamente numa local. Este é o homem que recusou as responsabilidades de ser pai e que afinal é o principal autor da tragédia. Por ora, que se saiba, ainda nenhuma lei foi publicada expressamente para o punir, para o fazer sair da sombra e tornar responsável pelo que fez acontecer e sobretudo por não se importar que acontecesse.

IMAGENS FALSEADAS PELA LITERATURA

O facto de serem raras as mulheres bandidos, as assaltantes à mão armada, não milita inteiramente a favor da afirmação de que o carácter feminino é mais acessível à boa moral do que o masculino. A verdade é que duma forma geral as mulheres são menos amigas da violência que os homens. Isto não quer dizer que sejam incapazes de matar, significa apenas que por medo de fraquejar preferem agir sem luta.

Numa visita a um estabelecimento prisional de mulheres, situado na Península Ibérica, alguns jornalistas ficaram surpresos diante duma quantidade de criaturas que olhavam pacatamente a televisão.

— Há muitas assassinas? perguntou baixinho um jornalista.

— Sim, respondeu a freira-vigilante, todas elas cometeram esse crime...

Um jornalista bisbilhoteiro meteu-se nesta conversa em voz baixa e perguntou curioso:

— E ...quem foi que elas mataram?

— Os maridos. — Respondeu a freira lacònicamente.

Destas e doutras observações apreciadas com as estatísticas e estudos especiais feitos por cientistas, professores e criminologistas, resulta o conceito de que a moral feminina na sua generalidade não é melhor nem pior do que a masculina, mas que é diferente.

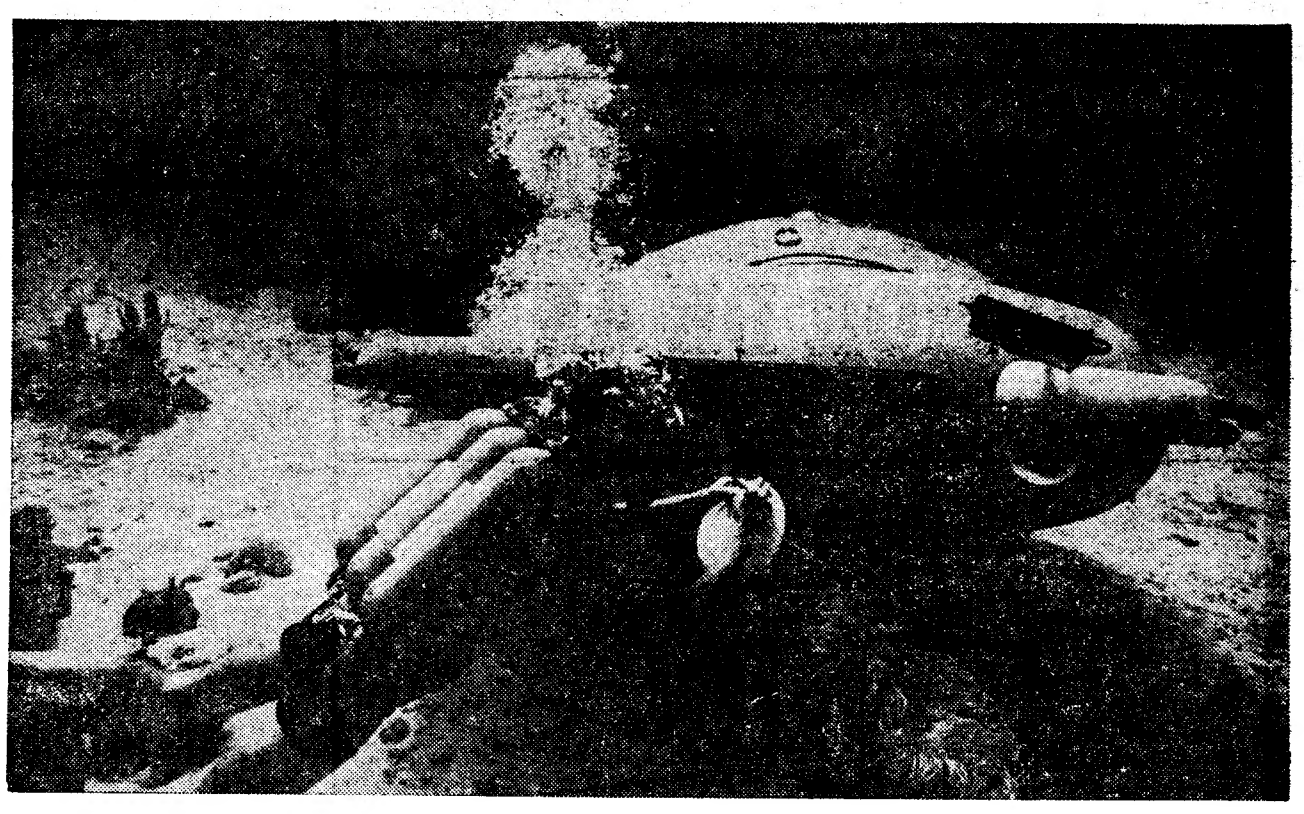
Em muitos casos está falseada a personalidade feminina, na literatura; todavia têm de encarar muito a sério estes dois tópicos: A lei é feita pelo homem e este tem a força e o mando. Tem ainda a seu favor a solidariedade masculina.

A lei subjuga a mulher. Esta apenas tem força ou poder por intermédio do homem e não conta de forma alguma com a solidariedade do sexo.

Entre os direitos do homem e os direitos da mulher corre um rio de águas profundas. Aqui tanto podem navegar legítimas ambições e uma notável evolução, como é provável soçobrar tudo o que é justo, racional e equitativo.

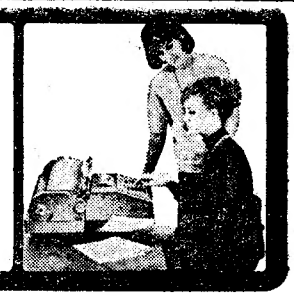
Num julgamento final sobre os crimes dos homens e das mulheres, pode-se chegar à conclusão de que nos crimes de morte pela violência a percentagem de assassinos é maior mas tem de se reconhecer que quando uma mulher envereda pelos caminhos do crime e se torna realmente um carrasco, é diabòlicamente má e preversa, porque isso faz parte da sua índole apaixonada que nestas circunstâncias se exacerba.

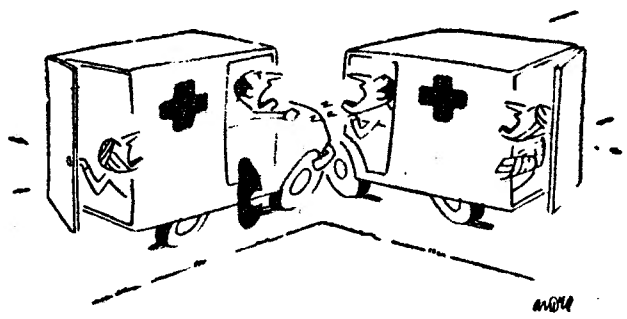
T. J. LEHME

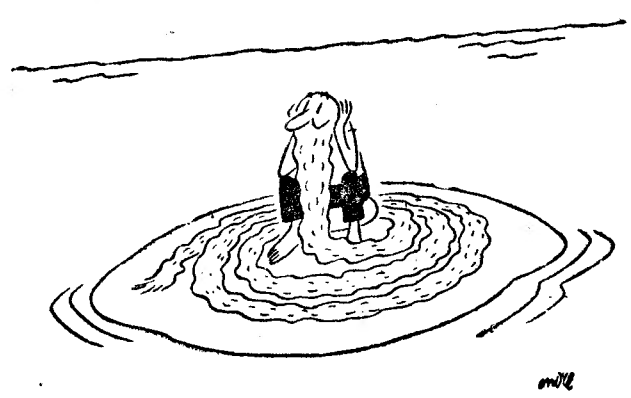


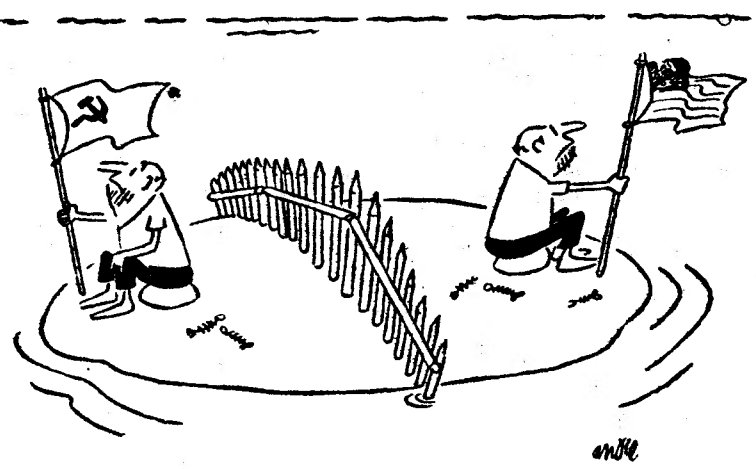
Um dos discos mergulhadores do infatigável comandante Yves Cousteau. Com estes aparelhos, o célebre explorador terá possibilidade de efectuar longas permanências debaixo de água, dedicando-se de forma ainda mais eficiente à oceanografia, a ciência que ele tem divulgado e imposto como uma das grandes fontes de conhecimento do futuro

CURSOS RÁPIDOS DE MECANOGRAFIA
EFICEX KIENZLE
AV. JOÃO XXI, 4-A
TEL. 72 61 05 LISBOA

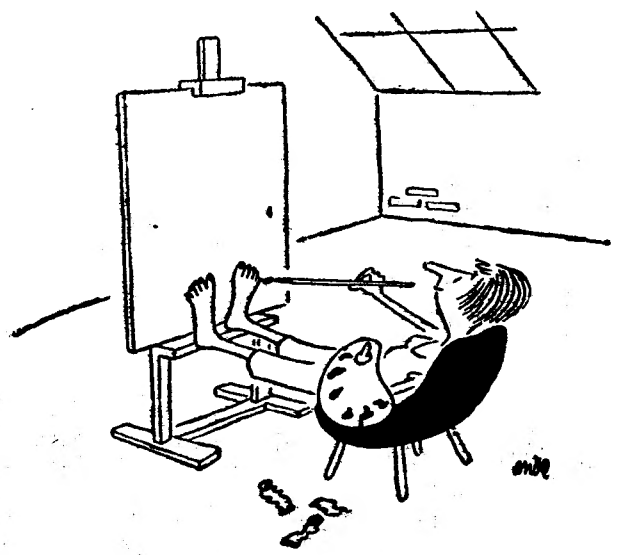
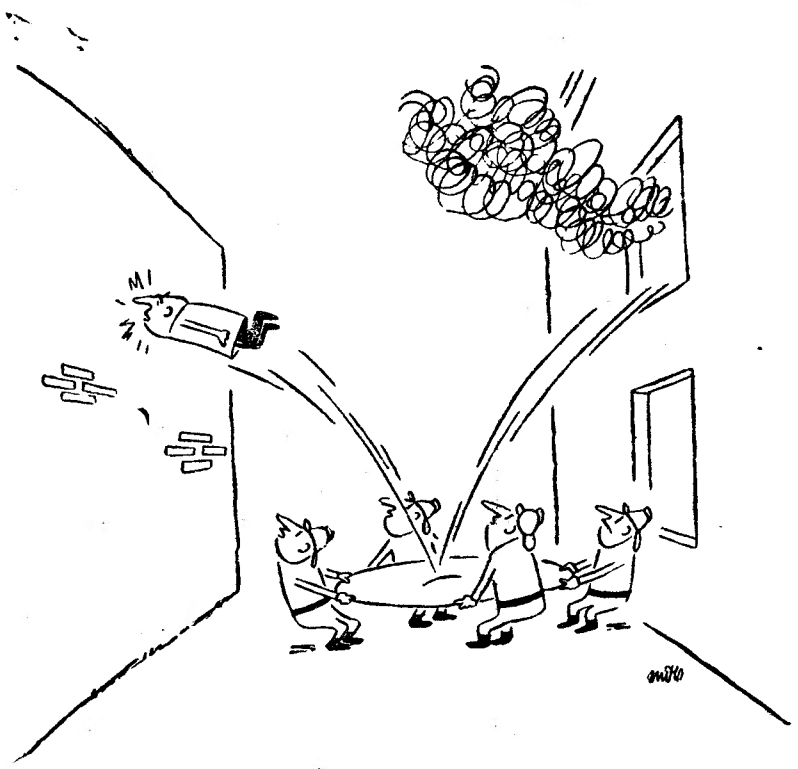
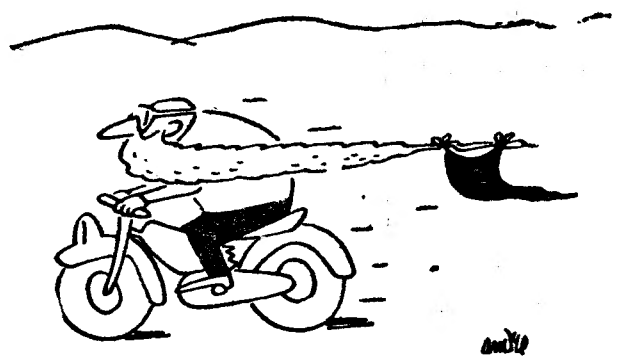








UMA PÁGINA DE HUMOR DE ANDRÉ



O RISO DA SEMANA